

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
Parte I	2
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
MUNDO	2
BRASIL	7
MACRORREGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	10
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	32
SRAG HOSPITALIZADO	32
ÓBITOS POR SRAG	36
CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	40
PERFIL DOS CASOS E ÓBITOS DE SRAG HOSPITALIZADO	
CONFIRMADOS POR COVID-19 EM GESTANTES	46
CASOS DE SRAG HOSPITALIZADO EM GESTANTES	46
ÓBITOS DE SRAG EM GESTANTES	48
PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR	
COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR	
SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	51
CASOS E ÓBITOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA	
GRAVE (SRAG)	51
VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO (VOC) NO MUNDO	54
ATUALIZAÇÃO SOBRE AS VARIANTES DO VÍRUS SARS-COV-2	54
VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO (VOC) NO BRASIL	55
SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA	
(SIM-P) TEMPORALMENTE ASSOCIADA À COVID-19	63
Parte II	64
VIGILÂNCIA LABORATORIAL	64
REFERÊNCIAS	86
Anexos	87

APRESENTAÇÃO

Esta edição do boletim apresenta a análise referente à semana epidemiológica 14 (3 a 9/3) de 2022.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da covid-19 no Brasil ocorre diariamente por meio dos seguintes canais:

CORONAVIRUS // BRASIL

<https://localizasus.saude.gov.br/>

<https://covid.saude.gov.br/>

<https://susanalitico.saude.gov.br/>

<https://opendatasus.saude.gov.br/>

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D, Edifício PO700,
7º andar CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1

14 de abril de 2022

Parte I

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

MUNDO

Até o final da semana epidemiológica (SE) 14 de 2022, no dia 9 de abril de 2022, foram confirmados 498.260.608 casos de covid-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (80.399.486), seguido por Índia (43.035.271), Brasil (30.145.192), França (26.893.286) e Alemanha (22.684.849) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 6.176.746 no mundo até o dia 9 de abril de 2022. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (985.482), seguido por Brasil (661.220), Índia (521.685), Rússia (364.011) e México (323.691) (Figura 1B).

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da SE 14 foi de 63.271,5 casos para cada 1 milhão de habitantes. Entre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada na Eslovênia (474.675,6 casos/1 milhão hab.), seguida por Holanda (469.678,1/1 milhão hab.), Áustria (439.756,5/1 milhão hab.), Israel (429.826,2/1 milhão hab.), Geórgia (414.928,7/1 milhão hab.), Suíça (404.875,4/1 milhão hab.), França (398.880,0/1 milhão hab.), Lituânia (386.826,2/1 milhão hab.) e Portugal (360.662,1/1 milhão hab.) (Figura 2A).

Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de hab.), o mundo apresentou, até o dia 9 de abril de 2022, uma taxa de 784,4 óbitos/1 milhão de habitantes. Entre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, o Peru apresentou o maior coeficiente (6.369,1/1 milhão hab.), seguido por Bulgária (5.320,3/1 milhão hab.), Bósnia e Herzegovina (4.820,7/1 milhão hab.), Hungria (4.745,7/1 milhão hab.), Macedônia (4.438,6/1 milhão hab.), Croácia (3.840,4/1 milhão hab.), República Tcheca (3.718,6/1 milhão hab.) e Eslovênia (3.141,8/1 milhão hab.) (Figura 2B)

LISTA DE SIGLAS

COB	Classificação Brasileira de Ocupações	RNDS	Rede Nacional de Dados em Saúde
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz	SE	Semana Epidemiológica
GAL	Gerenciador de Ambiente Laboratorial	SES	Secretaria Estadual de Saúde
IAL	Instituto Adolfo Lutz	SG	Síndrome Gripal
IEC	Instituto Evandro Chagas	Sies	Sistema de Informação de Insumos Estratégicos
Lacen	Laboratório Central de Saúde Pública	SIVEP-Gripe	Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe
MS	Ministério da Saúde	SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
NIC	Nacional Influenza Center	UF	Unidade da Federação

Boletim Epidemiológico Especial:
Doença pelo Coronavírus – COVID-19.

©2022. Ministério da Saúde. Secretaria de
Vigilância em Saúde.

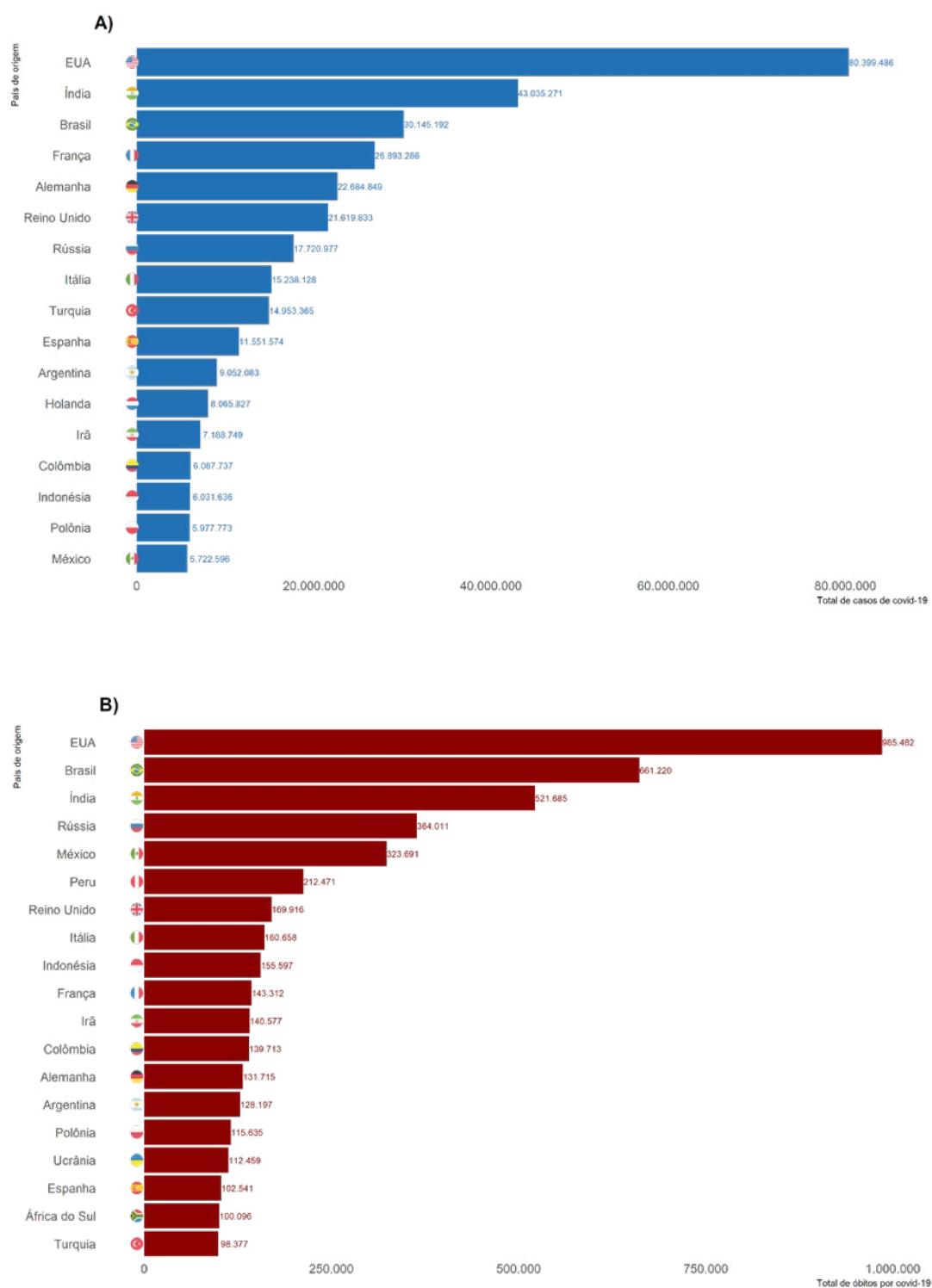
É permitida a reprodução parcial ou
total desta obra, desde que citada a
fonte e que não seja para venda ou
qualquer fim comercial.

EDITORES RESPONSÁVEIS:

Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Arnaldo Correia de Medeiros

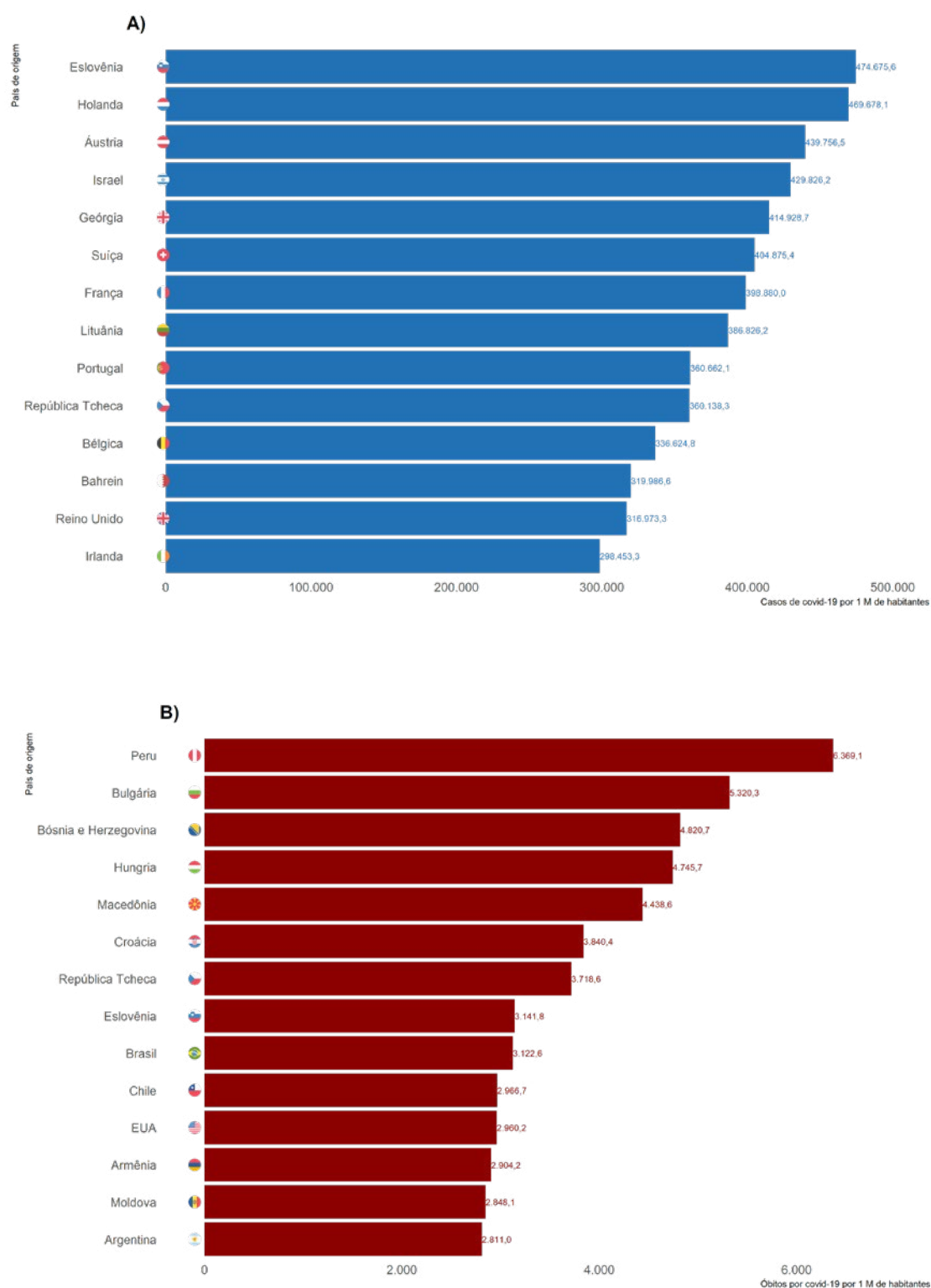
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis (DASNT): Giovanny Vinicius Araújo França. **Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE):** Marli Souza Rocha, Danielly Batista Xavier, Carla Machado da Trindade. **Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT):** Cássia de Fátima Rangel Fernandes, Greice Madeleine Ikeda do Carmo, Daiana Araújo da Silva, Felipe Cotrim de Carvalho, Jaqueline de Araújo Schwartz, Walquiria Aparecida Ferreira de Almeida, Matheus Almeida Maroneze, Luiz Henrique Arroyo, Wanderley Mendes Júnior, Nármada Divina Fontenele Garcia, Marcela Santos Corrêa da Costa, Aline Kelen Vesely Reis, Ana Pérola Drulla Brandão, Plínio Tadeu Istilli, Helio Junji Shimozako, Simone Monzani Vivaldini, Luana Seles Alves. **Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (Daevs):** Breno Leite Soares. **Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB):** Carla Freitas, Thiago Ferreira Guedes, Miriam Teresinha Furlan Prando Livorati, Gabriela Andrade Pereira, Layssa Miranda de Oliveira Portela, Leonardo Hermes Dutra, Mariana Parise, Ronaldo de Jesus, Rodrigo Kato, Vagner Fonseca, Tainah Pedreira.

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO:
Área editorial/GAB/SVS.



Fonte: Our World in Data – <https://ourworldindata.org/coronavirus> – atualizado em 9/4/2022.

FIGURA 1 Distribuição do total de casos (A) e óbitos (B) de covid-19 entre os 20 países com maior número de casos

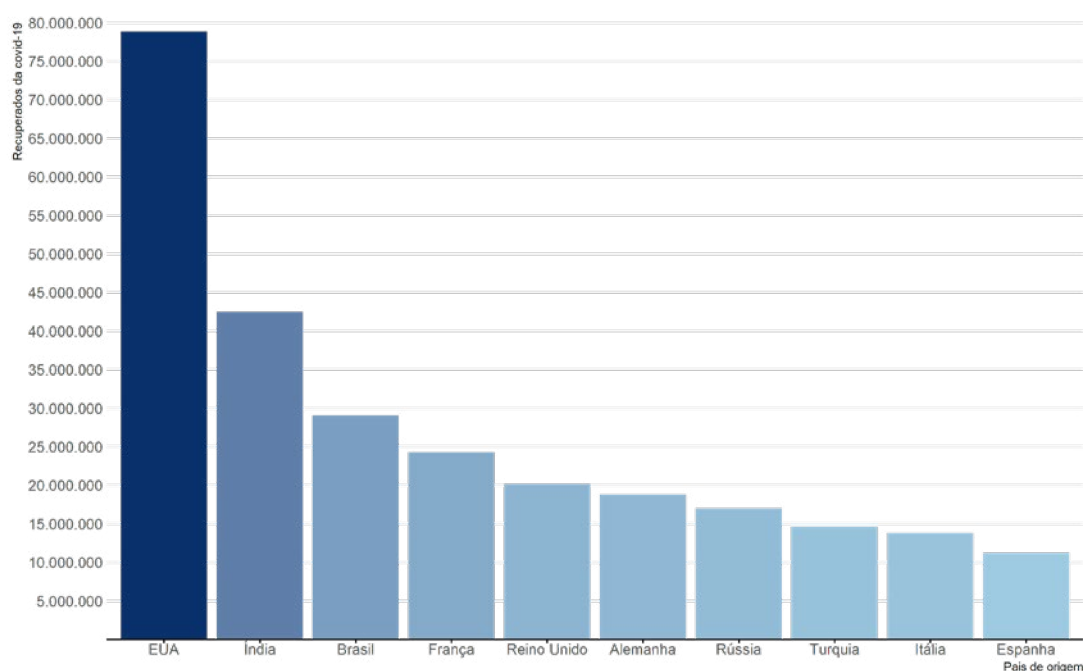


Fonte: Our World in Data – <https://ourworldindata.org/coronavirus> – atualizado em 9/4/2022.

FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de covid-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes

Em relação às análises acerca do número de pessoas infectadas por covid-19 no mundo e que se recuperaram, foi realizado um cálculo estimado desse valor considerando o número absoluto de casos, subtraído pelos óbitos absolutos e em acompanhamento, sendo este último o valor de casos notificados nos últimos 14 dias, para cada país.

Até o final da SE 14, estima-se que 93,7% (467.070.407/498.260.608) das pessoas infectadas por covid-19 no mundo se recuperaram. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de recuperados (78.845.079 ou 16,9%), seguido por Índia (42.495.523 ou 9,1%), Brasil (29.018.271 ou 6,2%), França (24.269.138 ou 5,2%) e Reino Unido (20.183.554 ou 4,3%) (Figura 3).

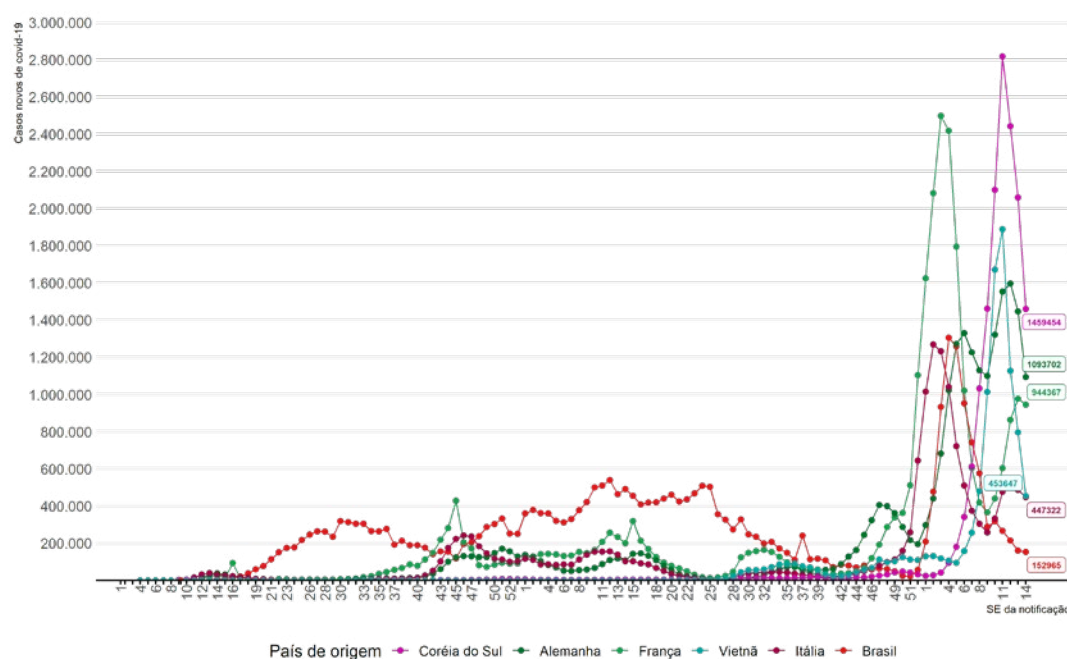


Fonte: Our World in Data – <https://ourworldindata.org/coronavirus> – atualizado em 9/4/2022.

FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de covid-19 entre os países com o maior número de recuperados

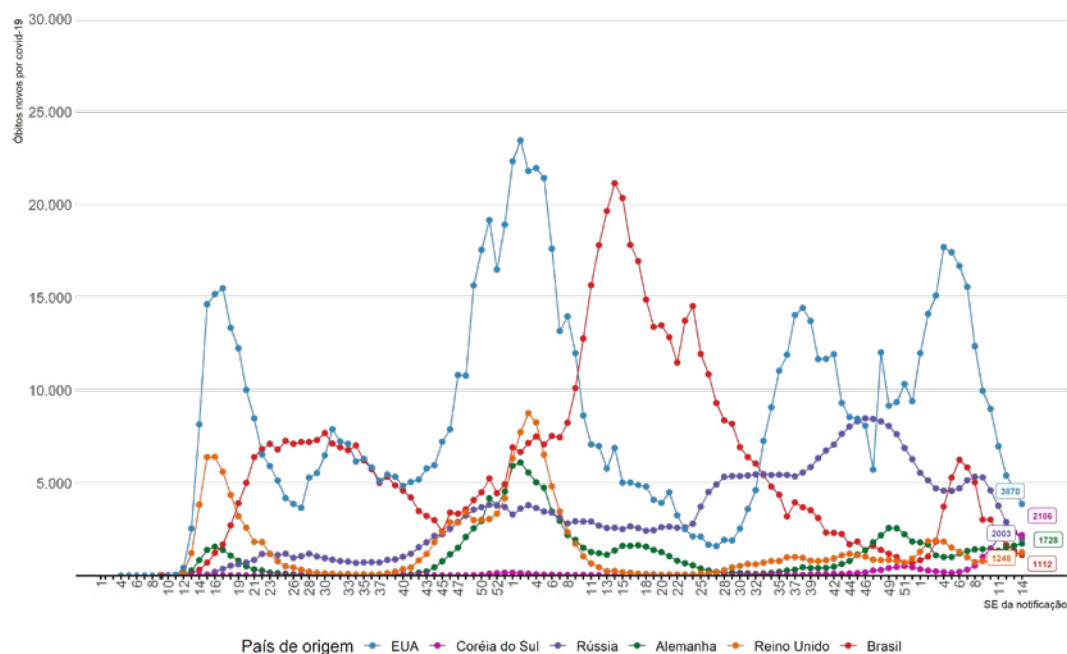
As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos novos registrados por covid-19 por SE nos cinco países mais afetados pela doença. Na interpretação destas figuras, é importante considerar que cada país está em uma fase específica da pandemia, ou seja, alguns encontram-se em pleno crescimento de casos, enquanto outros vislumbram um decréscimo desses. A Coreia do Sul atingiu o maior número de casos nesta SE 14, alcançando um total de 1.459.454 casos novos, seguida da Alemanha, com 1.093.702 casos novos, e da França, com 944.367 casos novos. O Vietnã ocupa o quarto lugar no número de casos novos na última semana, apresentando 453.647 casos, e a Itália apresentou 447.322 casos novos nesta mesma semana epidemiológica. O Brasil apresentou 152.965 casos novos nesta semana epidemiológica.

Em relação aos óbitos, na SE 14 de 2022, os Estados Unidos registraram o maior número de óbitos novos em todo o mundo, alcançando 3.870 óbitos. A Coreia do Sul foi o segundo país com maior número de óbitos novos, alcançando 2.186 óbitos. A Rússia apresentou um total de 2.003 óbitos novos, enquanto a Alemanha registrou 1.728 óbitos novos, e o Reino Unido, 1.248. O Brasil apresentou 1.112 óbitos novos na SE 14.



Fonte: Our World in Data – <https://ourworldindata.org/coronavirus> – atualizado em 9/4/2022.

FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de casos



Fonte: Our World in Data – <https://ourworldindata.org/coronavirus> – atualizado em 9/4/2022.

FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados por covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de óbitos

BRASIL

O Ministério da Saúde (MS) recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de covid-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. Com base nos dados diários informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) ao Ministério da Saúde, de 26 de fevereiro de 2020 a 9 de abril de 2022, foram confirmados 30.145.192 casos e 661.220 óbitos por covid-19 no Brasil. Para o País, a taxa de incidência acumulada foi de 14.235,8 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade acumulada foi de 312,3 óbitos por 100 mil habitantes.

A SE 14 de 2022 encerrou com um total de 152.965 novos casos registrados, o que representa uma redução de 4% (diferença de -7.083 casos), o que pode ser classificado como uma estabilidade, quando comparado ao número de casos registrados na SE 13 (160.048). Em relação aos óbitos, a SE 14 encerrou com um total 1.112 novos registros de óbitos, representando uma redução (-17%) (diferença de -234 óbitos) se comparado ao número de óbitos novos na SE 13 (1.346 óbitos).

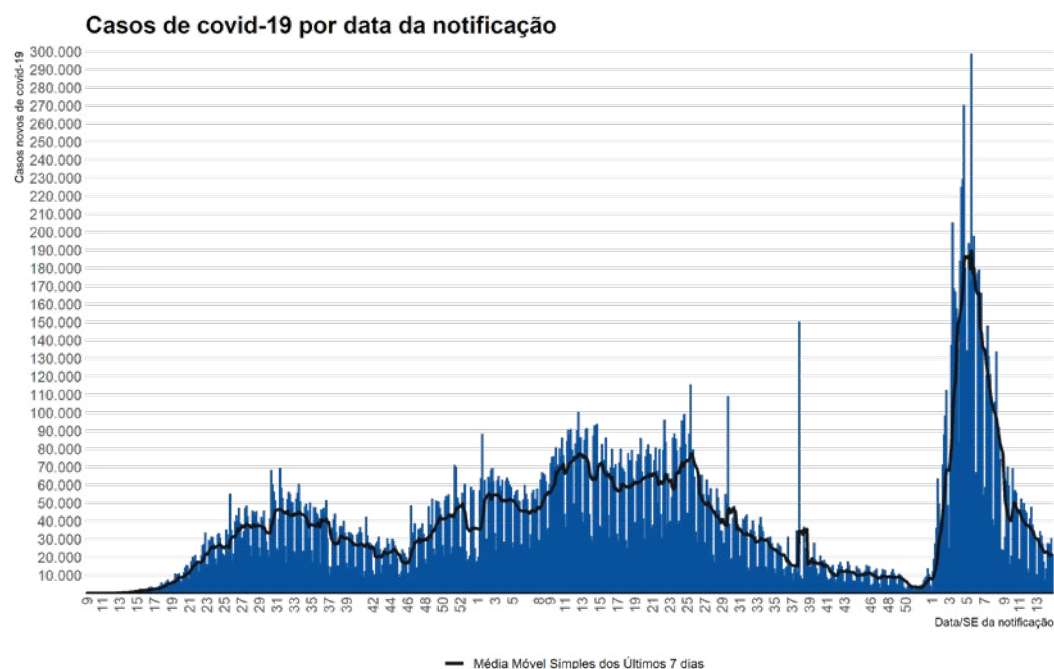
O maior registro de notificações de casos novos em um único dia (298.408 casos) ocorreu no dia 3 de fevereiro de 2022 e de novos óbitos (4.249 óbitos), em 8 de abril de 2021. Destaca-se que a data de notificação pode não representar o dia de ocorrência dos eventos, mas exprime o período no qual os dados foram informados nos sistemas de informação do MS. Anteriormente, considerando o período após agosto de 2020, o dia no qual foi observado o menor número de casos novos (1.688 casos) foi 13 de dezembro de 2021, e o menor número de óbitos novos (28 óbitos) foi observado em 2 de janeiro de 2021.

O número de casos e óbitos novos por data de notificação e média móvel de sete dias está apresentado nas Figuras 6 e 8, e o número de casos e óbitos novos por semana epidemiológica, nas Figuras 7 e 9.

Em relação aos casos, a média móvel de casos registrados na SE 14 (3 a 9/4/2022) foi de 21.852, enquanto na SE 13 (27/3 a 2/4/2022), foi de 22.864, ou seja, houve estabilidade (-4%) no número de casos novos na semana atual. Quanto aos óbitos, a média móvel de óbitos registrados na SE 14 foi de 159, representando uma redução de 17% em relação à média de registros da SE 13 (192).

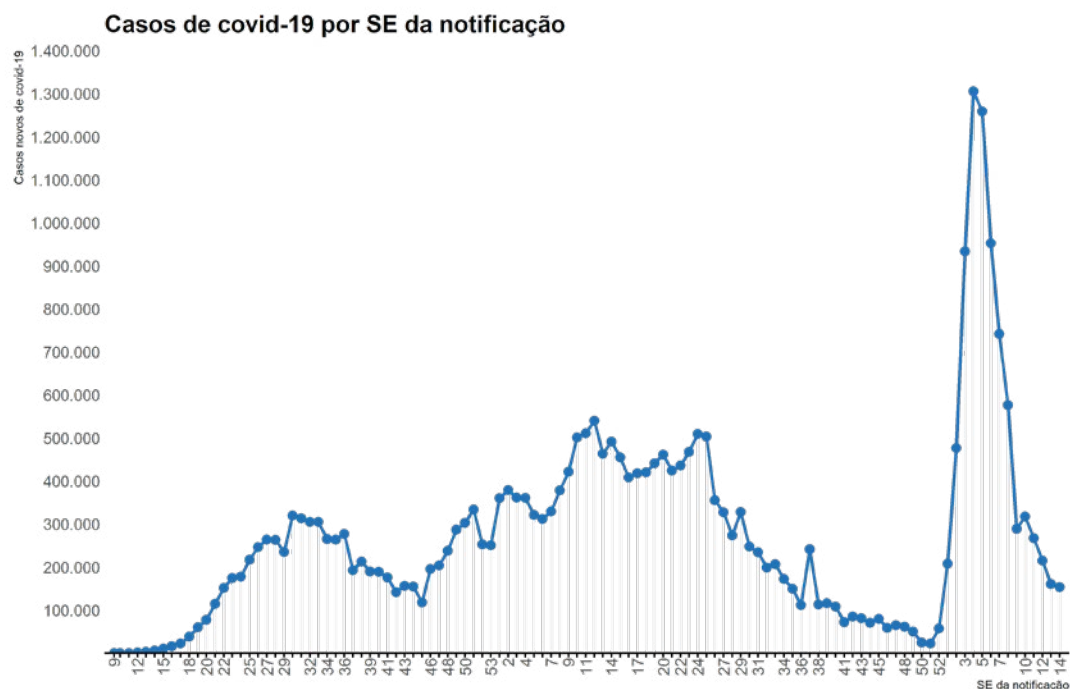
A Figura 10 apresenta a distribuição por SE dos casos de covid-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil entre 2020 e 2022. No fim da SE 14 de 2022, o Brasil apresentava uma estimativa de 29.018.271 casos recuperados e 465.701 casos em acompanhamento.

O número de casos recuperados no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para covid-19, reportados pelas SES. São considerados em acompanhamento todos os casos notificados nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito.



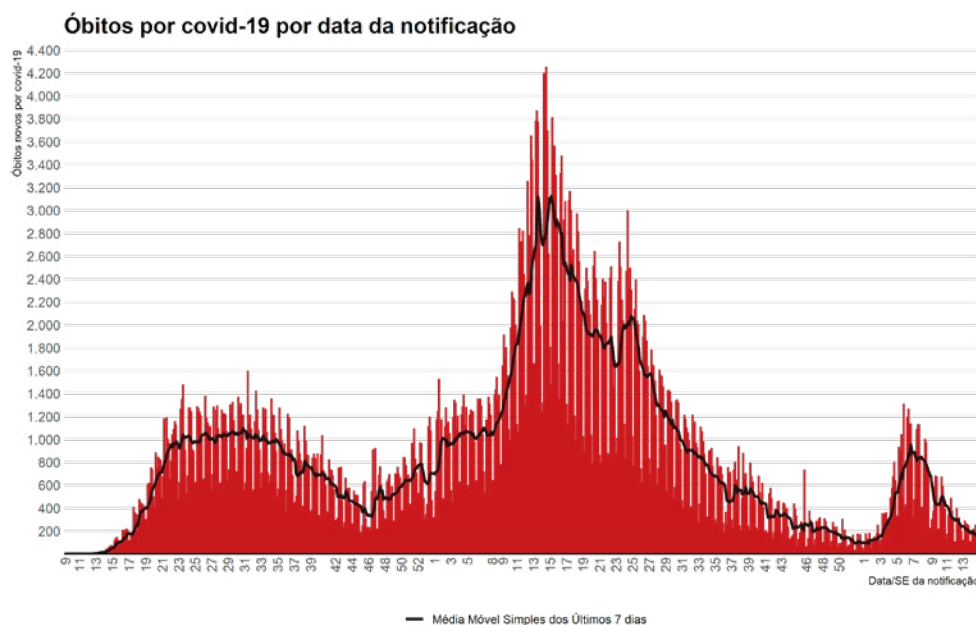
Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 18h, sujeitos a revisões.

FIGURA 6 Número de registros de casos novos por covid-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-22



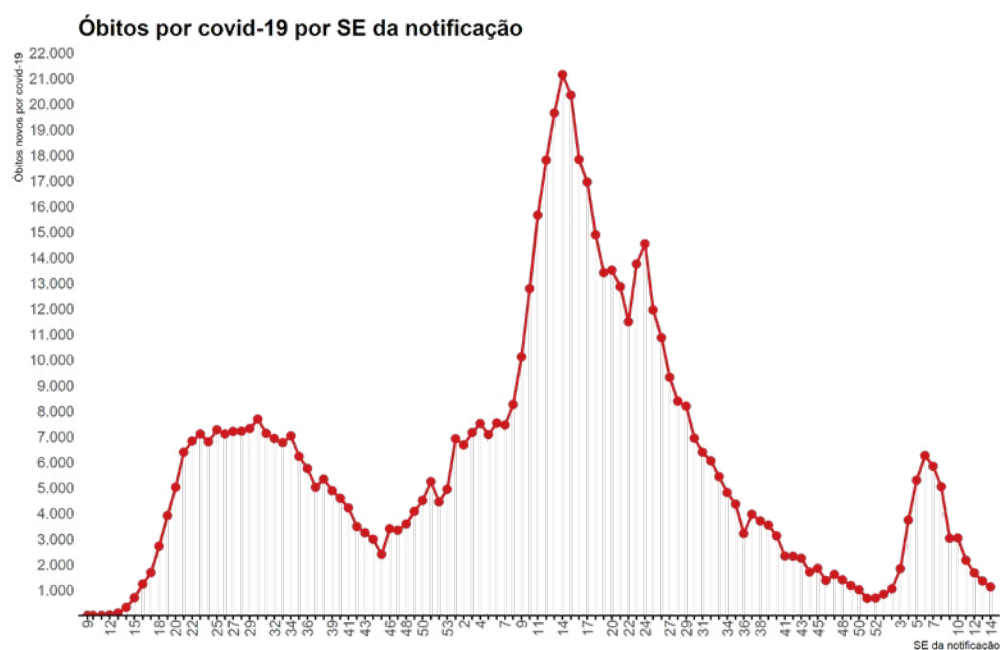
Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 7 Distribuição dos novos registros de casos por covid-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-22



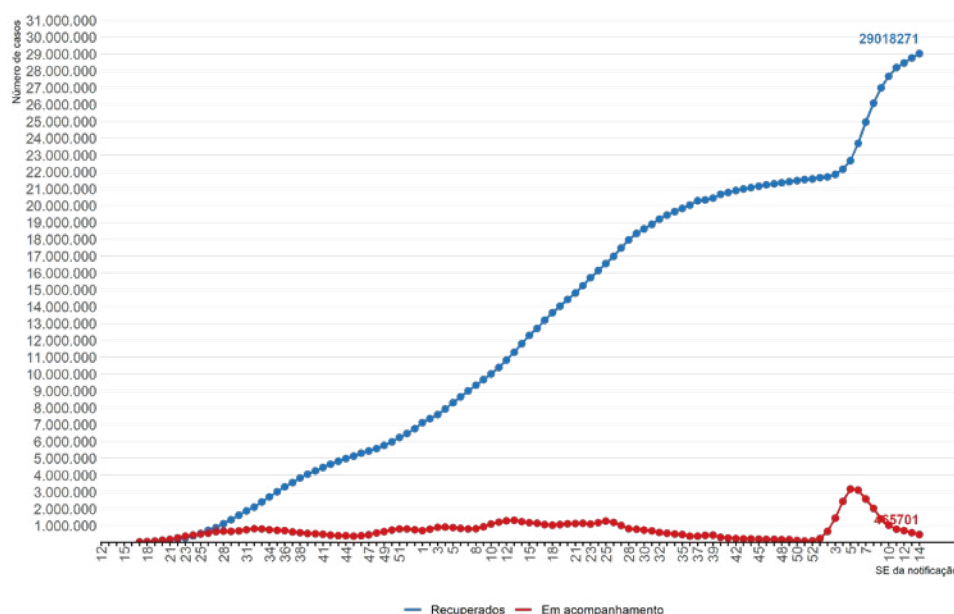
SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 18h, sujeitos a revisões.

FIGURA 8 Número de registros de óbitos novos por covid-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-22



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 9 Distribuição dos novos registros de óbitos por covid-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-22



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 10 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-22

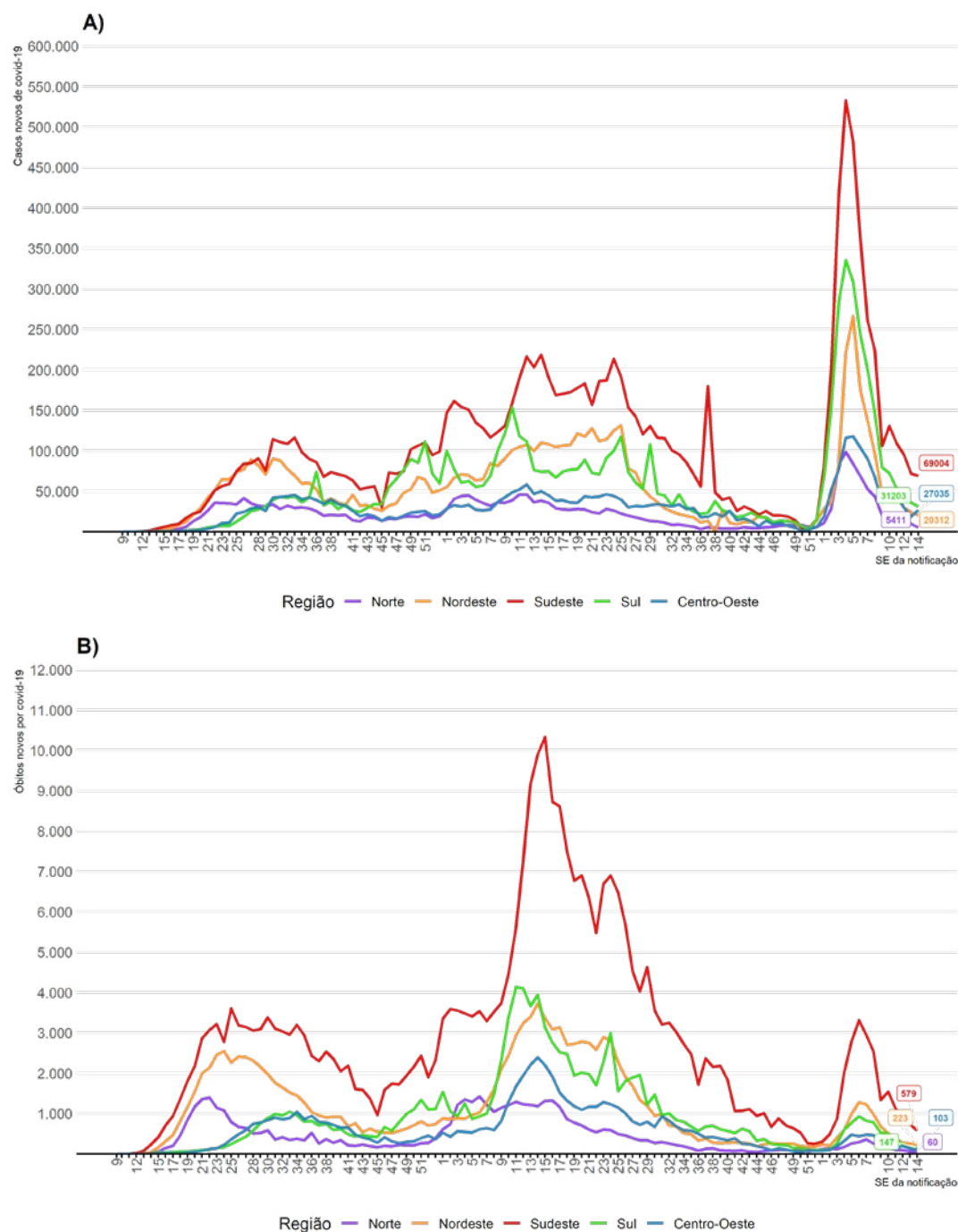
MACRORREGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS

No decorrer das semanas epidemiológicas do ano de 2020 até a SE 13 de 2022, os casos e óbitos novos relacionados à covid-19 se mostraram heterogêneos entre as diferentes Regiões do País. O número de casos novos de covid-19 foi de 69.004 no Sudeste, 31.203 no Sul, 27.035 no Centro-Oeste, 20.312 no Nordeste e 5.411 no Norte. O número de óbitos novos foi de 579 no Sudeste, 223 no Nordeste, 147 no Sul, 103 no Centro-Oeste e 60 no Norte (Figuras 11A e 11B).

Na Figura 12 são apresentadas as taxas de incidência (A) e mortalidade (B) por covid-19 no decorrer das semanas epidemiológicas para o Brasil e as suas cinco macrorregiões. O cálculo das taxas considera o número de habitantes para cada local, retirando, assim, o efeito do tamanho da população na comparação entre as Regiões.

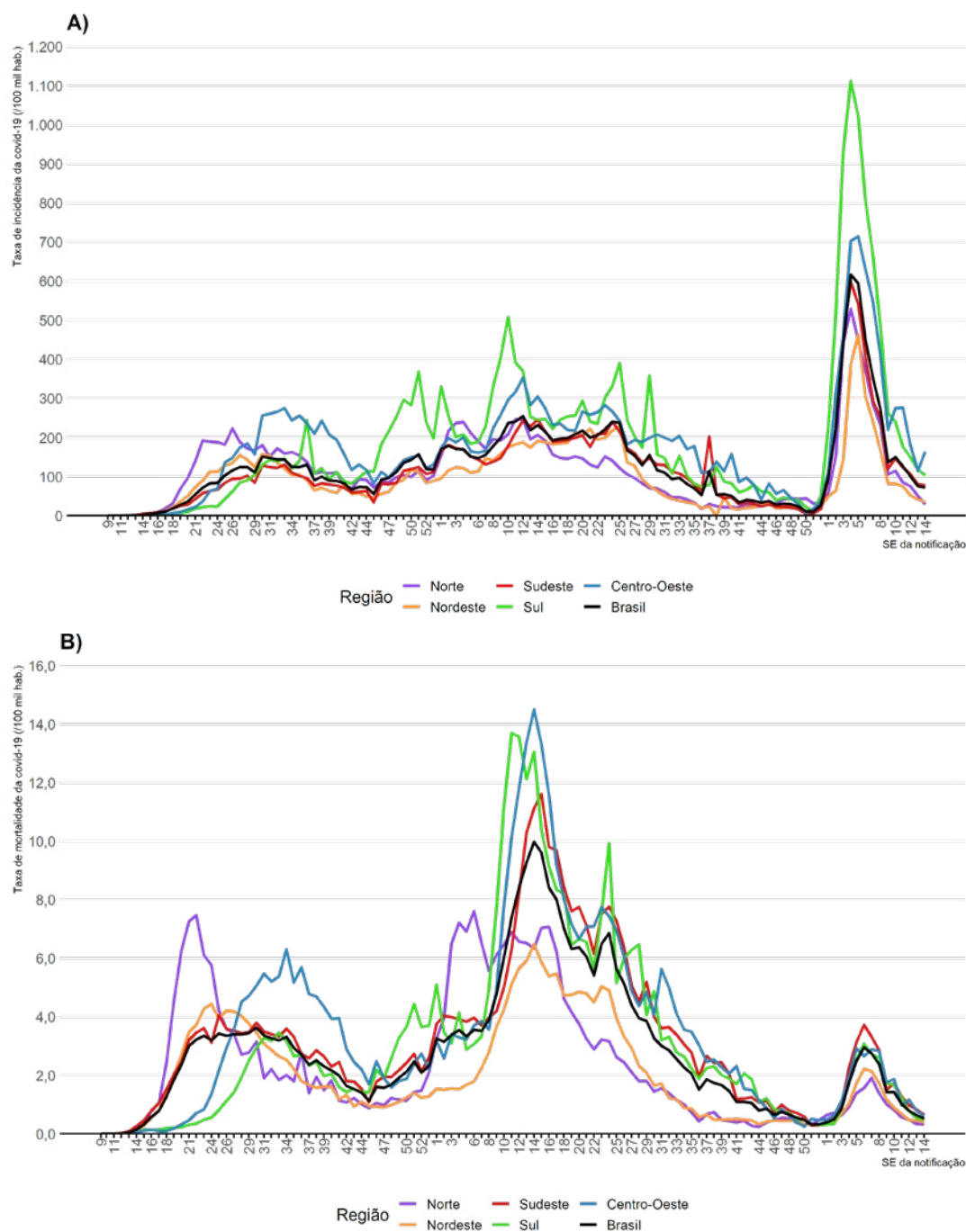
Na SE 14, o Centro-Oeste foi a Região com maior taxa de incidência do País, alcançando 163,8 casos/100 mil habitantes. O Sul teve a segunda maior taxa de incidência (103,3 casos/100 mil hab.), seguido por Sudeste (77,5 casos/100 mil hab.), Nordeste (35,4 casos/100 mil hab.) e Norte (29,0 casos/100 mil hab.). O Brasil apresentou uma incidência total de 72,2 casos/100 mil hab. na SE 14 de 2022.

Em relação à taxa de mortalidade, o Sudeste foi a Região com maior valor de taxa na SE 14 (0,7 óbito/100 mil hab.), seguido pelo Centro-Oeste (0,6 óbito/100 mil hab.), Sul (0,5 óbito/100 mil hab.), Nordeste (0,4 óbito/100 mil hab.) e Norte (0,3 óbito/100 mil hab.). A taxa de mortalidade para o Brasil, na SE 14 de 2022, foi de 0,5 óbito por 100 mil habitantes.



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 18h, sujeitos a revisões

FIGURA 11 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre as Regiões do Brasil, 2020-22



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 18h, sujeitos a revisões.

*Taxas de incidência e mortalidade por 100 mil habitantes, considerando a população TCU 2020.

FIGURA 12 DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA (A) E TAXA DE MORTALIDADE (B) POR COVID-19 A PARTIR DO 1º REGISTRO, RESPECTIVAMENTE, ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL E A MÉDIA NACIONAL, 2020-22

Considerando os dados acumulados de casos e óbitos, desde 26 de fevereiro de 2020 até 9 de abril de 2022, conforme apresentados na Tabela 1, Espírito Santo apresentou a maior incidência do País, 25.630,9 casos/100 mil hab., enquanto a maior taxa de mortalidade foi registrada no Rio de Janeiro, que apresentou 420,6 óbitos/100 mil habitantes.

A Região Norte registrou um coeficiente de incidência acumulada de 13.281,5 casos/100 mil hab. e mortalidade acumulada de 267,3 óbitos/100 mil habitantes. O estado de Roraima apresentou a maior incidência da Região (24.597,7 casos/100 mil hab.) e Rondônia, a maior mortalidade, com um total de 400,3 óbitos/100 mil habitantes.

A Região Nordeste teve uma incidência de 10.818,6 casos/100 mil hab. e mortalidade de 223,5 óbitos/100 mil hab., com o estado da Paraíba apresentando a maior incidência (14.838,5 casos/100 mil hab.) e o Ceará com a maior mortalidade (291,9 óbitos/100 mil habitantes).

Na Região Sudeste o coeficiente de incidência foi de 13.258,8 casos/100 mil hab. e a mortalidade, de 355,2 óbitos/100 mil hab., com o estado do Espírito Santo apresentando a maior incidência (25.630,9 casos/100 mil hab.), e o Rio de Janeiro, a maior mortalidade (420,6 óbitos/100 mil hab.).

A Região Sul registrou uma incidência de 21.223,8 casos/100 mil hab. e mortalidade de 343,9 óbitos/100 mil hab., com Santa Catarina apresentando a maior taxa de incidência (23.231,2 casos/100 mil hab.) e o Paraná com a maior taxa de mortalidade (373,2 óbitos/100 mil hab.).

Por fim, a Região Centro-Oeste registrou uma incidência de 19.680,7 casos/100 mil hab. e mortalidade de 382,1 óbitos/100 mil hab. O Distrito Federal apresentou a maior taxa de incidência (22.696,5 casos/100 mil hab.), e o Mato Grosso, a maior taxa de mortalidade da Região (414,0 óbitos/100 mil hab.).

Se considerada a taxa de incidência e mortalidade na SE 14 de 2022 nas UF (Tabela 1), na Região Norte, Rondônia apresentou a maior incidência (88,9 casos/100 mil hab.), seguido por Pará (33,5 casos/100 mil hab.) e Tocantins (33,1 casos/100 mil hab.), enquanto a maior mortalidade foi observada em Rondônia (0,6 óbito/100 mil hab.), Pará (0,5 óbito/100 mil hab.), Amapá (0,2 óbito/100 mil hab.) e Acre (0,2 óbito/100 mil hab.).

No Nordeste, as maiores incidências na SE 14 foram observadas em Pernambuco (77,5 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (76,7 casos/100 mil hab.), Paraíba (47,7 casos/100 mil hab.) e Maranhão (28,1 casos/100 mil hab.), respectivamente. Em relação à taxa de mortalidade, Rio Grande do Norte (0,9 óbito/100 mil hab.), Ceará (0,7 óbito/100 mil hab.), Sergipe (0,5 óbito/100 mil hab.), Pernambuco (0,5 óbito/100 mil hab.) e Alagoas (0,4 óbito/100 mil hab.) foram aqueles a apresentarem os maiores valores para a SE 14 de 2022.

Ao observar a Região Sudeste, Rio de Janeiro apresentou a maior incidência (91,0 casos/100 mil hab.), e a maior mortalidade (1,0 óbito/100 mil hab.).

No Sul, o Rio Grande do Sul apresentou a maior incidência (139,8 casos/100 mil hab.) e a maior mortalidade (0,6 óbito/100 mil hab.) para a SE 14.

Ao observar o Centro-Oeste na SE 14 de 2022, Goiás apresentou a maior taxa de incidência (324,9 casos/100 mil hab.) e a maior taxa de mortalidade (0,9 óbitos/100 mil hab.).

Entre as 5 UF com maiores números de casos novos registrados na SE 14 de 2022, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais registraram os maiores números absolutos, respectivamente (Figura 13A). Em relação ao número total de óbitos novos na SE 14, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás foram os que apresentaram os maiores valores registrados, respectivamente (Figura 13B).

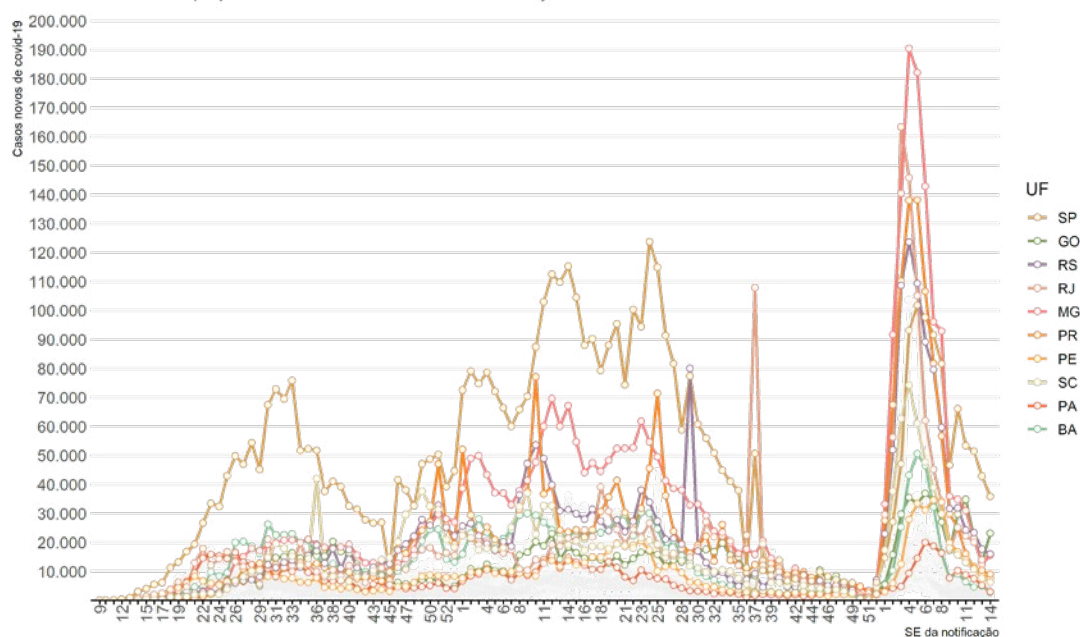
TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por covid-19 na SE 13, total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.), segundo Região/UF, Brasil, 2022

Região/UF	Casos confirmados				Óbitos confirmados			
	Novos	Total	Incidência acumulada	Incidência na SE 12	Novos	Total	Mortalidade acumulada	Mortalidade na SE 12
Norte	5.411	2.479.997	13.281,50	29,0	60	49.920	267,3	0,3
AC	12	123.825	13.843,40	1,3	2	1.995	223	0,2
AM	282	581.641	13.823,20	6,7	3	14.160	336,5	0,1
AP	13	160.360	18.608,10	1,5	2	2.128	246,9	0,2
PA	2.915	758.737	8.730,40	33,5	41	18.153	208,9	0,5
RO	1.597	396.563	22.074,70	88,9	10	7.191	400,3	0,6
RR	66	155.256	24.597,70	10,5	1	2.146	340	0,2
TO	526	303.615	19.092,30	33,1	1	4.147	260,8	0,1
Nordeste	20.312	6.207.088	10.818,60	35,4	223	128.259	223,5	0,4
AL	763	297.011	8.861,90	22,8	15	6.903	206	0,4
BA	2.779	1.536.763	10.292,70	18,6	45	29.768	199,4	0,3
CE	1.984	1.242.818	13.527,90	21,6	61	26.817	291,9	0,7
MA	1.997	428.267	6.019,60	28,1	4	10.877	152,9	0,1
PB	1.925	599.370	14.838,50	47,7	3	10.197	252,4	0,1
PE	7.449	907.881	9.440,70	77,5	49	21.479	223,4	0,5
PI	185	367.887	11.211,00	5,6	3	7.732	235,6	0,1
RN	2.709	500.378	14.158,30	76,7	31	8.153	230,7	0,9
SE	521	326.713	14.089,60	22,5	12	6.333	273,1	0,5
Sudeste	69.004	11.801.978	13.258,80	77,5	579	316.136	355,2	0,7
ES	1.912	1.041.652	25.630,90	47,0	20	14.357	353,3	0,5
MG	15.489	3.344.940	15.709,40	72,7	155	61.034	286,6	0,7
RJ	15.805	2.108.417	12.140,90	91,0	181	73.039	420,6	1,0
SP	35.798	5.306.969	11.464,80	77,3	223	167.706	362,3	0,5
Sul	31.203	6.407.963	21.223,80	103,3	147	103.835	343,9	0,5
PR	9.003	2.426.507	21.069,20	78,2	45	42.978	373,2	0,4
RS	15.971	2.296.612	20.105,20	139,8	69	39.155	342,8	0,6
SC	6.229	1.684.844	23.231,20	85,9	33	21.702	299,2	0,5
Centro-Oeste	27.035	3.248.166	19.680,70	163,8	103	63.070	382,1	0,6
DF	867	693.413	22.696,50	28,4	22	11.610	380	0,7
GO	23.114	1.305.639	18.354,30	324,9	67	26.348	370,4	0,9
MS	1.283	526.038	18.724,30	45,7	6	10.513	374,2	0,2
MT	1.771	723.076	20.505,70	50,2	8	14.599	414	0,2
Brasil	152.965	30.145.192	14.235,80	72,2	1.112	661.220	312,3	0,5

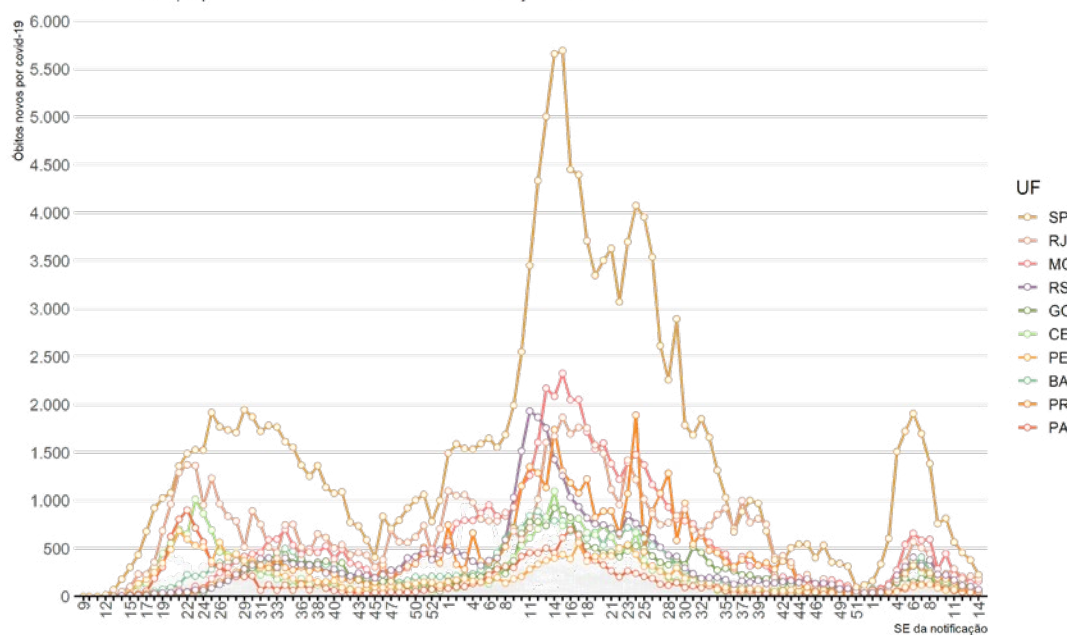
Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h, sujeitos à revisão.

A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF

Brasil - Destaque para as 10 UF com maior número de notificações na última SE

**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

Brasil - Destaque para as 10 UF com maior número de notificações na última SE

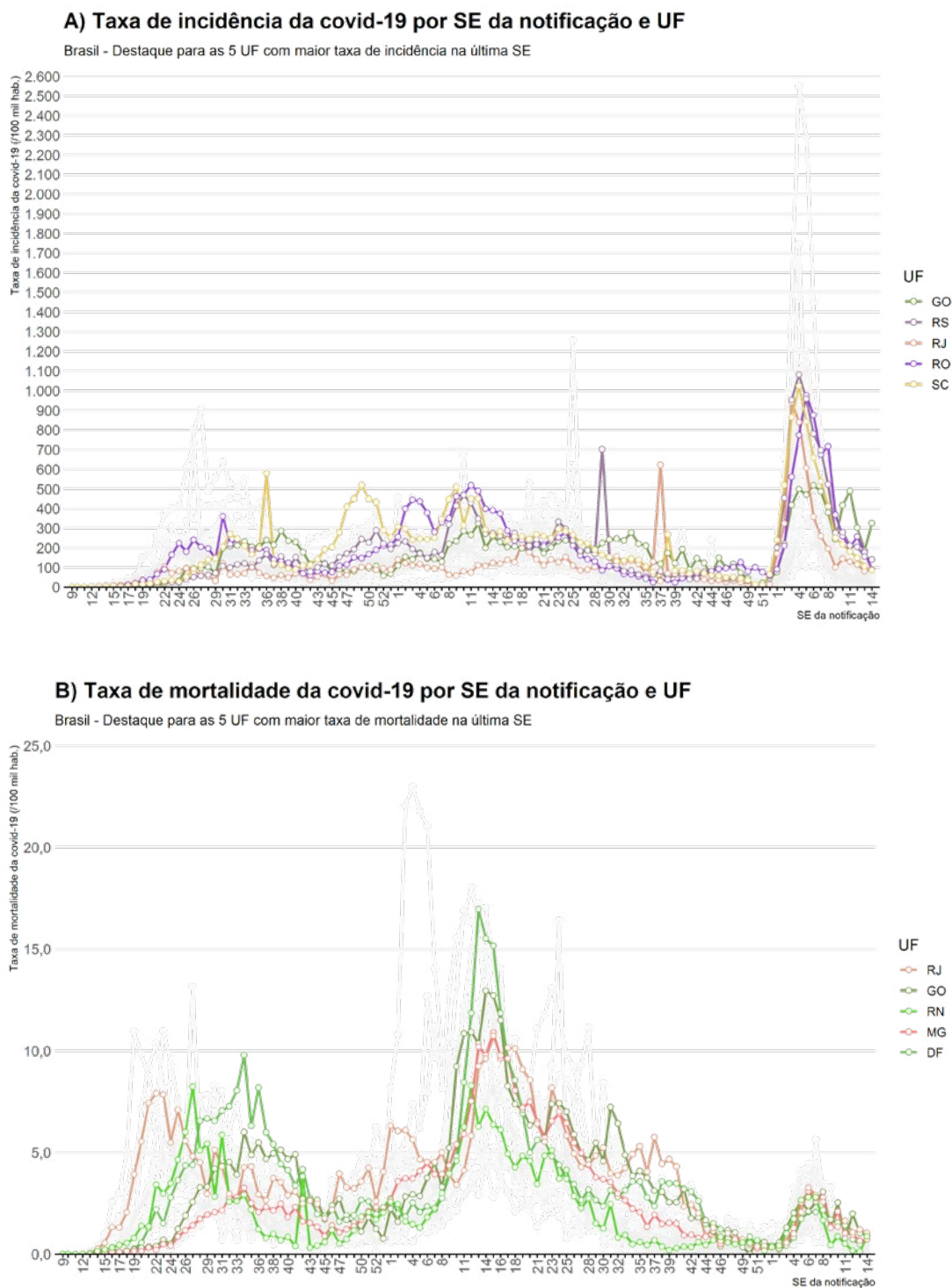


Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 13 Distribuição semanal de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020-22

Ao observar a taxa de incidência das UF, Goiás apresentou o maior valor para a SE 14 de 2022 (324,9 casos/100 mil hab.), seguido por Rio Grande do Sul (139,8 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (91,0 casos/100 mil hab.), Rondônia (88,9 casos/100 mil hab.) e Santa Catarina (85,9 casos/100 mil hab.).

No que concerne à taxa de mortalidade, Rio de Janeiro apresentou o maior valor na SE 14 de 2022 (1,0 óbito/100 mil hab.) das UF brasileiras, sendo seguido por Goiás (0,9 óbito/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (0,9 óbito/100 mil hab.), Minas Gerais (0,7 óbito/100 mil hab.) e Distrito Federal (0,7 óbito/100 mil hab.).

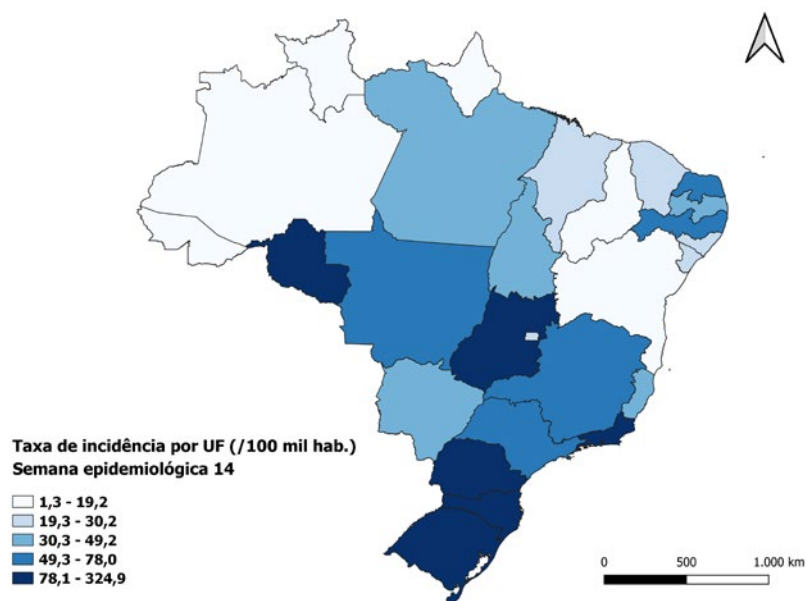


Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 18h, sujeitos a revisões.

*Taxas de incidência e mortalidade por 100 mil habitantes, considerando a população TCU 2020.

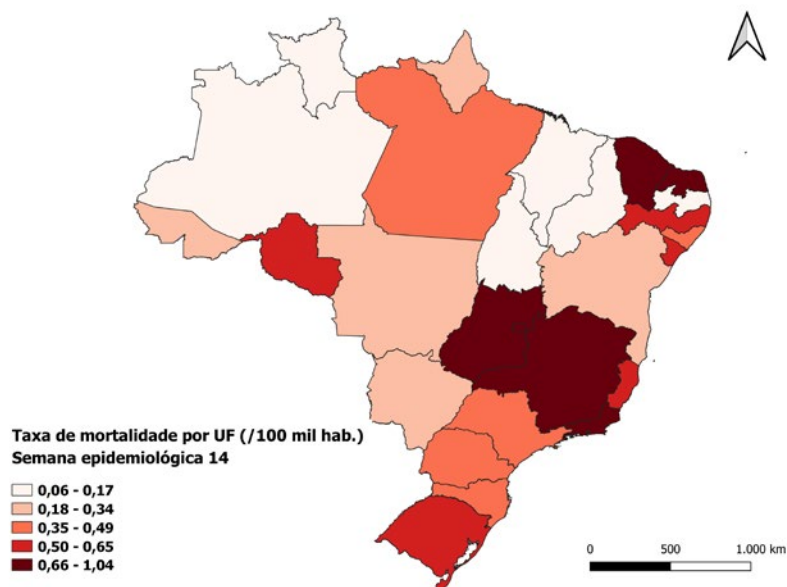
FIGURA 14 Distribuição semanal da taxa de incidência (A) e da taxa de mortalidade (B) por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 5 estados com as maiores taxas registradas na última semana epidemiológica. Brasil, 2020-22

A Figura 15 apresenta espacialmente a distribuição da taxa de incidência nas UF para a SE 14 de 2022, enquanto a Figura 16 apresenta a taxa de mortalidade para a mesma semana epidemiológica.



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 15 Distribuição espacial da taxa de incidência por covid-19, por UF, na SE 13. Brasil, 2022



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h, sujeitos a revisões.

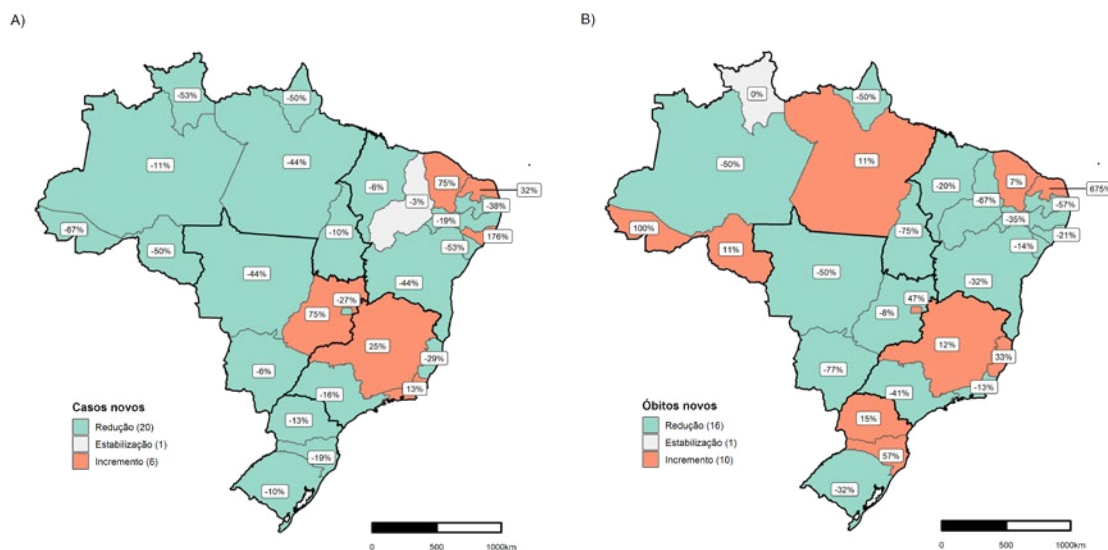
FIGURA 16 Distribuição espacial da taxa de mortalidade por covid-19, por UF, na SE 14. Brasil, 2022

A Figura 17 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos e óbitos novos de covid-19 no Brasil, por UF, na SE 14. Com relação ao registro de novos casos, destaca-se a redução nos registros em 19 estados e no Distrito Federal, estabilização em 1 e aumento em 6 estados (Figura 17A e Anexo 1). Comparando a SE 14 com a SE 13, observa-se uma redução de 4% no número de novos casos, o que pode ser considerado como uma estabilização nos números. A média diária de casos novos registrados na SE 14 foi de 21.852, inferior à média apresentada na SE 13, com 22.864 casos.

Em relação ao registro de novos óbitos, foi observada uma redução em 16 estados, estabilização em 1 e aumento em 9 estados e no Distrito Federal (Figura 17B e Anexo 1). Comparando a SE 14 com a SE 13, verifica-se uma redução de 17% no número de registros novos. Foi observada uma média de 159 óbitos por dia na SE 14, inferior à média da SE 13, de 192.

Comparativamente à SE 13, na SE 14, as UF que apresentaram redução no número de novos casos foram: Acre, Roraima, Sergipe, Amapá, Rondônia, Bahia, Pará, Mato Grosso, Paraíba, Espírito Santo, Distrito Federal, Pernambuco, Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Amazonas, Tocantins, Rio Grande do Sul, Maranhão e Mato Grosso do Sul. A estabilização ocorreu no Piauí e o aumento ocorreu no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Goiás, Ceará e Alagoas.

Comparando a SE 14 com a SE 13, verificou-se redução no número de novos óbitos em Mato Grosso do Sul, Tocantins, Piauí, Paraíba, Amapá, Mato Grosso, Amazonas, São Paulo, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Alagoas, Maranhão, Sergipe, Rio de Janeiro e Goiás. A estabilização ocorreu em Roraima e o aumento no Ceará, Pará, Rondônia, Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo, Distrito Federal, Santa Catarina, Acre e Rio Grande do Norte.



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h., sujeitos a revisões.

FIGURA 17 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por UF, na SE 14, Brasil, 2022

Nota de rodapé: De acordo com critérios estabelecidos por especialistas externos e do próprio Ministério da Saúde, a estabilidade é classificada dos percentuais de mudança abrangidos pelo intervalo de -5% a +5%.

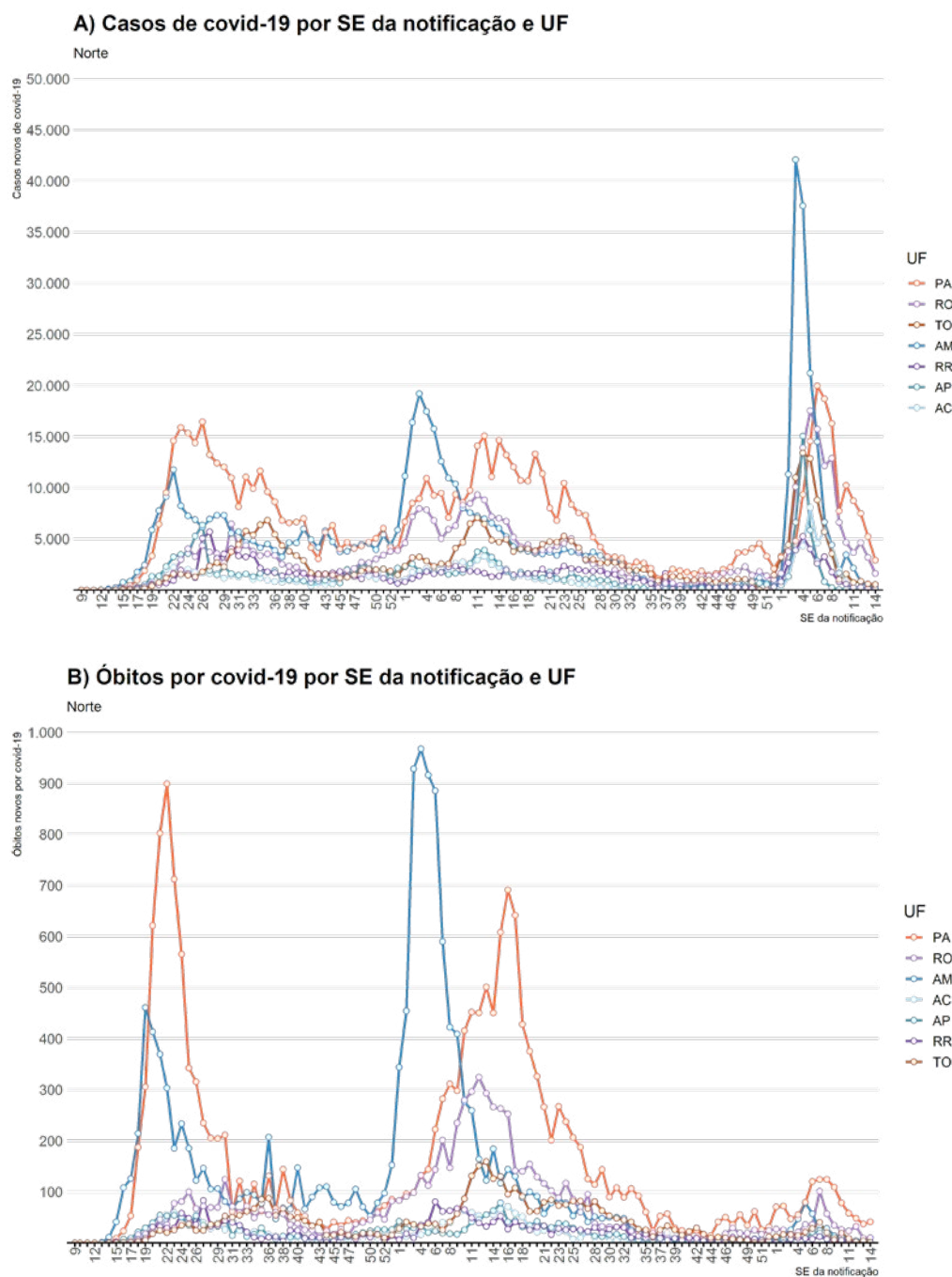
No conjunto de estados da Região Norte, observou-se uma redução de 43% no número de novos casos registrados na SE 14 (5.411) quando comparada com a semana anterior (9.490), com uma média diária de 773 casos novos na SE 14, frente a 1.356 registrados na SE 13. Entre a SE 13 e a SE 14, foi observado redução no número de casos no Acre (-67%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -24 casos), Roraima (-53%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -75 casos), Amapá (-50%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -13 casos), Rondônia (-50%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -1.582 casos), Pará (-44%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -2.289 casos), Amazonas (-11%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -35 casos) e Pará (-10%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -61 casos) (Figura 18A). No fim da SE 14, os sete estados da Região Norte registraram um total de 2.479.997 casos de covid-19 (8,2% do total de casos do Brasil) (Figura 19A e Anexo 2). Nessa Região, os municípios com maior número de registros de casos novos na SE 14 foram: Porto Velho/RO (1.124), Santarém/PA (686) e Belém/PA (560).

Em relação aos óbitos, observou-se uma estabilidade (-3%) no número de novos óbitos na SE 14 em relação à semana anterior, com uma média diária de 9 óbitos na SE 14, frente a 9 na SE 13. Houve redução do número de óbitos em Tocantins (-75%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -3 óbitos), Amapá (-50%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -2 óbitos) e Amazonas (-50%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -3 óbitos), estabilidade em Roraima (0%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de 0 óbito), e aumento no Pará (+11%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +4 óbitos), Rondônia (+11%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +1 óbito) e Acre (+100%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +1 óbito) (Figura 18B). No fim da SE 14, os sete estados da Região Norte apresentaram um total de 49.920 óbitos (7,5% do total de óbitos do Brasil) (Figura 19B e Anexo 2). Castanhal/PA (10), Porto Velho/RO (7) e Santa Izabel do Pará/PA (3) foram os municípios com maior número de registros de óbitos na SE 14.



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

FIGURA 18 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 14. Região Norte, Brasil, 2022



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

FIGURA 19 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da Região Norte. Brasil, 2020-22

No conjunto de estados da Região Nordeste, observa-se uma redução de 16% no número de casos novos na SE 14 (20.312) em relação à SE 13 (24.108), com uma média de casos novos de 2.902 na SE 14, frente a 3.444 na SE 13. Foi observado redução no número de novos registros de casos na SE 14 no Sergipe (-53%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -587 casos), Bahia (-44%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -2.197 casos), Paraíba (-38%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -1.162 casos), Pernambuco (-19%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -1.699 casos) e Maranhão (-6%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -137 casos), estabilidade no Piauí (-3%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -6 casos), e aumento no Rio Grande do Norte (+32%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +653 casos), Ceará (+75%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +852 casos) e Alagoas (+176%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +487 casos) (Figura 20A). No fim da SE 14, os nove estados da Região Nordeste apresentaram um total de 6.207.088 casos de covid-19 (20,6% do total de casos do Brasil) (Figura 21A e Anexo 3), sendo os municípios com maior número de novos registros: Recife/PE (2.563), Natal/RN (1.169), Salvador/BA (738), Vicência/PE (732) e São José do Egito/PE (626).

Quanto aos óbitos, houve uma redução de 13% no número de novos registros de óbitos na SE 14 em relação à SE 13, com uma média diária de 32 óbitos na SE 14 frente a 37 na SE 13. Observou-se redução no número de novos registros de óbitos na SE 14, em comparação com a SE 13 no Piauí (-67%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -6 óbitos), Paraíba (-57%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -4 óbitos), Pernambuco (-35%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -26 óbitos), Bahia (-32%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -21 óbitos), Alagoas (-21%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -4 óbitos), Maranhão (-20%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -1 óbito) e Sergipe (-14%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -2 óbitos), e aumento no Ceará (+7%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +4 óbitos) e Rio Grande do Norte (+675%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +27 óbitos) (Figura 20B). No fim da SE 14, os nove estados da Região Nordeste apresentaram um total de 128.036 óbitos por covid-19 (19,4% do total de casos do Brasil) (Figura 21B e Anexo 3). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 13 foram: Vicência/PE (313), São José do Egito/PE (216), São Vicente Férrer/PE (164), Terra Nova/PE (110) e Solidão/PE (90).

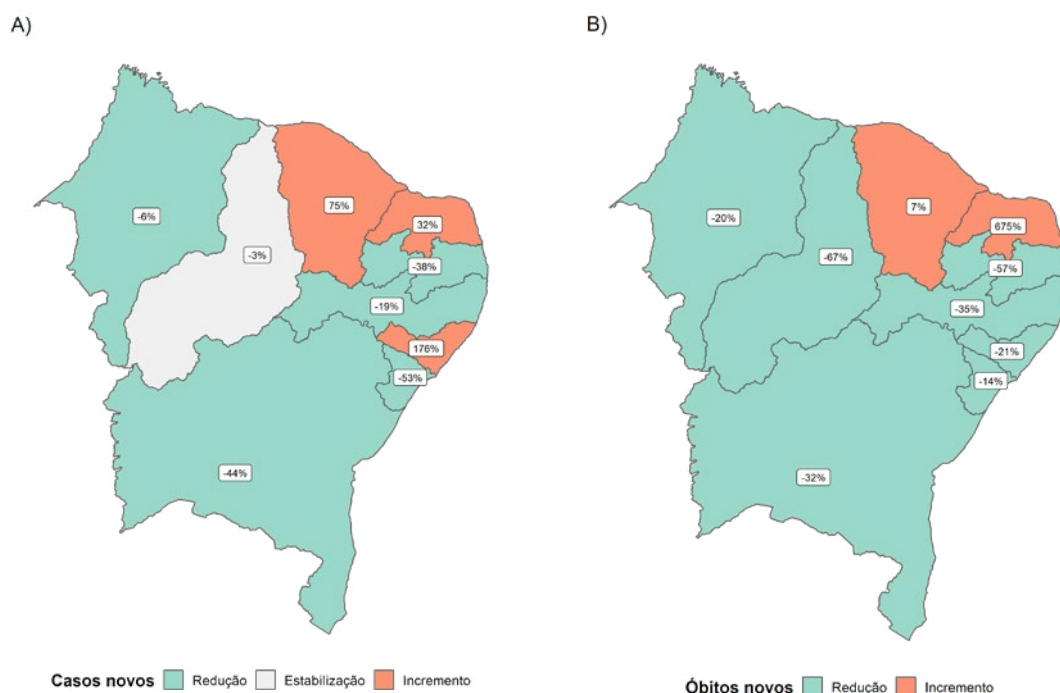
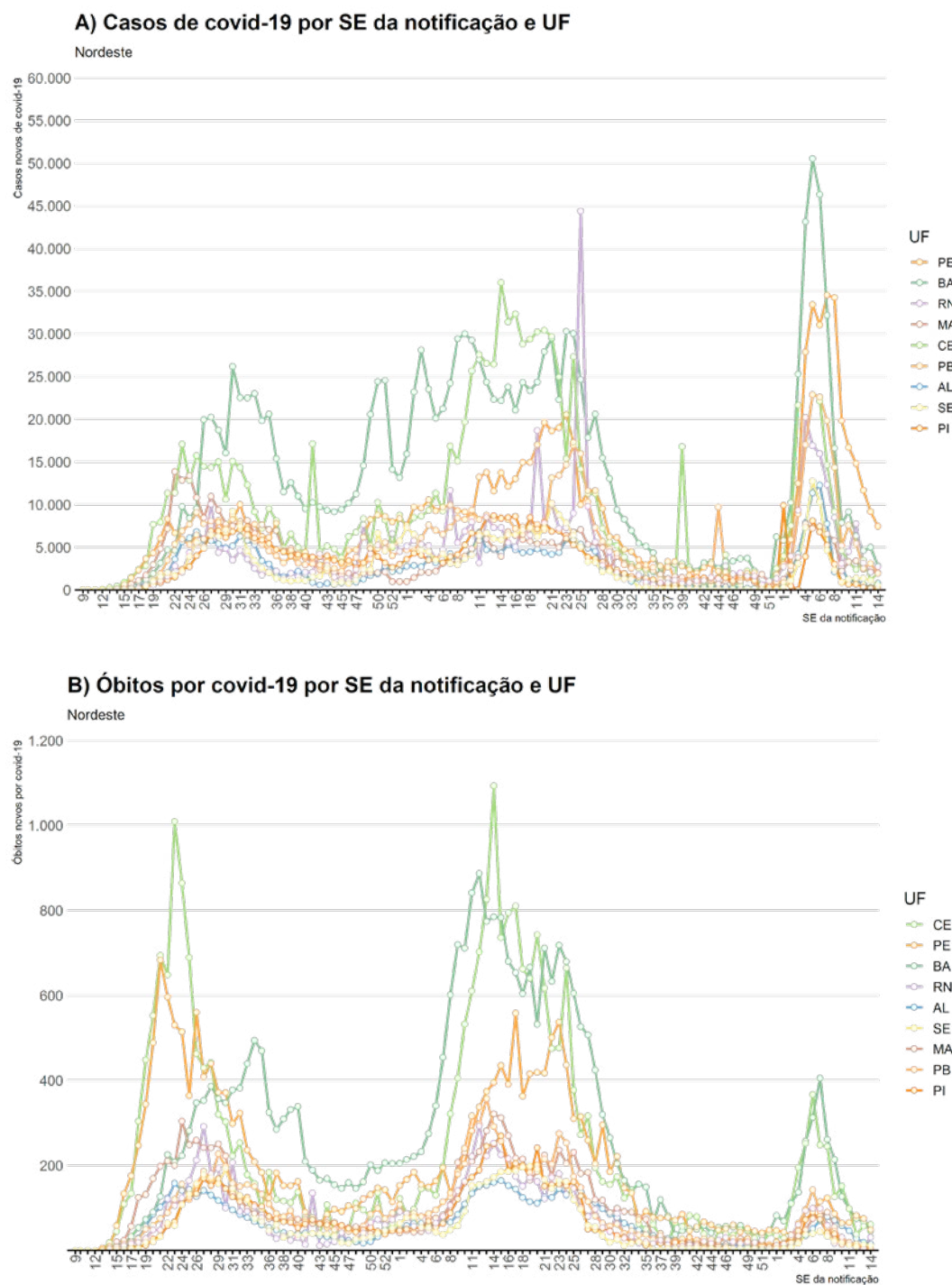


FIGURA 20 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 14. Região Nordeste, Brasil, 2022

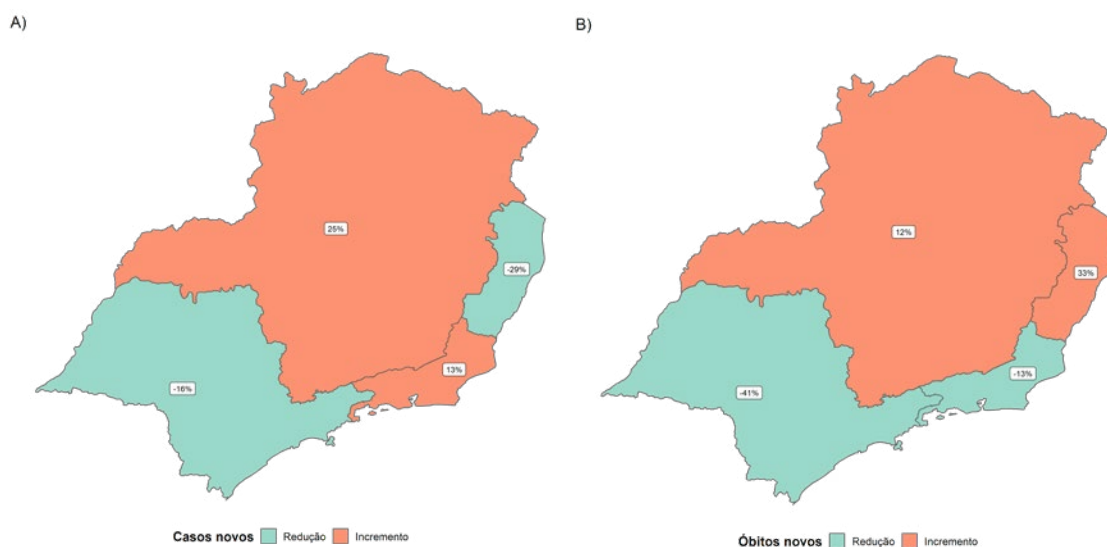


Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

FIGURA 21 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da Região Nordeste. Brasil, 2020-22

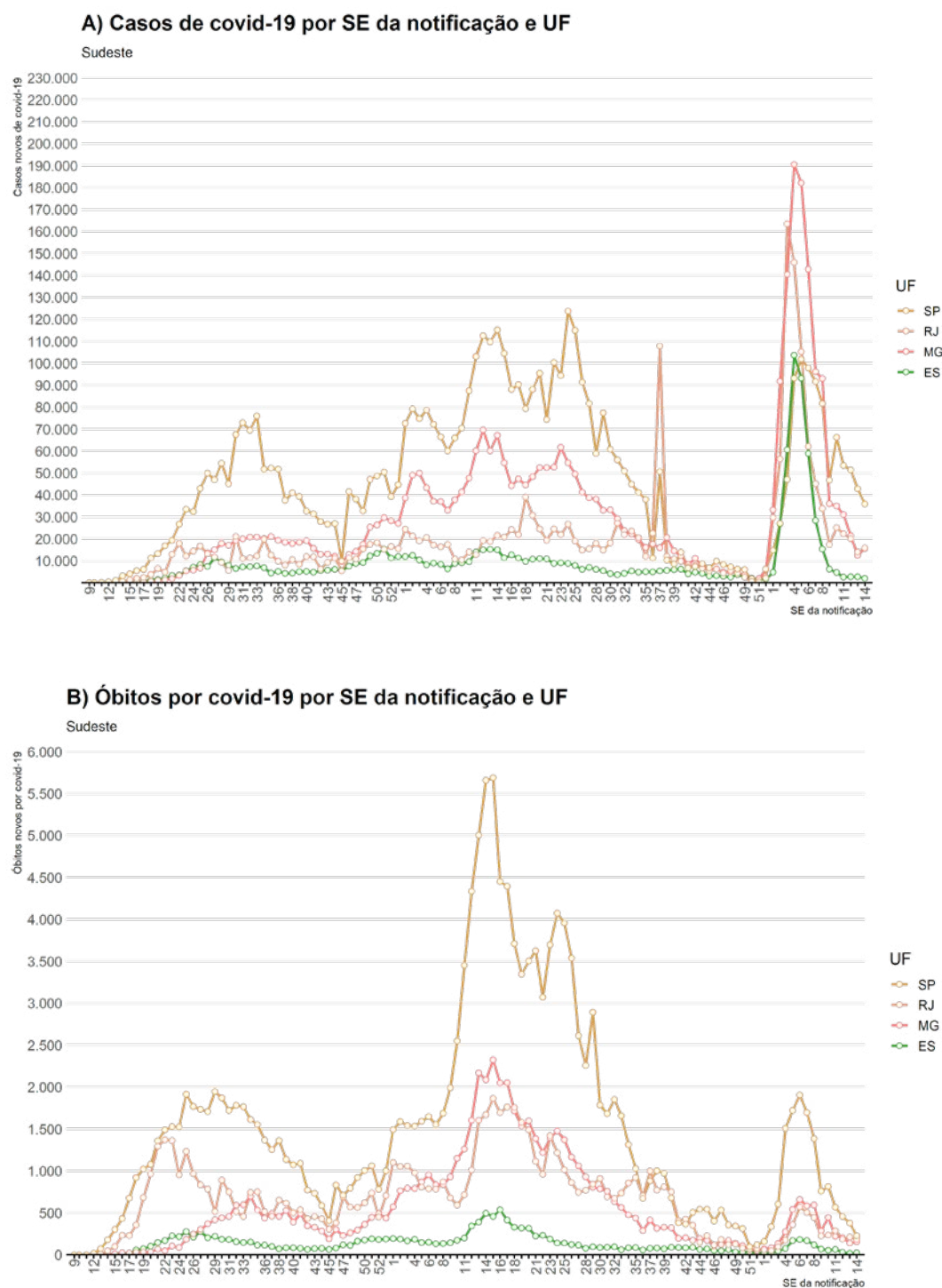
Entre os estados da Região Sudeste, observa-se uma estabilidade (-4%) no número de novos registros na SE 14 (69.004) em relação à SE 13 (71.817), com uma média diária de 9.858 casos novos na SE 14, frente a 10.260 na SE 13. Foi observado redução no número de casos novos de covid-19 no Espírito Santo (-29%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -791 casos), São Paulo (-16%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -6.960 casos). Houve aumento no estado do Rio de Janeiro (+13%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +1.841 casos), e em Minas Gerais (+25%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +3.097 casos) (Figura 22A). No fim da SE 14, os quatro estados da Região Sudeste apresentaram um total de 11.801.978 casos de covid-19 (39,2% do total de casos do Brasil) (Figura 23A e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 14 foram: Belo Horizonte/MG (6.075), Rio de Janeiro/RJ (6.240), Birigui/SP (2.015), Campinas/SP (1.755) e São Paulo/SP (1.689).

Quanto aos óbitos, verificou-se uma redução de 21% no número de novos óbitos registrados na SE 14 (579) em relação à SE 13 (737), com uma média diária de 83 novos registros de óbitos na SE 14, frente a 105 observados na SE 13. Foi observado redução no número de novos registros de óbitos por covid-19 em São Paulo (-41%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -153 óbitos), Rio de Janeiro (-13%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -27 óbitos), e aumento em Minas Gerais (+12%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +17 de óbitos), e no Espírito Santo (+33%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +5 óbitos) (Figura 22B). No fim da SE 14, os quatro estados da Região Sudeste apresentaram um total de 316.136 óbitos (47,8% do total de óbitos no Brasil) (Figura 23B e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 14 foram: Belo Horizonte/MG (45), Rio de Janeiro/RJ (70), Campinas/SP (18), São Paulo/SP (32) e Niterói/SP (20).



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

FIGURA 22 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 14. Região Sudeste, Brasil, 2022

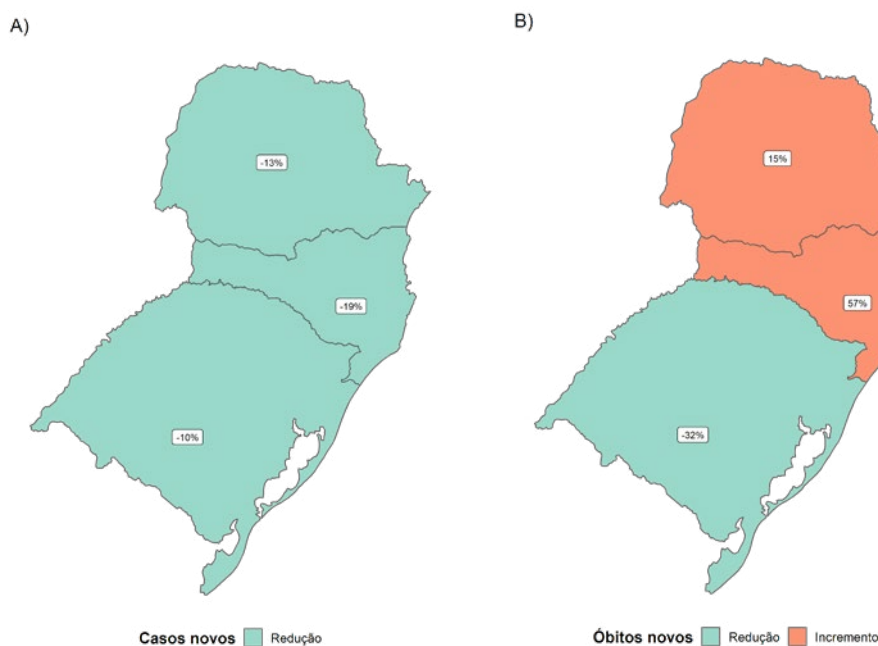


Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

FIGURA 23 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da Região Sudeste. Brasil, 2020-22

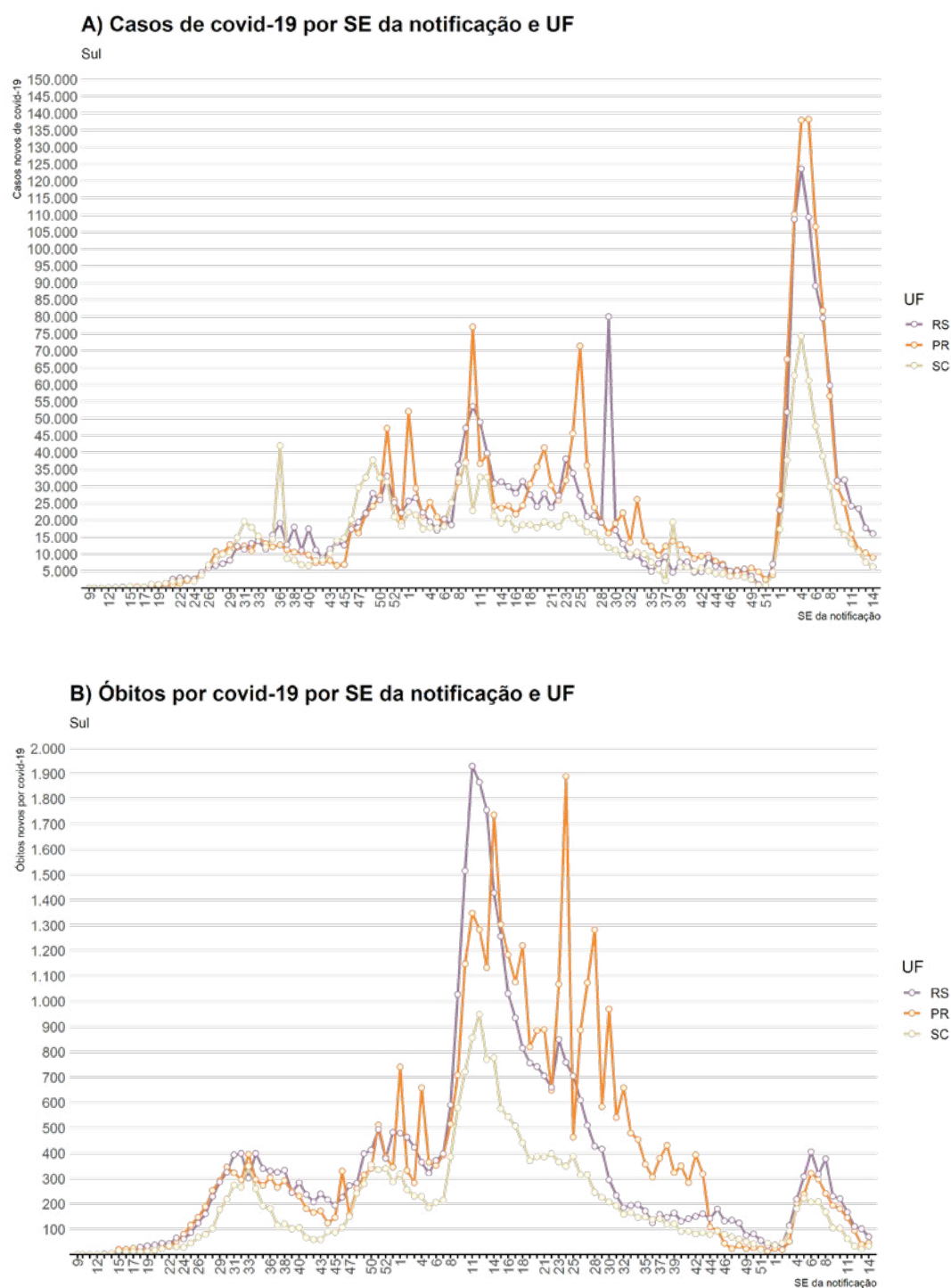
Para os estados da Região Sul, observa-se uma redução de 13% no número de casos novos na SE 14 (31.203) em relação à SE 13 (35.718), com uma média de 4.458 casos novos na SE 14, frente a 5.103 na SE 13. Houve redução no número de casos novos registrados durante a semana em Santa Catarina (-19%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -1.416 casos), Paraná (-13%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -1.376 casos) e Rio Grande do Sul (-10%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -1.723 casos) (Figura 24A). No fim da SE 14, os três estados apresentaram um total de 6.407.963 casos de covid-19 (21,3% do total de casos do Brasil) (Figura 25A e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 14 foram: Caxias do Sul/RS (1.359), Porto Alegre/RS (1.357), Maringá/PR (1.170), Londrina/PR (948) e Rio Grande/RS (905).

Quanto aos óbitos, foi observada uma redução de 9% no número de novos registros de óbitos na SE 14 (147) em relação à SE 13 (161), com uma média de 21 óbitos diários na semana atual, frente aos 23 registros da SE 13. Houve redução no número de novos óbitos registrados durante a semana no Rio Grande do Sul (-32%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -32 óbitos), aumento no Paraná (15%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +6 óbitos) e em Santa Catarina (+57%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +12 óbitos) (Figura 24B). Ao final da SE 14, os três estados apresentaram um total de 103.835 óbitos por covid-19 (15,7% do total de casos do Brasil) (Figura 25B e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 13 foram: Porto Alegre/RS (12), Ponta Grossa/PR (6), Foz do Iguaçu (5), Londrina/PR (5) e Pelotas/RS (5).



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

FIGURA 24 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 14. Região Sul, Brasil, 2022

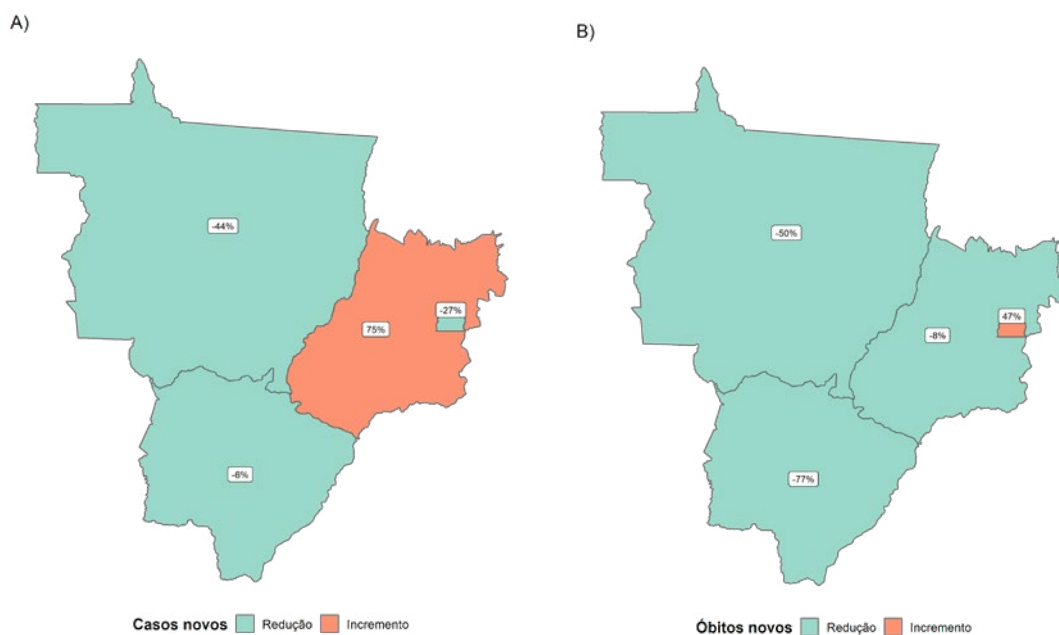


Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022 às 19h.

FIGURA 25 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da Região Sul. Brasil, 2020-22

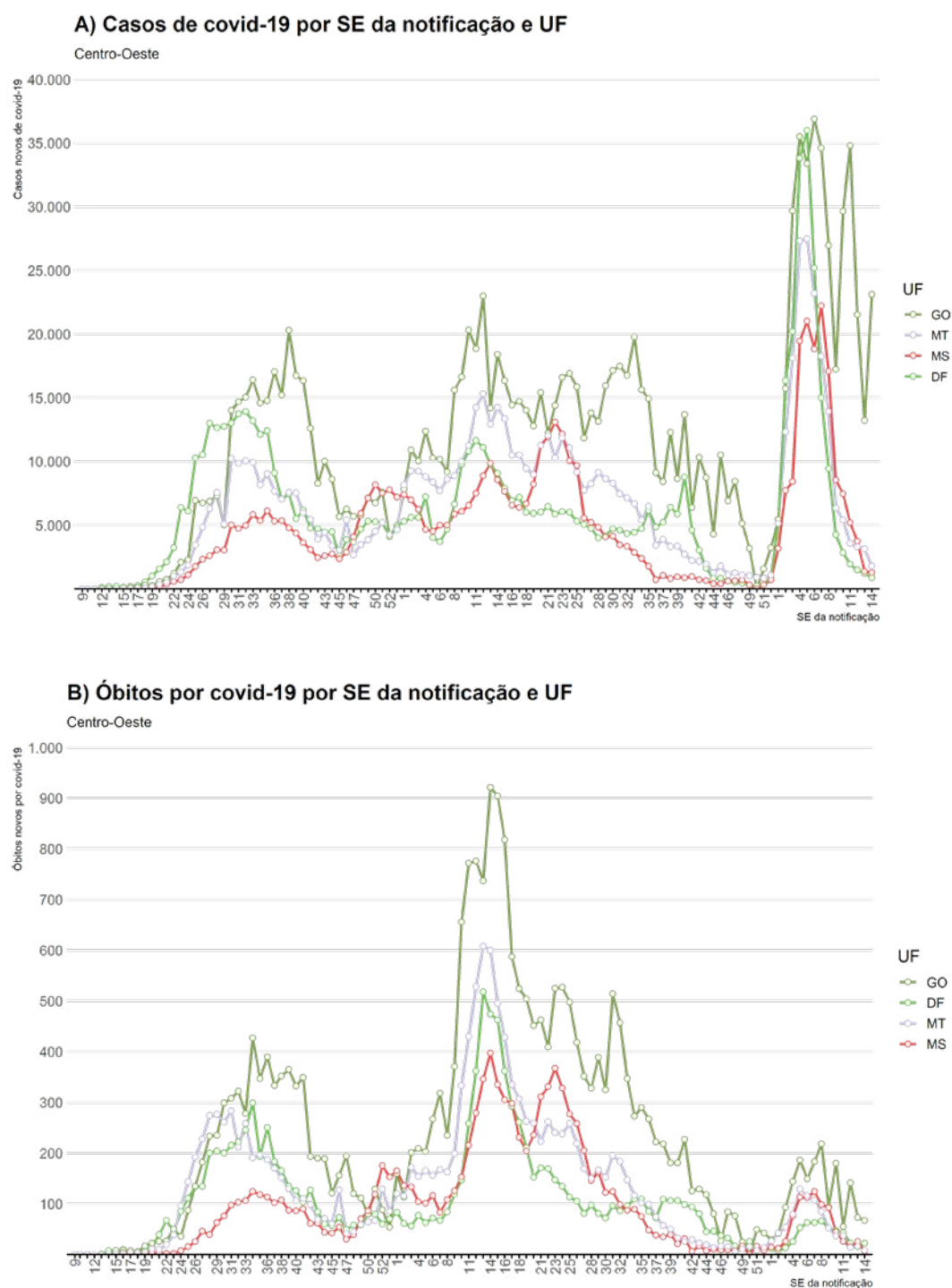
No conjunto das unidades federadas da Região Centro-Oeste, observa-se um aumento de 43% no número de casos novos da SE 14 (27.035) em relação à SE 13 (18.915), com uma média diária de 3.862 casos novos na SE 14, frente a 2.702 na SE 13. Foi observado redução no Mato Grosso (-44%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -1.366 casos), Distrito Federal (-27%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -326 casos) e Mato Grosso do Sul (-6%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -84 casos), e aumento de casos em Goiás (+75%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +9.896 casos) (Figura 26A). No fim da SE 14, a Região apresentou um total de 3.248.166 casos de covid-19 (10,8% do total de casos do Brasil) (Figura 27A e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 14 foram: Goiânia/GO (8.833), Valparaíso de Goiás/GO (1.206) e Anápolis/GO (1.141).

Quanto aos óbitos, foi observado redução de 21% no número de novos registros de óbitos na SE 14 (103) em relação à SE 13 (130), com uma média diária de 15 novos registros na SE 14, frente a 19 na SE 13. Foi observado redução em Mato Grosso do Sul (-77%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -20 óbitos) e, Mato Grosso (-50%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -8 óbitos), e Goiás (-8%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de -6 óbitos) e aumento no Distrito Federal (+47%) (diferença entre a SE 13 e a SE 14 de +7 óbitos) (Figura 26B). As quatro unidades federadas da Região Centro-Oeste apresentaram um total de 63.070 óbitos (9,5% do total de óbitos do Brasil) (Figura 27B e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 14 foram: Brasília/DF (22), Goiânia/GO (21) e Aparecida de Goiânia/GO (8).



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

FIGURA 26 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 14. Região Centro-Oeste, Brasil, 2022



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022 às 19h.

FIGURA 27 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre as unidades federadas da Região Centro-Oeste, Brasil, 2020-22

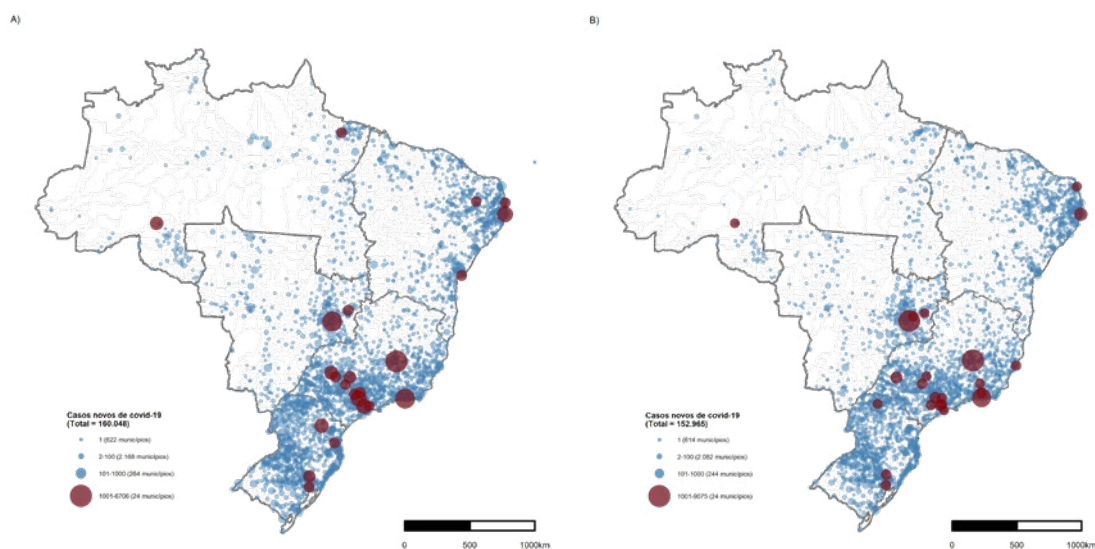
A Figura 28 mostra a distribuição espacial dos casos novos para covid-19 por município ao final da SE 13 e da SE 14 (Figuras 28 A e B, respectivamente). Até o dia de 9 abril de 2022, 100% dos municípios brasileiros registraram pelo menos um caso confirmado da doença. Durante a SE 14, 2.964 municípios apresentaram casos novos, sendo que desses, 614 apresentaram apenas 1 (um) caso nesta semana; 2.082 apresentaram de 2 a 100 casos; 244 apresentaram entre 100 e 1.000 casos novos; e 24 municípios se mostraram em uma situação crítica, tendo registrados mais de 1.000 casos novos nesta semana.

Por sua vez, a Figura 29 mostra a distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19 no fim da SE 13 e da SE 14 (Figura 29 A e B, respectivamente). Até o dia 9 de abril de 2022, 5.557 (99,8%) municípios brasileiros apresentaram pelo menos um óbito pela doença desde o início da pandemia.

Durante a SE 14, 546 municípios apresentaram óbitos novos, sendo que desses, 360 apresentaram apenas um óbito novo; 155 apresentaram de 2 a 10 óbitos novos; 23 municípios apresentaram de 11 a 50 óbitos novos; e 8 municípios apresentaram mais de 10 óbitos novos.

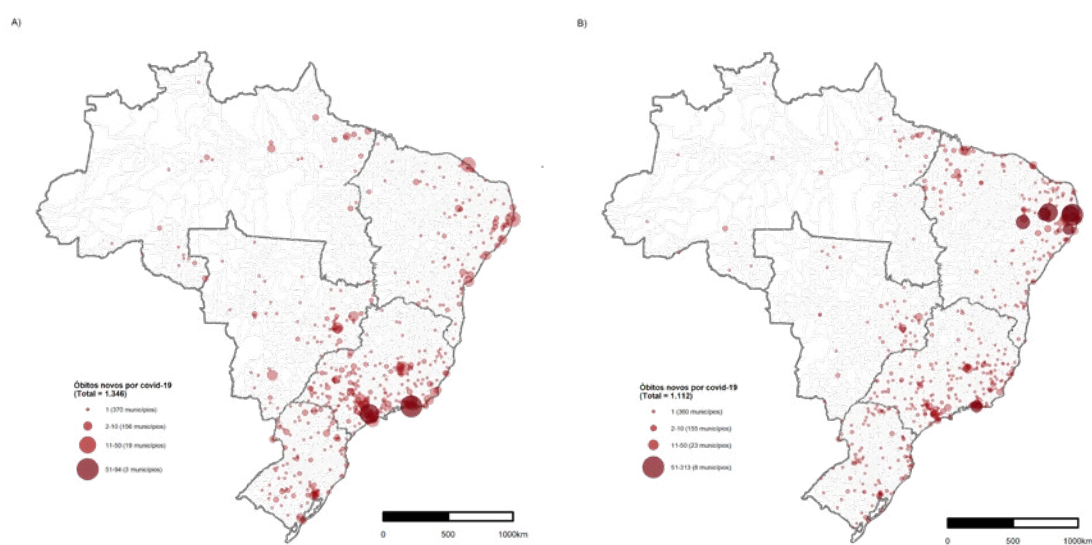
Ao longo do tempo, observa-se uma transição dos casos de covid-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do País. Na SE 13 de 2020, 87% dos casos novos eram oriundos das capitais e regiões metropolitanas, e 13%, das demais cidades. No fim da SE 14 de 2022, 60% dos casos registrados da doença no País foram oriundos de municípios do interior (Figura 30A e Anexo 7). Em relação aos óbitos novos, a partir da semana 36 de 2020, o número de registros no interior foi maior do que na região metropolitana. Essa tendência, contudo, inverteu-se ou os números chegaram a se igualar durante algumas semanas subsequentes, como visto nas SE 50 e 51 de 2020. Atualmente, na SE 14, os números relacionados a óbitos novos ocorridos em regiões metropolitanas (31%) são inferiores àqueles registrados em regiões interioranas (69%) (Figura 30B e Anexo 8).

Entre os dias 9/3/2022 a 9/4/2022, foram identificados 727 (13%) municípios que não apresentaram casos novos notificados por covid-19. Ainda nesse mesmo período, 3.595 (64,5%) municípios brasileiros não notificaram óbitos novos.



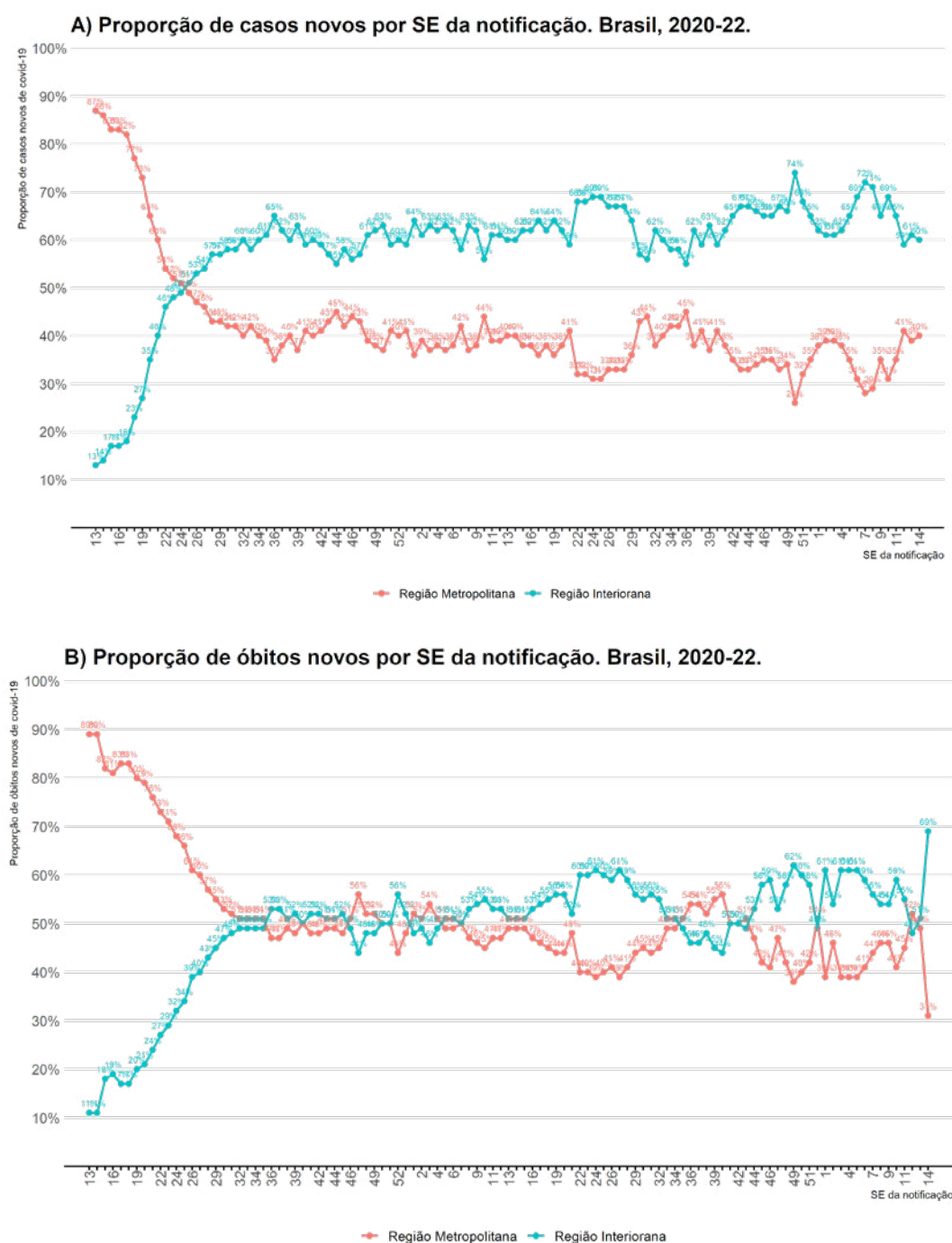
Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022 às 19h.

FIGURA 28 Distribuição espacial dos casos novos de covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 13 (A) e 14 (B). Brasil, 2021-22



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

FIGURA 29 Distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 13 (A) e 14 (B). Brasil, 2021-22



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

FIGURA 30 Distribuição proporcional de novos registros de casos (A) e óbitos (B) por covid-19, por municípios integrantes das regiões metropolitanas e do interior do Brasil. Brasil, 2020-22

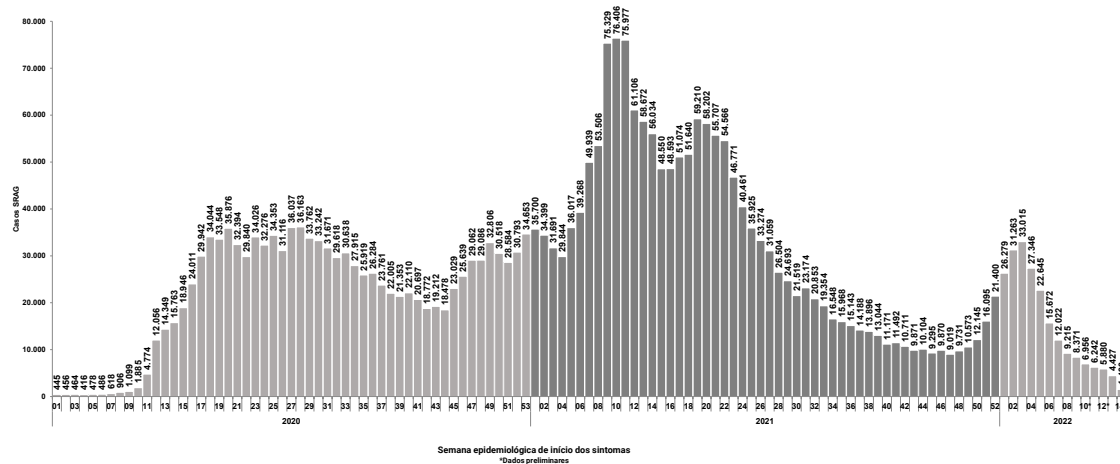
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

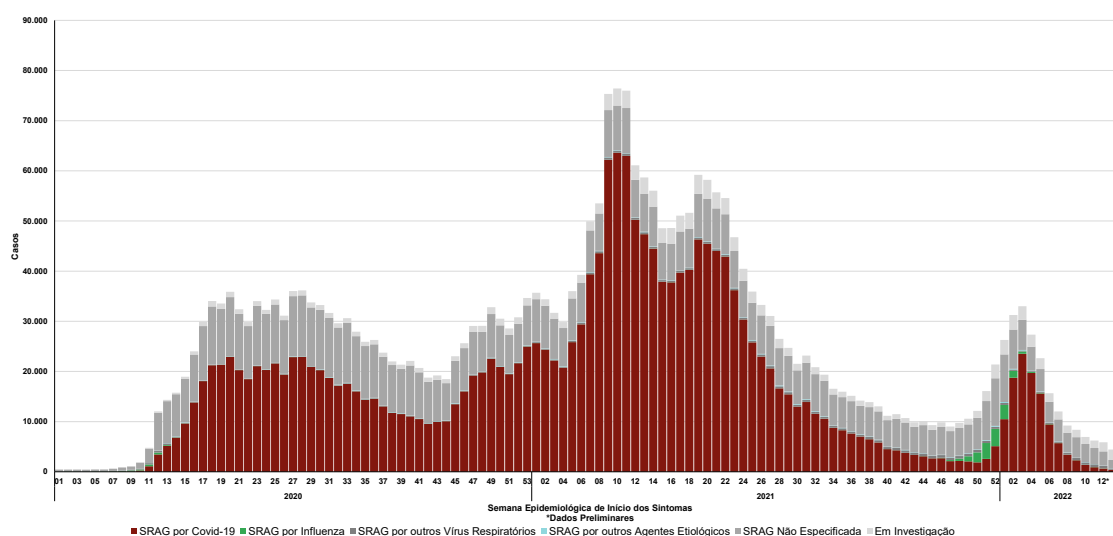
SRAG HOSPITALIZADO

Foram notificados 3.082.481 casos de SRAG hospitalizados no Brasil, de 2020 até a SE 14 de 2022. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 1.166.374. Em 2021, até a SE 52, foram notificados 1.705.281 casos, e, em 2022, 210.826 casos de SRAG no SIVEP-Gripe até a SE 14 (Figura 31). É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 11 de 2022, está atrelada ao intervalo entre o tempo de identificação, investigação e diagnóstico do caso e à digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares, assim, sujeitos a alterações (Figura 31).

No ano epidemiológico de 2020, 59,7% dos casos foram confirmados para covid-19, já no ano epidemiológico de 2021, 70,2% dos casos foram confirmados para covid-19. Em 2021, verifica-se o aumento a partir da SE 5, com estabilização entre a SE 11 e a SE 22, com queda a partir da SE 23, com um novo aumento identificado a partir da SE 51 de 2021 até a SE 4 de 2022, com posterior tendência de redução a partir da SE 5 (Figura 32).

Em 2022, do total de 210.826 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas até a SE 14, 53,3% (112.432) foram confirmados para covid-19, 28,8% (60.625), para SRAG não especificada e 12,8% (27.032) estão com investigação em andamento (Tabela 2).





Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022, às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 32 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave hospitalizados, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2022, até a SE 14

TABELA 2 Casos de SRAG notificados segundo classificação final. Brasil, 2022 até a SE 14

SRAG	TOTAL 2022 (até a SE 14)	
	n.º	%
Covid-19	112.432	53,3%
Influenza	5.361	2,5%
Outros vírus respiratórios	4.332	2,1%
Outros agentes etiológicos	1.044	0,5%
Não especificada	60.525	28,8%
Em investigação	27.032	12,8%
TOTAL	210.826	100,0%

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

Entre as Regiões do País de residência, as com maior registro de casos de SRAG notificados até a SE 14 foram: Sudeste (50,6%), seguida da Região Sul (18,2%) dos casos. Em se tratando dos casos de SRAG pela covid-19, a Região que se destaca é a Sudeste, com 57.208 (50,9%) casos, sendo 35.155 (61,5%) em São Paulo e 12.815 (22,4%) em Minas Gerais. Em seguida vem a Região Sul, com 21.981 (18,2%), sendo 8.618 (39,2%) no Paraná e 7.872 (35,8%) no Rio Grande do Sul (Tabela 3).

Dos casos de SRAG, 107.557 (51,0%) são do sexo masculino, e a faixa etária com o maior número de casos notificados foi 70 a 79 anos de idade, com 38.693 (18,4%) casos. Considerando os casos de SRAG por covid-19, 57.908 (51,5%) foram no sexo masculino, e a faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos de idade, com 23.470 (20,9%) (Tabela 4).

TABELA 3 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e região/unidade federação de residência. Brasil, 2022 até a SE 14

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	6.197	160	125	71	2.404	1.186	10.143
Rondônia	755	29	13	8	153	315	1.273
Acre	280	33	5	1	124	205	648
Amazonas	2.040	10	70	6	736	124	2.986
Roraima	82	1	7	1	35	2	128
Pará	2.205	60	13	52	777	288	3.395
Amapá	249	12	2	0	107	24	394
Tocantins	586	15	15	3	472	228	1.319
Região Nordeste	17.543	1.349	334	343	9.947	7.941	37.457
Maranhão	997	128	2	45	527	172	1.871
Piauí	1.195	50	1	8	661	215	2.130
Ceará	4.816	264	26	0	1.679	3.146	9.931
Rio Grande do Norte	1.305	62	1	7	363	190	1.928
Paraíba	1.612	106	3	23	934	800	3.478
Pernambuco	1.029	343	1	17	1.590	1.722	4.702
Alagoas	1.119	34	1	14	608	473	2.249
Sergipe	1.039	186	24	41	1.180	229	2.699
Bahia	4.431	176	275	188	2.405	994	8.469
Região Sudeste	57.208	2.239	1.930	504	32.285	12.474	106.640
Minas Gerais	12.815	445	307	133	10.703	3.600	28.003
Espírito Santo	572	105	46	23	464	698	1.908
Rio de Janeiro	8.666	142	164	75	3.980	1.572	14.599
São Paulo	35.155	1.547	1.413	273	17.138	6.604	62.130
Região Sul	21.981	956	947	90	11.442	3.026	38.442
Paraná	8.618	695	597	13	5.570	2.365	17.858
Santa Catarina	5.491	94	252	42	2.707	324	8.910
Rio Grande do Sul	7.872	167	98	35	3.165	337	11.674
Região Centro-Oeste	9.475	657	994	36	4.532	2.403	18.097
Mato Grosso do Sul	1.869	293	204	3	1.259	1.354	4.982
Mato Grosso	1.578	53	4	2	168	272	2.077
Goiás	3.846	146	370	29	1.562	466	6.419
Distrito Federal	2.182	165	416	2	1.543	311	4.619
Outros países	28	0	2	0	15	2	47
Total	112.432	5.361	4.332	1.044	60.625	27.032	210.826

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 4 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2022 até a SE 14

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	2.773	261	2.171	108	6.016	2.781	14.110
1 a 5	2.870	482	1.443	108	8.672	3.760	17.335
6 a 19	2.840	377	242	42	3.796	1.618	8.915
20 a 29	4.472	274	22	33	2.270	985	8.056
30 a 39	5.754	269	43	55	2.541	1.225	9.887
40 a 49	7.709	280	35	71	3.392	1.620	13.107
50 a 59	11.859	406	51	98	5.202	2.293	19.909
60 a 69	18.320	745	96	150	8.002	3.523	30.836
70 a 79	23.470	1.042	103	180	9.607	4.291	38.693
80 a 89	22.677	877	91	150	8.116	3.632	35.543
90 ou mais	9.688	348	35	49	3.011	1.304	14.435
Sexo							
Masculino	57.908	2.445	2.403	541	30.490	13.770	107.557
Feminino	54.512	2.916	1.928	503	30.128	13.252	103.239
Ignorado	12	0	1	0	7	10	30
Total geral	112.432	5.361	4.332	1.044	60.625	27.032	210.826

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG por covid-19 (52.672; 46,8%), seguida da parda (35.976; 32,0%) e da preta (4.374; 3,9%). Observa-se que um total de 18.168 (16,2%) possuem a informação ignorada (Tabela 5).

TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e raça. Brasil, 2022 até a SE 14

Raça/cor	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	52.672	2.187	1.779	375	24.458	8.549	90.020
Preta	4.374	191	88	57	2.525	936	8.171
Amarela	1.024	48	17	12	538	205	1.844
Parda	35.976	1.980	1.610	456	22.505	11.975	74.502
Indígena	218	62	19	2	260	87	648
Ignorado	18.168	893	819	142	10.339	5.280	35.641
Total	112.432	5.361	4.332	1.044	60.625	27.032	210.826

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

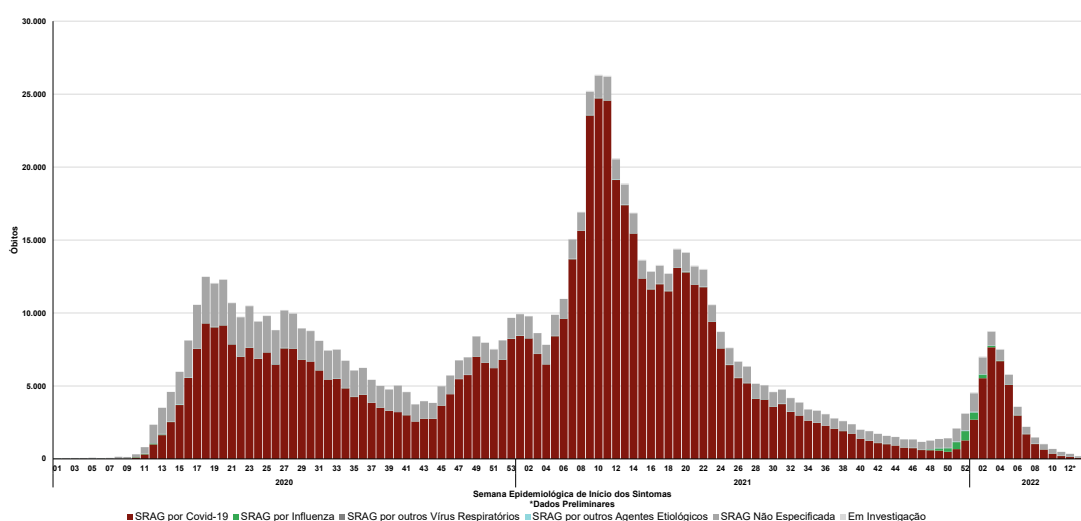
ÓBITOS POR SRAG

Foram notificados 797.813 óbitos por SRAG no Brasil de 2020 até a SE 14 de 2022. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 315.933 óbitos por SRAG. Em 2021, até a SE 52, foram notificados 438.023 óbitos e, em 2022, foram notificados 43.857 óbitos por SRAG no SIVEP-Gripe até a SE 14. No ano epidemiológico de 2020, 73,1% dos óbitos foram confirmados para covid-19; já no ano epidemiológico de 2021, 86,7% dos óbitos foram confirmados para covid-19. Em 2021, observou-se um novo aumento de registros de óbitos notificados a partir da SE 5, com redução a partir da SE 12, acompanhada de estabilização até a SE 22, com redução a partir da SE 23, seguido de um aumento no final de 2021. Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 11 de 2022 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e à digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figuras 33 e 34).

Em 2022, do total de 43.857 óbitos por SRAG com início de sintomas até a SE 14, 79,3% (34.764) foram confirmados para covid-19, 16,8% (7.370) por SRAG não especificado, 2,0% (922) por SRAG por influenza e 1,0% (432) estão com investigação em andamento (Tabela 6). Ressalta-se que os casos e óbitos de SRAG por influenza estão em investigação pelas Vigilâncias Epidemiológicas Estaduais, o que os torna preliminares e sujeitos a alterações.

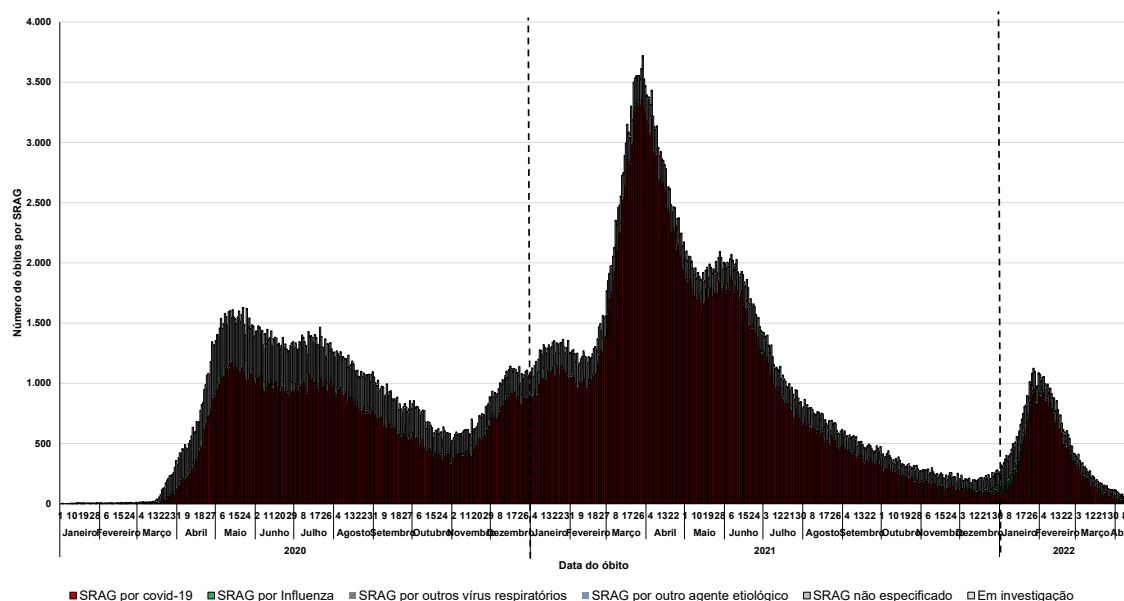
Dos 797.813 casos de SRAG que evoluíram a óbito entre 2020 e 2022 até a SE 14, 2.750 notificações ainda não possuem data de ocorrência preenchida no sistema. Segundo os óbitos de SRAG por mês de ocorrência, em 2020, o mês com maior número de notificações foi maio, com 46.875 registros, seguido de julho, com 41.385 registros e de junho, com 40.842. Em 2021, a maioria dos óbitos por SRAG ocorreram no mês de março, com 88.500 registros, seguido de abril e maio, com 83.079 e 60.705 óbitos, respectivamente. Em 2022, o maior registro de óbitos ocorreu, até o momento, no mês de fevereiro (21.491), seguido de janeiro (20.628). Em abril, até o dia 11, foram notificados 623 óbitos (Figura 34).

Entre as Regiões do País de residência, as com maior registro de óbitos por SRAG notificados até a SE 14 foram Sudeste (50,9%), seguida da região Nordeste (19,6%). Entre os óbitos de SRAG por covid-19, a Região que se destaca é a Sudeste, com 18.125 (52,1%) óbitos, sendo 10.624 (58,6%) em São Paulo e 4.011 (22,1%) em Minas Gerais. Em seguida, vem o Nordeste, com 6.101 (17,5%), sendo 1.681 (27,6%) no Ceará e 1.542 (25,3%) na Bahia (Tabela 7).



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 33 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2022, até a SE 14



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 34 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e data de ocorrência. Brasil, 2020 a 2022, até a SE 14

TABELA 6 Óbitos por SRAG notificados, segundo classificação final. Brasil, 2022, até a SE 14

SRAG	TOTAL 2022 (até SE 14)	
	n	%
Covid-19	34.764	79,3%
Influenza	922	2,0%
Outros vírus respiratórios	153	0,3%
Outros agentes etiológicos	216	0,5%
Não especificada	7.370	16,8%
Em investigação	432	1,0%
TOTAL	43.857	100,0%

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022, às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e região/unidade da Federação de residência. Brasil, 2022, até a SE 14

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	1.838	35	29	8	269	30	2.209
Rondônia	219	7	0	1	28	0	255
Acre	130	9	0	1	41	24	205
Amazonas	547	3	26	0	70	3	649
Roraima	56	0	1	0	11	0	68
Pará	660	7	2	5	86	2	762
Amapá	94	4	0	0	16	0	114
Tocantins	132	5	0	1	17	1	156
Região Nordeste	6.101	336	17	120	1.816	214	8.604
Maranhão	420	6	0	12	140	8	586
Piauí	342	5	0	1	121	2	471
Ceará	1.681	72	2	0	259	73	2.087
Rio Grande do Norte	513	15	1	2	78	3	612
Paraíba	569	39	3	13	274	10	908
Pernambuco	410	104	0	6	229	102	851
Alagoas	352	8	0	5	133	3	501
Sergipe	272	46	0	5	122	4	449
Bahia	1.542	41	11	76	460	9	2.139
Região Sudeste	18.125	333	50	70	3.639	128	22.345
Minas Gerais	4.011	64	20	19	1.134	38	5.286
Espírito Santo	223	18	1	8	84	5	339
Rio de Janeiro	3.267	19	1	9	463	3	3.762
São Paulo	10.624	232	28	34	1.958	82	12.958
Região Sul	5.956	111	27	13	1.096	22	7.225
Paraná	2.034	63	19	2	413	3	2.534
Santa Catarina	1.378	16	7	3	219	1	1.624
Rio Grande do Sul	2.544	32	1	8	464	18	3.067
Região Centro-Oeste	2.729	107	29	5	549	38	3.457
Mato Grosso do Sul	739	68	11	1	175	9	1.003
Mato Grosso	316	4	0	0	29	5	354
Goiás	1.234	31	16	4	251	22	1.558
Distrito Federal	440	4	2	0	94	2	542
Outros países	15	0	1	0	1	0	17
Total	34.764	922	153	216	7.370	432	43.857

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

Entre os óbitos de SRAG, 23.318 (53,2%) são de indivíduos do sexo masculino, e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 80 a 89 anos de idade, com 11.755 26,8% óbitos. Em relação aos óbitos de SRAG por covid-19, 18.786 (54,0%) são do sexo masculino, e a faixa etária mais acometida foi a de 80 a 89 anos, 9.627 (27,7%) (Tabela 8).

TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2022, até a SE 14

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	136	6	22	2	112	10	288
1 a 5	101	12	22	3	76	4	218
6 a 19	182	12	5	5	90	8	302
20 a 29	355	21	2	4	157	6	545
30 a 39	739	28	13	10	219	10	1.019
40 a 49	1.422	47	7	18	405	32	1.931
50 a 59	2.933	84	10	22	702	52	3.803
60 a 69	5.725	142	18	39	1.293	60	7.277
70 a 79	8.606	221	19	51	1.792	84	10.773
80 a 89	9.627	222	28	51	1.720	107	11.755
90 ou mais	4.938	127	7	11	804	59	5.946
Sexo							
Masculino	18.786	419	75	114	3.703	221	23.318
Feminino	15.975	503	78	102	3.667	211	20.536
Ignorado	3	0	0	0	0	0	3
Total geral	34.764	922	153	216	7.370	432	43.857

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os óbitos de SRAG por covid-19 (16.795; 48,3%) foi a mais frequente, seguida da parda (11.304; 32,5%) e da preta (1.618; 4,7%). Possuem informação ignorada 4.636 (13,3%) óbitos por SRAG por covid-19 (Tabela 9).

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e raça. Brasil, 2022, até a SE 14

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	16.795	356	58	65	2.993	123	20.390
Preta	1.618	51	6	13	379	14	2.081
Amarela	361	8	4	2	58	2	435
Parda	11.304	369	70	67	2.933	246	14.989
Indígena	50	10	1	1	33	1	96
Ignorado	4.636	128	14	68	974	46	5.866
Total	34.764	922	153	216	7.370	432	43.857

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

Entre as semanas epidemiológicas 8 de 2020 a 14 de 2022 (que compreende o período entre os dias 26 de fevereiro de 2020 e 9 de abril de 2022), 2.006.232 casos de SRAG por covid-19 foram notificados no SIVEP-Gripe. Nesse período, a SE com o maior registro de casos foi a 10 de 2021 (7 a 13 de março), representando 3,2% (63.584) das notificações. Nesse mesmo período foram notificados 645.619 casos de SRAG por covid-19 que evoluíram para óbito, representando, na SE 10 de 2021 (7 a 13 de março) o maior registro de óbitos 3,8% (24.709). Em 2022, destaca-se a SE 3 (16 a 22 de janeiro), com o maior registro de casos e óbitos de SRAG por covid-19, 1,2% (23.528) e 1,2% (7.652), respectivamente, notificados até a SE 14.

Na Região Centro-Oeste, o maior registro de casos de SRAG por covid-19 ocorreu na SE 9 de 2021 (28 de fevereiro a 6 de março), representando 3,2% (6.031) dos casos, e 4,3% (2.428) dos óbitos foram notificados na SE 11 de 2021 (14 a 20 de março), diferentemente do Norte do País, que, até o momento, tem a SE 9 de 2021 (28 de fevereiro a 6 de março) com o maior número de casos notificados, com 3,0% (4.161) do total, e a SE 2 de 2021 com o maior registro de óbitos, com 3,6% (1.796). Na Região Nordeste, 3,1% (10.529) dos casos foram notificados na SE 9 de 2021 (28 de fevereiro a 6 de março), e 3,4% (4.123) dos óbitos foram notificados na mesma semana epidemiológica (Figura 35).

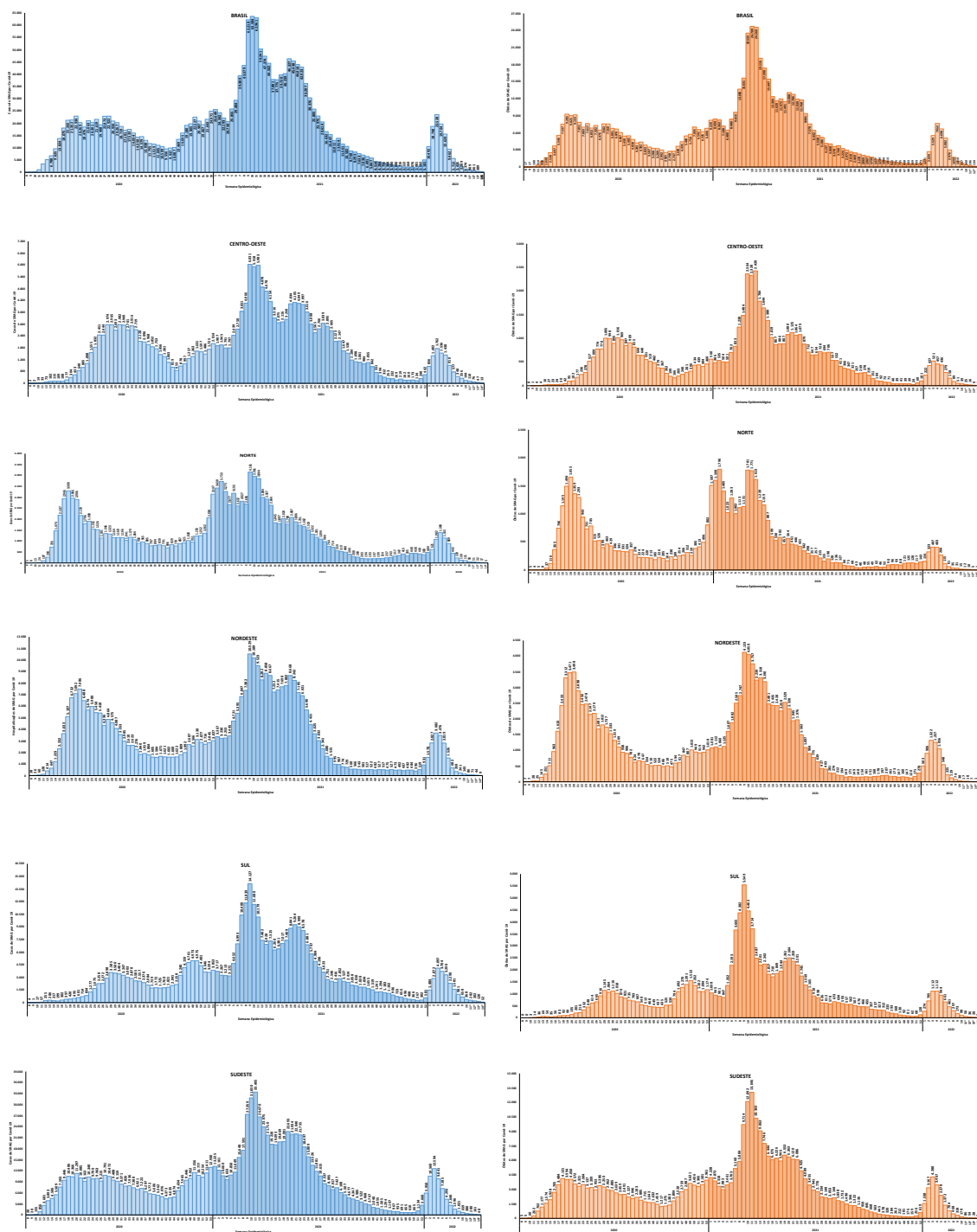
No Sudeste do País, 3,4% (33.405) dos casos foram notificados entre os dias 14 e 20 de março de 2021 (SE 11), e 4,1% (13.045) dos óbitos de SRAG, por covid-19 na mesma semana (Figura 35). Na Região Sul do País, a SE 9 de 2021 (28 de fevereiro a 6 de março) apresentou o maior número de registros de casos, 4,1% (14.127), e, também, o maior número de óbitos, 5,5% (5.549) do total.

A unidade da Federação (UF) com a maior incidência de casos de SRAG por covid-19 notificados entre a SE 9 e a SE 12 de 2022 foi o Rio Grande do Sul (5,77/100 mil hab.), seguido de Rondônia (4,74/100 mil hab.), Distrito Federal (4,65/100 mil hab.), Santa Catarina (4,43/100 mil hab.) e Paraná (4,33/100 mil hab.). Quanto à mortalidade de SRAG por covid-19, o Rio Grande do Sul (1,67/100 mil hab.) foi a UF com a maior taxa apresentada no mesmo período, seguido de Rondônia (1,05/100 mil hab.), Paraná (0,97/100 mil hab.) e Goiás (0,96/100 mil hab.) (Figura 36). Nesta análise, não foi incluída a SE 13, devido ao tempo esperado entre a ocorrência do evento e sua inclusão no sistema de informação. O detalhamento das demais UF encontram-se no Anexo 9, incluindo as taxas acumuladas para o ano de 2022.

Contabilizando os óbitos notificados de SRAG por covid-19 por mês de ocorrência, em 2020, os meses com maior número de notificações foram maio, com 33.963 óbitos, seguido de julho e de junho, com 30.872 e 29.499 notificações, respectivamente. Em 2021, os meses que mais notificaram óbitos foram março, com 81.388 registros, abril, com 77.028, e maio, com 54.961. Em 2022, fevereiro (18.360) foi o mês com maior registro de óbitos de SRAG por covid-19, até o momento, seguido de janeiro (13.825). Em abril, foram notificados 320 óbitos, até o dia 11. O dia 29 de março de 2021 foi o que registrou o maior número de óbitos de SRAG por covid-19 no sistema de informação desde 2020 até o momento, com um total de 3.487 óbitos ocorridos nessa data, seguido do dia 28 do mesmo mês, com 3.365 óbitos (Figura 37).

Até a SE 14, 93,1% (100.061) dos casos de SRAG por covid-19 foram encerrados por critério laboratorial, 1,3% (1.413) encerrado por clínico-epidemiológico, 2,8% (3.005) por critério clínico e 2,8% (3.021) como clínico-imagem. Não foram incluídos nesta análise 4,4% dos casos de SRAG por covid-19, os quais não possuem informações de critério preenchido ou aguardam conclusão (Tabela 10). Entre os óbitos de SRAG por covid-19, 93,3% (31.658) dos casos de SRAG por covid-19 foram encerrados por critério laboratorial, 1,2% (407) encerrado por clínico-epidemiológico, 3,0% (1.014) por critério clínico e 2,6% (867) como clínico-imagem. Não foram incluídos nesta análise 2,4% dos óbitos por SRAG por covid-19, os quais não possuem informações de critério preenchido ou aguardam conclusão (Tabela 11).

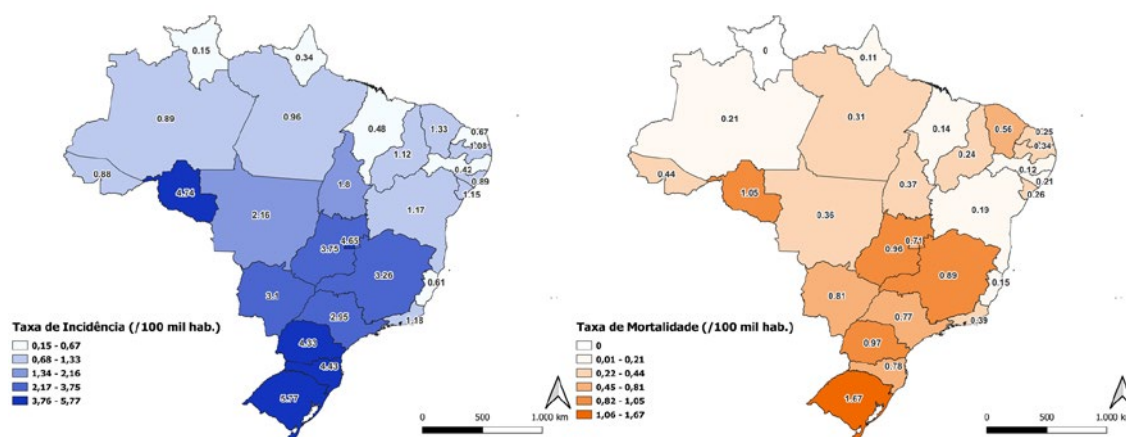
Entre os 34.764 óbitos de SRAG por covid-19 notificados em 2022 até a SE 14, 22.896 (65,9%) apresentaram pelo menos uma comorbidade. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte desses indivíduos que evoluiu a óbito e apresentava alguma comorbidade estavam na faixa etária de 60 anos ou mais (Figura 38).



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

*Dados preliminares

FIGURA 35 Casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, por regiões geográficas, segundo SE de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2020 a 2022, até a SE 14



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões..

Obs.: População estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2021 (população geral).

FIGURA 36 Incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo unidade federada de residência. Brasil, SE 9 a 12 de 2022

TABELA 10 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região. Brasil, 2022, até a SE 14

Região/UF de residência	Critério de encerramento				Total
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico-Imagem	
Região Norte	5.288	158	234	191	5.871
Rondônia	641	9	29	11	690
Acre	255	5	7	1	268
Amazonas	1.831	31	82	44	1.988
Roraima	69	0	0	13	82
Pará	1.845	90	58	81	2.074
Amapá	152	20	12	29	213
Tocantins	495	3	46	12	556
Região Nordeste	15.048	406	523	384	16.361
Maranhão	645	96	122	46	909
Piauí	991	8	40	84	1.123
Ceará	4.219	82	81	46	4.428
Rio Grande do Norte	1.205	6	27	22	1.260
Paraíba	1.492	3	28	12	1.535
Pernambuco	989	1	2	0	992
Alagoas	899	62	45	16	1.022
Sergipe	849	53	20	13	935
Bahia	3.759	95	158	145	4.157
Região Sudeste	51.818	374	1.233	1.459	54.884
Minas Gerais	12.079	72	129	198	12.478
Espírito Santo	512	1	5	10	528
Rio de Janeiro	7.361	66	464	553	8.444
São Paulo	31.866	235	635	698	33.434
Região Sul	19.643	359	731	473	21.206
Paraná	7.681	65	293	37	8.076
Santa Catarina	4.638	209	284	158	5.289
Rio Grande do Sul	7.324	85	154	278	7.841
Região Centro-Oeste	8.241	116	283	513	9.153
Mato Grosso do Sul	1.763	31	5	14	1.813
Mato Grosso	1.448	6	13	61	1.528
Goiás	3.048	66	243	374	3.731
Distrito Federal	1.982	13	22	64	2.081
Outros países	23	0	1	1	25
Total	100.061	1.413	3.005	3.021	107.500

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022, às 12h, sujeitos a revisões.

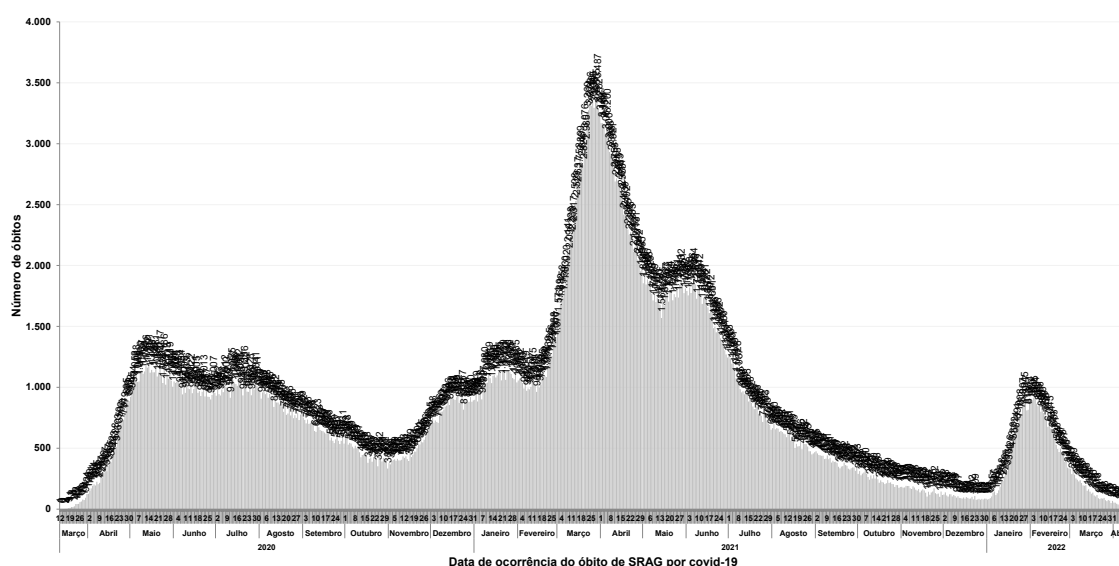
*4.932 (4,4%) casos de SRAG por covid-19 sem preenchimento ou aguardando conclusão.

TABELA 11 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região. Brasil, 2022, até a SE 14

Região/UF de residência	Critério de encerramento				Total
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	
Região Norte	1.641	36	43	65	1.785
Rondônia	187	2	13	5	207
Acre	124	0	4	1	129
Amazonas	515	4	10	13	542
Roraima	49	0	0	7	56
Pará	587	15	10	29	641
Amapá	62	14	2	7	85
Tocantins	117	1	4	3	125
Região Nordeste	5.423	137	154	115	5.829
Maranhão	284	44	41	19	388
Piauí	280	5	23	13	321
Ceará	1.528	34	16	20	1.598
Rio Grande do Norte	477	5	10	11	503
Paraíba	553	0	0	3	556
Pernambuco	394	1	1	0	396
Alagoas	286	8	18	7	319
Sergipe	256	1	6	0	263
Bahia	1.365	39	39	42	1.485
Região Sudeste	16.597	148	597	452	17.794
Minas Gerais	3.863	23	25	56	3.967
Espírito Santo	211	1	2	4	218
Rio de Janeiro	2.598	40	408	164	3.210
São Paulo	9.925	84	162	228	10.399
Região Sul	5.587	55	138	72	5.852
Paraná	1.861	12	82	5	1.960
Santa Catarina	1.240	26	52	36	1.354
Rio Grande do Sul	2.486	17	4	31	2.538
Região Centro-Oeste	2.397	31	82	162	2.672
Mato Grosso do Sul	717	7	1	9	734
Mato Grosso	290	1	3	16	310
Goiás	982	21	73	128	1.204
Distrito Federal	408	2	5	9	424
Outros países	13	0	0	1	14
Total	31.658	407	1.014	867	33.946

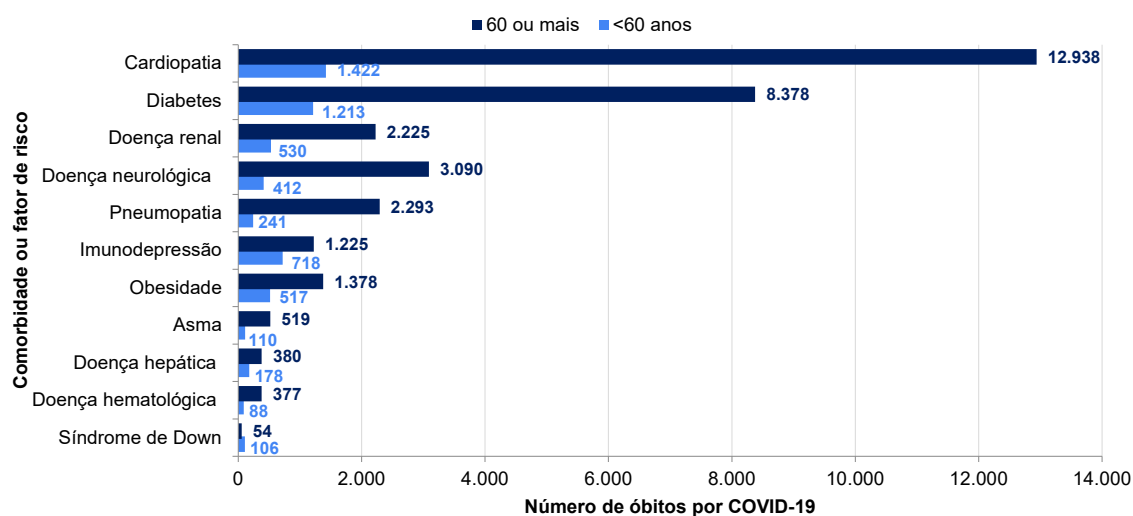
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022, às 12h, sujeitos a revisões.

*818 (2,4%) óbitos de SRAG por covid-19 sem preenchimento ou aguardando encerramento.



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022, às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 37 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo data de ocorrência. Brasil, 2020 a 2022, até a SE 14



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 38 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19. Brasil, 2022, até a SE 14

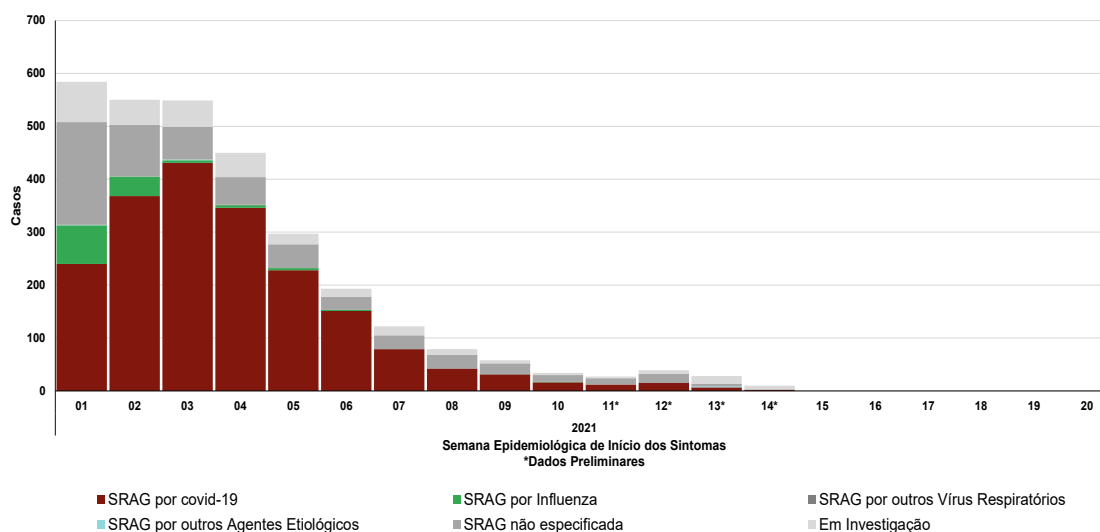
PERFIL DOS CASOS E ÓBITOS DE SRAG HOSPITALIZADO CONFIRMADOS POR COVID-19 EM GESTANTES

CASOS DE SRAG HOSPITALIZADO EM GESTANTES

Em 2022, até a SE 14, foram notificados 3.020 casos de SRAG hospitalizados em gestantes. Do total de gestantes hospitalizadas por SRAG, 1.967 (65,1%) foram confirmados para covid-19 (Tabela 12). A redução no número de registros com início de sintomas a partir da SE 11 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e à digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 39).

Em relação às UF, aquelas que concentraram o maior registro de casos de SRAG por covid-19 em gestantes até a SE 14 foram São Paulo (489), Paraná (334) e Santa Catarina (209) (Tabela 12).

Entre os casos de SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de casos notificados por covid-19 é a de 20 a 29 anos de idade, com 982 (49,9%) casos, seguida pela faixa etária de 30 a 39 anos, com 661 (33,6%) casos. A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG por covid-19 (1.001; 50,9%), seguida da parda (642; 32,6%). Ressalta-se que 201 (10,2%) dos casos por covid-19 não possuem a informação de raça/cor registrada. E a idade gestacional mais frequente entre os casos de SRAG por covid-19 é a do 3º trimestre, com 1.423 (72,3%) registros até a SE 14 (Tabela 13).



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 39 CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) EM GESTANTES, SEGUNDO SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE INÍCIO DOS PRIMEIROS SINTOMAS. BRASIL, 2022, ATÉ A SE 14

TABELA 12 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo classificação final e região. Brasil, 2022 até a SE 14

Região/UF de residência	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestantes						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	129	2	0	0	31	8	170
Rondônia	11	2	0	0	0	1	14
Acre	2	0	0	0	1	0	3
Amazonas	38	0	0	0	5	0	43
Roraima	0	0	0	0	0	0	0
Pará	65	0	0	0	23	6	94
Amapá	4	0	0	0	1	0	5
Tocantins	9	0	0	0	1	1	11
Região Nordeste	216	26	0	1	125	75	443
Maranhão	11	5	0	0	5	1	22
Piauí	29	0	0	0	4	1	34
Ceará	123	12	0	0	36	36	207
Rio Grande do Norte	1	2	0	0	2	1	6
Paraíba	14	0	0	0	7	3	24
Pernambuco	2	3	0	0	2	5	12
Alagoas	4	0	0	0	8	22	34
Sergipe	2	1	0	1	3	0	7
Bahia	30	3	0	0	58	6	97
Região Sudeste	775	47	2	1	235	97	1.157
Minas Gerais	178	4	0	0	67	25	274
Espírito Santo	12	1	0	0	3	3	19
Rio de Janeiro	96	3	0	0	20	13	132
São Paulo	489	39	2	1	145	56	732
Região Sul	677	31	2	0	150	90	950
Paraná	334	26	2	0	78	78	518
Santa Catarina	209	1	0	0	53	8	271
Rio Grande do Sul	134	4	0	0	19	4	161
Região Centro-Oeste	168	21	3	1	51	54	298
Mato Grosso do Sul	44	9	2	0	18	35	108
Mato Grosso	64	4	0	0	6	16	90
Goiás	26	4	0	0	17	2	49
Distrito Federal	34	4	1	1	10	1	51
Outros países	2	0	0	0	0	0	2
Total	1.967	127	7	3	592	324	3.020

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões

TABELA 13 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo faixa etária, raça/cor e idade gestacional. Brasil, 2022, até a SE 14

Faixa Etária, Raça e Idade Gestacional	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Faixa Etária (em anos)							
10 a 19	222	20	1	0	96	43	382
20 a 29	982	66	3	1	301	166	1.519
30 a 39	661	35	3	2	151	101	953
40 a 49	89	6	0	0	37	12	144
50 a 59	13	0	0	0	7	2	22
Raça/Cor							
Branca	1.001	51	3	1	217	128	1.401
Preta	98	5	1	0	34	17	155
Amarela	16	3	0	0	2	3	24
Parda	642	43	3	1	257	154	1.100
Indígena	9	2	0	0	3	1	15
Ignorado/Em Branco	201	23	0	1	79	21	325
Idade Gestacional							
1º Trimestre	180	16	1	0	74	32	303
2º Trimestre	299	32	2	2	138	72	545
3º Trimestre	1.423	75	3	1	360	208	2.070
Idade Gestacional Ignorada	65	4	1	0	20	12	102
Total	1.967	127	7	3	592	324	3.020

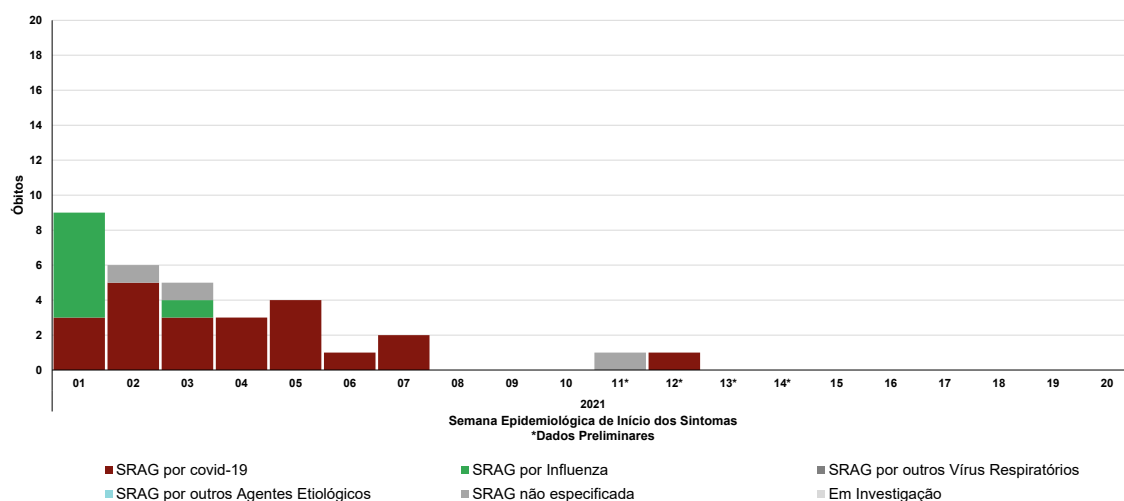
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS DE SRAG EM GESTANTES

Do total de casos de SRAG notificados em gestantes com início de sintomas até a SE 14, 32 (1,1%) evoluíram para óbito. Do total dos óbitos por SRAG em gestantes, 68,8% (22) foram confirmados para covid-19 (Tabela 14). Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 11 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e à digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 40).

Entre as UF, as com os maiores números de óbitos por SRAG por covid-19 em gestantes registradas até a SE 13 foram: São Paulo (4) e Rio Grande do Sul (4) (Tabela 14).

Entre os óbitos por SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de notificações por covid-19 é a de 20 a 29 anos de idade e 30 a 39 anos, com 9 (40,9%) óbitos, respectivamente. A raça/cor parda é a mais frequente entre os óbitos por SRAG por covid-19 (11; 50,0%), seguida da branca (5; 22,7%). Ressalta-se que 2 (9,1%) óbitos por covid-19 não possuem a informação de raça/cor registrada. E a idade gestacional mais frequente entre os óbitos por SRAG por covid-19 é o 3º trimestre, com 8 (36,4%) registros, até a SE 13 (Tabela 15).



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 40 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2022, até a SE 14

TABELA 14 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo classificação final e Região. Brasil, 2022, até a SE 14

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	3	0	0	0	0	0	3
Rondônia	1	0	0	0	0	0	1
Acre	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	1	0	0	0	0	0	1
Roraima	0	0	0	0	0	0	0
Pará	1	0	0	0	0	0	1
Amapá	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0
Região Nordeste	6	3	0	0	0	0	9
Maranhão	1	1	0	0	0	0	2
Piauí	1	0	0	0	0	0	1
Ceará	2	0	0	0	0	0	2
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	0
Paraíba	2	0	0	0	0	0	2
Pernambuco	0	2	0	0	0	0	2
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	0	0	0	0	0	0	0
Região Sudeste	7	3	0	0	3	0	13
Minas Gerais	1	1	0	0	1	0	3
Espírito Santo	0	1	0	0	0	0	1
Rio de Janeiro	2	0	0	0	1	0	3
São Paulo	4	1	0	0	1	0	6
Região Sul	4	0	0	0	0	0	4
Paraná	0	0	0	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	4	0	0	0	0	0	4
Região Centro-Oeste	2	1	0	0	0	0	3
Mato Grosso do Sul	2	1	0	0	0	0	3
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	0	0	0	0	0	0	0
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0	0
Outros países	0	0	0	0	0	0	0
Total	22	7	0	0	3	0	32

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 15 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo faixa etária, raça/cor e idade gestacional. Brasil, 2022, até a SE 14

Faixa Etária, Raça e Idade Gestacional	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Faixa Etária (em anos)							
10 a 19	1	0	0	0	2	0	3
20 a 29	9	3	0	0	0	0	12
30 a 39	9	2	0	0	1	0	12
40 a 49	0	2	0	0	0	0	2
50 a 59	3	0	0	0	0	0	3
Raça/Cor							
Branca	5	2	0	0	0	0	7
Preta	4	0	0	0	0	0	4
Amarela	0	0	0	0	0	0	0
Parda	11	4	0	0	3	0	18
Indígena	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado/Em Branco	2	1	0	0	0	0	3
Idade Gestacional							
1º Trimestre	6	1	0	0	1	0	8
2º Trimestre	6	2	0	0	1	0	9
3º Trimestre	8	4	0	0	1	0	13
Idade Gestacional Ignorada	2	0	0	0	0	0	2
Total	22	7	0	0	3	0	32

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões..

PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CASOS E ÓBITOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

A variável Ocupação foi incluída em 31/3/2020 na ficha de registro individual dos casos de SRAG hospitalizados disponibilizada no SIVEP-Gripe, com a possibilidade de alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde apresentados refletem um recorte dos casos graves nessas categorias e não apresentam o total dos acometidos pela doença no País.

Em 2022, até a SE 14, foram notificados 218 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe. Desses, 141 (64,7%) foram causados por covid-19 e 41 (18,8%) encontram-se em investigação. Entre as profissões com mais registros de casos SRAG hospitalizados pela covid-19, 34 (24,1%) foram técnicos/auxiliares de enfermagem, 25 (17,7%) médicos e 15 (10,6%) enfermeiros. Entre os casos notificados de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde, 88 (62,4%) são indivíduos do sexo feminino (Tabela 16).

TABELA 16 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final. Brasil, 2022, até a SE 14

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
TECNICO OU AUXILIAR DE ENFERMAGEM	34	0	0		11	14	59
MEDICO	25	1	1		3	2	32
ENFERMEIRO	15	0	0		8	6	29
ODONTOLOGISTA	12	0	0		1	3	16
CUIDADOR DE IDOSOS	9	0	0		0	2	11
ASSISTENTE SOCIAL	7	0	0		1	2	10
FARMACEUTICO	7	0	0		1	2	10
ATENDENTE DE FARMACIA	6	0	0		1	1	8
FISIOTERAPEUTA	4	0	0		3	1	8
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	4	0	1		2	0	7
PSICOLOGO OU TERAPEUTA	5	1	0		0	0	6
MEDICO VETERINARIO	2	0	0		0	2	4
TECNICO OU AUXILIAR DE LABORATORIO	3	0	0		1	0	4
NUTRICIONISTA	3	0	0		0	0	3
AUXILIAR DE PRODUCAO FARMACEUTICA	2	0	0		0	0	2
AGENTE DE SAUDE PUBLICA	0	0	0		0	1	1
BIOLOGO	1	0	0		0	0	1
CUIDADOR EM SAUDE	0	0	0		0	1	1
OUTROS	1	0	0		0	0	1
TECNICO OU AUXILIAR DE FARMACIA	0	0	0		0	1	1
TECNICO OU AUXILIAR EM NUTRICAO	1	0	0		0	0	1
TECNICO OU AUXILIAR EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	0	0	0		0	3	3
Sexo							
Masculino	53	0	1	0	9	15	78
Feminino	88	2	1	0	23	26	140
Total geral	141	2	2	0	32	41	218

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

*Outros: podendo incluir as profissões de copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário, instrumentador cirúrgico e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

Dos 218 casos notificados de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde, 45 (20,6%) evoluíram para óbito, a maioria (40; 88,9%) por covid-19. Dos óbitos por SRAG confirmados por covid-19, as categorias profissionais que se destacaram foram técnico ou auxiliar de enfermagem (11; 27,5%), odontologista (8; 20,0%), enfermeiro (4; 10,0%) e cuidador de idosos (4; 10,0%), até a SE 14. Entre os óbitos de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde, 22 (55,0%) são indivíduos do sexo feminino (Tabela 17).

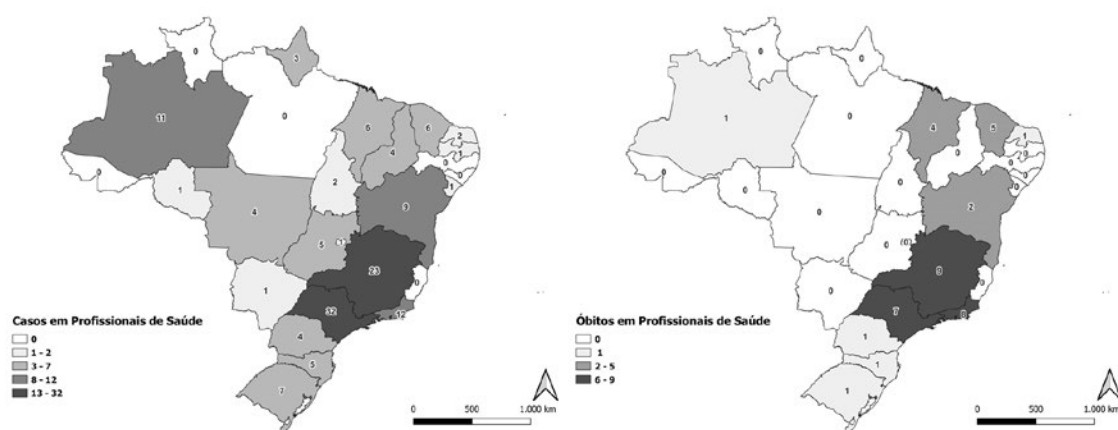
TABELA 17 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final. Brasil, 2022, até a SE 14

Profissões segundo CBO	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
TECNICO OU AUXILIAR DE ENFERMAGEM	10	0	0	0	3	0	13
ODONTOLOGISTA	8	0	0	0	0	0	8
ENFERMEIRO	4	0	0	0	1	0	5
CUIDADOR DE IDOSOS	4	0	0	0	0	0	4
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	2	0	0	0	1	0	3
MEDICO	3	0	0	0	0	0	3
ATENDENTE DE FARMACIA	2	0	0	0	0	0	2
FARMACEUTICO	2	0	0	0	0	0	2
ASSISTENTE SOCIAL	1	0	0	0	0	0	1
AUXILIAR DE PRODUCAO FARMACEUTICA	1	0	0	0	0	0	1
MEDICO VETERINARIO	1	0	0	0	0	0	1
PSICOLOGO OU TERAPEUTA	1	0	0	0	0	0	1
TECNICO OU AUXILIAR DE LABORATORIO	1	0	0	0	0	0	1
Sexo							
Masculino	18	0	0	0	0	0	18
Feminino	22	0	0	0	5	0	27
Total geral	40	0	0	0	5	0	45

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

*Outros: podendo incluir as profissões de copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário, instrumentador cirúrgico e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

As UF que apresentaram o maior número de casos notificados de SRAG hospitalizados por covid-19 em profissionais de saúde foram: São Paulo (32) e Minas Gerais (22). Em relação aos óbitos por covid-19, até a SE 14, os maiores registros foram de Minas Gerais (9), Rio de Janeiro (8), São Paulo (7), Ceará (5) e Maranhão (4) (Figura 41).



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 41 Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19 em profissionais de saúde, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2022, até a SE 14

VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO (VOC) NO MUNDO

As novas variantes do vírus SARS-CoV-2 são monitoradas no mundo todo, inclusive no Brasil, para investigar e relatar seus impactos, já que elas podem alterar as características da doença, da transmissão do vírus, influenciar o impacto da vacina, a terapêutica, as metodologias dos testes de diagnóstico ou mesmo a eficácia das medidas de saúde pública aplicadas para prevenção e controle da propagação da covid-19. De acordo com o risco apresentado à saúde pública, a equipe da OMS classifica essas variantes como variantes de preocupação (VOC – do inglês variant of concern), variantes de interesse (VOI – do inglês variant of interest) ou variantes sob monitoramento (VUM – do inglês variant under monitoring).

Desde a caracterização genômica inicial do vírus SARS-CoV-2, a classificação desse vírus se divide em diferentes grupos genéticos ou clados. Quando ocorrem mutações específicas, essas podem estabelecer uma nova linhagem (ou grupo genético) do vírus em circulação. Também é comum ocorrerem vários processos de microevolução e pressões de seleção do vírus, podendo haver algumas mutações adicionais e, em função disso, gerar diferenças dentro daquela linhagem (OMS, 2021). Quando isso acontece, caracteriza-se como uma nova variante daquele vírus, e, quando as mutações ocasionam alterações clínico-epidemiológicas relevantes, elas podem ser classificadas como VOC, VOI ou VUM. Dessa forma, a vigilância de síndromes respiratórias, do Ministério da Saúde (MS), com especial atenção para a vigilância genômica, é importante para a saúde pública no enfrentamento da covid-19.

Em colaboração com os especialistas de sua rede de instituições e pesquisas no mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) avalia rotineiramente as variantes do vírus SARS-CoV-2. Essas análises observam principalmente se o comportamento das novas variantes resulta em mudanças na transmissibilidade, na clínica da doença e também na gravidade; alterações que podem sugerir a tomada de decisão das autoridades nacionais para implementação de novas medidas de prevenção e controle da doença. Uma vigilância genômica estabelecida e oportuna colabora, portanto, no fortalecimento de tais medidas, e, com o atual cenário pandêmico, essa é uma ferramenta orientadora para a tomada de decisão dos gestores.

ATUALIZAÇÃO SOBRE AS VARIANTES DO VÍRUS SARS-COV-2

Em 26/11/2021, a OMS, em discussões com sua rede de especialistas (disponível em: [https://www.who.int/news/item/26-11-2021-classification-of-omicron-\(b.1.1.529\)-sars-cov-2-variant-of-concern](https://www.who.int/news/item/26-11-2021-classification-of-omicron-(b.1.1.529)-sars-cov-2-variant-of-concern)), informou sobre a inserção de uma nova VOC do SARS-CoV-2, denominada Ômicron (B.1.1.529). A Ômicron foi identificada primeiramente em 24/11/2021 na África do Sul, em várias províncias e até o momento já foi relatada em mais de 170 países. A variante apresenta uma série de mutações, algumas são preocupantes e necessitam de um monitoramento assíduo das vigilâncias nos países. No Brasil, os primeiros casos foram confirmados no dia 1/12/2021. Assim, atualmente são consideradas VOC pela OMS as variantes Alfa, Beta, Gamma, Delta e Ômicron.

Desde a sua designação como VOC, várias sublinhagens da variante Ômicron foram identificadas, incluindo BA.1, BA.1.1, BA.2 e BA.3. De acordo com a OMS, as evidências atuais (ainda limitadas) sugerem que a sublinhagem BA.2 da VOC Ômicron é mais transmissível quando comparada à BA.1, porém não tem impacto, até o momento, na severidade da doença, na eficácia das vacinas e no diagnóstico laboratorial. Não existem evidências robustas que mostrem mudança na eficácia dos tratamentos atuais.

Conforme dados do último Boletim Epidemiológico da OMS, de 12 de abril de 2022, disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---12-april-2022>, a epidemiologia do SARS-CoV-2 é caracterizada pelo domínio global da VOC Ômicron, sendo a Delta

a outra única variante que permanece com importante circulação relatada. Nos últimos 30 dias, das 379.278 sequências inseridas na plataforma Gisaïd (Plataforma de iniciativa científica e global, que fornece dados genômicos do vírus influenza e do SARS-CoV-2), 376.082 (99,2%) eram Ômicron e 125 (<0,1%) Delta, 2 961 (0,8%) sequências não foram atribuídas a uma linhagem Pango.

De acordo com os dados do Gisaïd, entre as linhagens descendentes da VOC Ômicron, a proporção relativa de BA.2 está em 80,6%, enquanto BA.2.3 representa 11% e BA.1.1 representa 3,5%. Notadamente na América do Sul a sublinhagem BA.2 começou a aumentar em um ritmo mais lento em comparação com outras sub-regiões, representando 19,46% das linhagens Ômicron na SE 14 de 2022. A pequena quantidade de sequenciamentos das sublinhagens BA.4 e BA.5, identificadas em poucos países também estão sendo monitoradas.

No que tange à recombinação, a qual consiste em um processo natural e esperado, tanto a recombinante de Delta (AY.4) e Ômicron (BA.1) (linhagem XD) quanto a recombinante de BA.1 e BA.2 (linhagem XE) estão sendo monitoradas.

A recombinante XD, desde de 9/3/2022, está classificada como VUM, embora sua disseminação pareça ter permanecido limitada no momento, e as evidências atualmente disponíveis sugerem que não é mais transmissível do que outras variantes circulantes. A recombinante XE está sendo rastreada como parte da variante Ômicron, não sendo classificada como VOC, VOI ou VUM até o momento.

Nos últimos 6 meses, devido ao declínio significativo na circulação das VOC Alfa, Beta e Gamma, a OMS, em 9/3/2022, designou-as como “Previamente circulantes”, e as VOC Ômicron e Delta como “Atualmente circulantes” em consequência das respectivas tendências epidemiológicas. Ressalta-se que a classificação para VOC e VOI mantém-se a mesma, assim como o monitoramento.

Pode ser observada, ainda, uma variação nos continentes e no âmbito de países, na predominância de VOC. Toda a interpretação dos dados de identificação e distribuição das VOC nos países deve ser feita com cautela, pois devem ser consideradas a capacidade e as limitações de cada país no que se refere aos serviços de vigilância, às estratégias de amostragem e ao desenvolvimento das análises, principalmente o sequenciamento.

VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO (VOC) NO BRASIL

Na rede de vigilância laboratorial de vírus respiratórios do MS, existe um fluxo de envio de amostras para avaliar a caracterização genômica do SARS-CoV-2. Um quantitativo de amostras confirmadas para a covid-19 por RT-qPCR são enviadas para os laboratórios de referência (Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz/RJ, Instituto Evandro Chagas – IEC/PA e Instituto Adolfo Lutz – IAL/SP) para sequenciamento genômico e outras análises complementares, caso consideradas necessárias.

Considerando, porém, que o sequenciamento genômico está sendo realizado por vários laboratórios do País e que nem todos pertencem à Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, muitos resultados podem ter sido notificados apenas a municípios ou a estados ou, até mesmo, ainda não terem sido notificados a nenhum ente do Sistema Único de Saúde, tendo sido apenas depositados em sites abertos de sequenciamento genômico, o que torna necessário o fortalecimento da vigilância genômica em relação à Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde. Assim, a partir dessas informações, foi instituído um monitoramento das variantes de preocupação (VOC) em âmbito nacional e, dessa forma, a SVS realiza levantamento semanal com as secretarias de saúde das unidades da Federação (UF) sobre os resultados liberados dos sequenciamentos genômicos informados pela rede laboratorial de referência.

Tem sido notado um incremento importante e contínuo nos registros dos casos de VOC, o que está diretamente relacionado ao fortalecimento da capacidade laboratorial e metodológica para desenvolver o sequenciamento de amostras do vírus SARS-CoV-2, pela rede de referência para vírus respiratórios para o MS (Fiocruz/RJ, IEC/PA, AL/SP e Lacen), que, além de desenvolver o diagnóstico na rotina, também capacita equipes para apoiar a rede de laboratórios neste atual cenário pandêmico.

Neste boletim são apresentados os casos acumulados de covid-19 por variantes de preocupação (VOC) no período entre 3 de janeiro de 2021 a 9 de abril de 2022, quando se encerrou a SE 14 de 2022, na qual foram notificados 88.438 registros de casos pelas VOC e suas respectivas sublinhagens. São apresentados, ainda, os totais de casos nas últimas 4 semanas epidemiológicas (SE 11 a 14 de 2022), nas quais foram notificados 4.820 casos novos de VOC.

Até o momento, foram identificados 36.909 (41,73%) casos da VOC Delta (e suas sublinhagens) – em todas as UF; 25.549 (28,89%) da VOC Gamma (e suas sublinhagens) – também em todas as UF; 25.516 da VOC Ômicron (28,88%) em 24 UF; 459 (0,52%) da VOC Alfa – identificados em 17 UF; e 5 (0,01%) casos da VOC Beta – identificados em 3 UF. Em relação, às informações recebidas das SES, dos casos novos, nas últimas 4 semanas epidemiológicas, 4.194 (87,01%) foram da VOC Ômicron, 498 (10,33%) foram da VOC Delta e 122 (2,53%), da VOC Gamma.

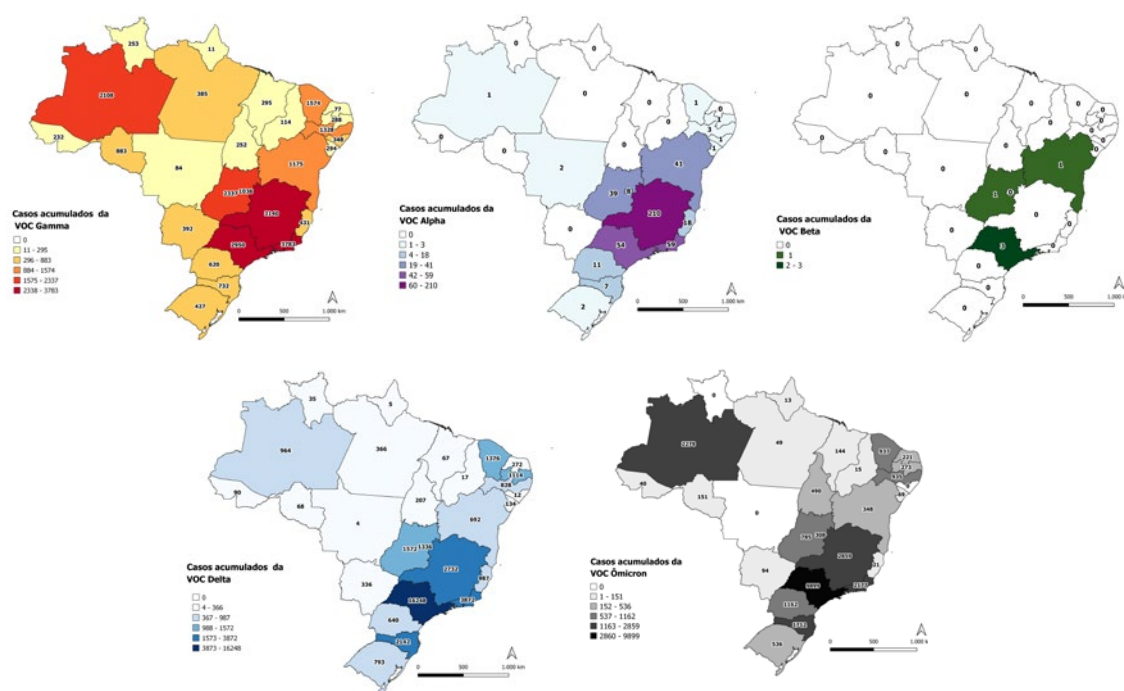
É importante ressaltar que a predominância de circulação de VOC é diferente em cada UF. Os dados citados estão descritos, por UF, na Tabela 18 e apresentados de forma espacial, pelos casos acumulados (Figura 42) e casos novos (Figura 43).

TABELA 18 Casos novos e acumulados de variantes de preocupação (VOC) por UF*. Brasil, SE 2 de 2021 a SE 14 de 2022

Unidade da Federação (UF)	VOC Gama		VOC Alfa		VOC Beta		VOC Delta		VOC Ômicron		Total VOC	
	Casos novos ²	Casos Acumulados	Casos novos ²	Casos acumulados	Casos novos ²	Casos acumulados	Casos novos ²	Casos acumulados	Casos novos ²	Casos acumulados	Casos novos ²	Casos acumulados
Acre	0	232	0	0	0	0	0	90	8	40	8	362
Alagoas	0	348	0	1	0	0	0	12	0	0	0	361
Amapá	0	11	0	0	0	0	0	5	0	13	0	29
Amazonas	0	2108	0	1	0	0	0	964	0	2278	0	5351
Bahia	0	1175	0	41	0	1	4	692	65	348	69	2257
Ceará	6	1574	0	1	0	0	370	1376	0	937	376	3888
Distrito Federal	0	1036	0	8	0	0	0	1336	0	308	0	2688
Espírito Santo	0	431	0	18	0	0	0	987	0	21	0	1457
Goiás	0	2337	0	39	0	1	3	1572	179	785	182	4734
Maranhão	0	295	0	0	0	0	0	67	86	144	86	506
Mato Grosso	0	84	0	2	0	0	0	4	0	0	0	90
Mato Grosso do Sul	0	392	0	0	0	0	0	336	0	94	0	822
Minas Gerais	0	3140	2	210	0	0	4	2732	1214	2859	1220	8941
Pará	0	385	0	0	0	0	0	366	0	49	0	800
Paraíba	0	288	0	1	0	0	0	1114	91	273	91	1676
Paraná	0	620	0	11	0	0	1	640	454	1162	455	2433
Pernambuco	0	1328	0	3	0	0	0	828	34	935	34	3094
Piauí	0	114	0	0	0	0	2	17	10	15	12	146
Rio de Janeiro	110	3783	3	59	0	0	93	3872	534	2177	740	9891
Rio Grande do Norte	0	77	0	0	0	0	11	272	55	221	66	570
Rio Grande do Sul	0	427	0	2	0	0	0	793	0	536	0	1758
Rondônia	0	883	0	0	0	0	0	68	0	151	0	1102
Roraima	0	253	0	0	0	0	0	35	0	0	0	288
Santa Catarina	6	732	1	7	0	0	3	2142	542	1712	552	4593
São Paulo	0	2950	0	54	0	3	0	16248	841	9899	841	29154
Sergipe	0	294	0	1	0	0	0	134	12	69	12	498
Tocantins	0	252	0	0	0	0	7	207	69	490	76	949
Brasil	122	25.549	6	459	0	5	498	36.909	4.194	25.516	4.820	88.438

¹ Unidade da Federação onde foi realizada a coleta da amostra.² Casos notificados nas últimas 4 SE (SE 11 a 14 de 2022).

Fonte: Notificações recebidas pelas Secretarias de Saúde das UF. Dados atualizados em 9/4/2022, sujeitos a alterações.

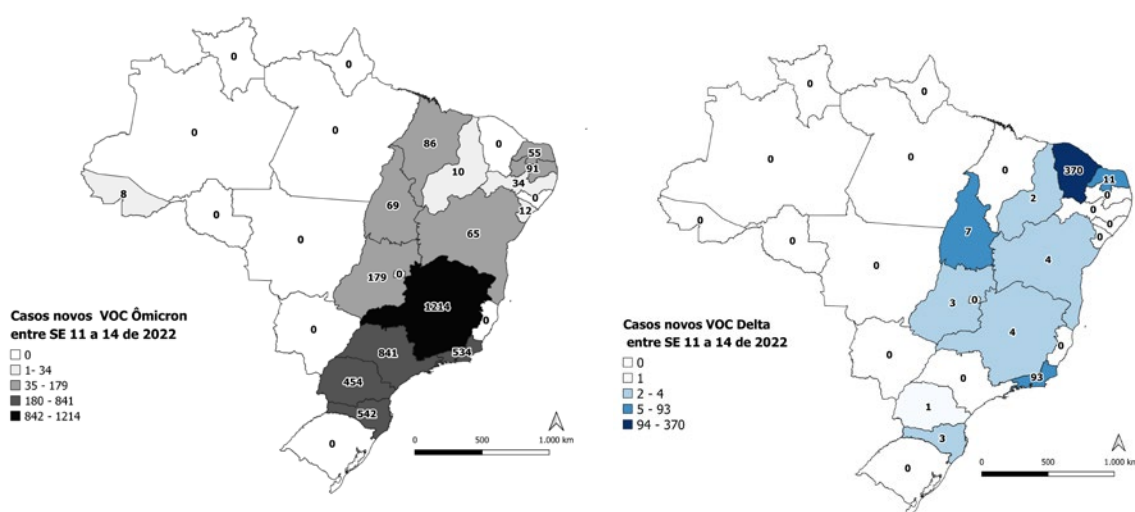


*UF de residência.

Fonte: Notificações recebidas pelas Secretarias de Saúde das Unidades Federadas. Dados atualizados em 9/4/2022, sujeitos a alterações.

FIGURA 42 Total de casos e casos acumulados das variantes de preocupação (VOC) por UF*. Brasil, SE 2 de 2021 a SE 14 de 2022

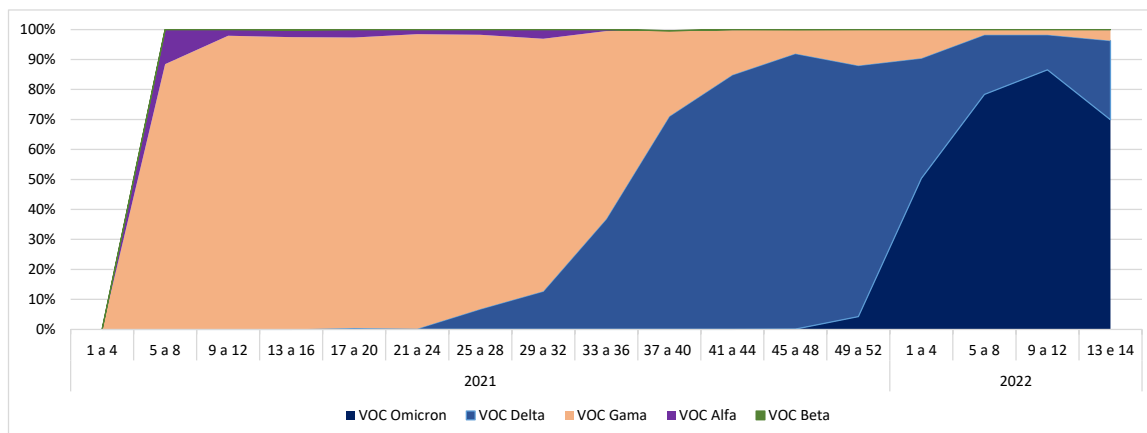
No Brasil, nas últimas 4 semanas epidemiológicas, observou-se uma maior quantidade de casos novos da VOC Ômicron (4.194), seguida pela VOC Delta (577.498) e pela VOC Gamma (122). Considerando a VOC Ômicron, as UF com maiores casos novos no período foram MG (1.214), SP (841) e SC (542). Em relação à VOC Delta, CE (370), RJ (93) e RN (11) tiveram maior quantidade de casos novos (Figura 43).



Fonte: Notificações recebidas pelas Secretarias de Saúde das unidades federadas. Dados atualizados em 9/4/2022, sujeitos a alterações.

FIGURA 43 Casos novos das variantes de preocupação (VOC) Ômicron e Delta por UF*. Brasil, SE 11 a 14 de 2022

Destaca-se que, na SE 13 a 14 de 2022, a VOC Ômicron representou a maior proporção (69,90%) das notificações, seguida pela VOC Delta (26,40%) e pela VOC Gamma (3,5%). A Figura 44 apresenta a proporção de cada VOC em relação ao total de notificações, a cada 4 SE, desde 2021.



Fonte: Notificações recebidas pelas Secretarias de Saúde das UF. Dados atualizados em 9/4/2022, sujeitos a alterações.

FIGURA 44 Proporção de casos notificados de cada variante de preocupação (VOC) em relação ao total de notificações, a cada 4 SE. Brasil, SE 1 de 2021 a SE 14 de 2022

As Secretarias de Saúde das UF, com as Secretarias Municipais de Saúde, estão realizando investigação epidemiológica dos casos de covid-19 que tiveram resultado para SARS-CoV-2 confirmado para a VOC, bem como identificando os vínculos epidemiológicos. Na Tabela 19, observa-se que entre os 25.549 casos de VOC Gamma 1.034 (4,0%) são de casos importados, provenientes de locais com circulação ou de casos que tiveram vínculo com alguém que esteve nessa área de circulação; 18.563 (72,7%) sem vínculo com área de circulação; 1.097 (4,3%) casos com investigação epidemiológica em andamento e 4.855 (19,0%) sem possibilidade de informação de vínculo. Em situações em que não ocorre nenhum tipo de cadastramento/registro do caso em sistemas de informações oficiais, as investigações epidemiológicas (vínculos e outras informações) podem ser prejudicadas ou mesmo de difícil acesso para as equipes de vigilância.

Em relação à identificação de casos da VOC Alfa, foram observados 459 registros no País, dos quais 21 (4,6%) são de casos importados, provenientes de locais com circulação ou de casos que tiveram vínculo com alguém que esteve nessa área de circulação; 403 (87,8%) sem vínculo com área de circulação; 29 (6,3%) são casos com investigação epidemiológica em andamento e 6 (1,3%) sem possibilidade de informação de vínculo, como apresentados na Tabela 18.

Nos estados de São Paulo e Goiás, foram identificados 3 e 1 casos da VOC Beta, respectivamente (80%), em relação aos quais, após a investigação, foi observado que não havia vínculo com área de circulação da linhagem da variante. Na Bahia, foi identificado um (20%) caso importado (Tabela 19).

Na Tabela 19 observa-se que, em relação à identificação de casos da VOC Delta, foram observados 36.909 registros no País, dos quais 742 (2,0%) são de casos importados, provenientes de locais com circulação ou de casos que tiveram vínculo com alguém que esteve nessa área de circulação; 25.344 (68,7%) sem vínculo com área de circulação; 2.099 (5,7%) são casos com investigação epidemiológica em andamento e 8.724 (23,6%) sem possibilidade de informação de vínculo.

Entre os 25.516 casos da VOC Ômicron, foram identificados 425 (1,7%) casos importados, provenientes de locais com circulação ou de casos que tiveram vínculo com alguém que esteve em área de circulação. Foram observados, ainda, 14.093 (55,2%) casos sem vínculo com locais de circulação da VOC Ômicron, 2.075 (8,1%) casos que se encontram em investigação epidemiológica e 8.923 (35,0%) casos sem informação de vínculo (Tabela 19).

Do total de 25.516 casos da VOC Ômicron, 299 (1,17%) foram confirmados para a sublinhagem BA.2, identificados e oficialmente notificados pelas Secretarias de Saúde em 11 UF: SP (115), RJ (83), SC (58), PR

(18), MG (6), RS (6), BA (4), PE (4), GO (3), CE (1), PB (1). O RJ notificou 1 óbito. Foram notificados, ainda, 64 casos prováveis em MG e 13 no RS. Esses casos e seus respectivos contatos estão sendo monitorados pelas equipes de vigilância dos estados.

TABELA 19 Casos acumulados de variantes de preocupação (VOC) por tipo de vínculo epidemiológico e UF*. Brasil, SE 2 de 2021 a SE 14 de 2022

Vínculo Epidemiológico	Número acumulado de casos de covid-19 evidenciando Variantes de Preocupação (VOC)				
	VOC Gama	VOC Alfa	VOC Beta	VOC Delta	VOC Ômicron
	n = 1034 (4%)	n = 21 (4,6%)	n = 1 (20%)	n = 742 (2%)	n = 425 (1,7%)
Caso importado ou com vínculo com local de circulação	AL (41), BA (31), CE (42), ES (14), GO (21), MA (295), MG (6), MS (1), PA (385), PB (12), PE (4), PI (1), PR (38), RJ (89), RS (1), SC (10), SE (6), SP (33), TO (4)	AL (1), BA (4), CE (1), PR (2), RJ (3), SC (2), SP (8)	BA (1),	AL (2), AP (5), BA (2), CE (128), GO (25), MA (67), MG (5), MS (14), PA (366), PB (2), PE (6), PR (16), RJ (57), RN (12), RS (10), SC (10), SE (2), SP (13)	BA (8), CE (24), DF (20), GO (19), MA (144), MS (94), PA (49), PB (2), PR (3), RJ (44), RN (2), RS (1), SC (1), SP (14)
	n = 18563 (72,7%)	n = 403 (87,8%)	n = 4 (80%)	n = 25344 (68,7%)	n = 14093 (55,2%)
Caso sem vínculo com local de circulação	AL (112), AP (2), BA (51), CE (1529), DF (1036), ES (417), GO (2316), MG (3133), MS (391), PB (249), PE (1324), PI (113), PR (582), RJ (3694), RR (253), RS (426), SC (18), SP (2917)	BA (15), DF (8), ES (18), GO (39), MG (210), PE (3), PR (6), RJ (56), RS (2), SP (46)	GO (1), SP (3),	AL (4), BA (3), CE (109), DF (1336), ES (987), GO (1547), MS (322), PE (822), PI (17), RJ (3815), RN (45), RR (35), RS (56), SP (16235), TO (11)	CE (48), DF (288), ES (21), GO (766), PE (935), PI (15), RJ (2133), SC (2), SP (9885)
	n = 1097 (4,3%)	n = 29 (6,3%)	n = 0 (0%)	n = 2099 (5,7%)	n = 2075 (8,1%)
Casos com investigação epidemiológica em andamento	AL (10), BA (1086), MG (1)	BA (22), PR (3), SC (4)		AL (2), BA (684), PR (624), RS (727), SE (55), TO (7)	BA (339), PR (1159), RS (535), SE (42)
	n = 4855 (19%)	n = 6 (1,3%)	n = 0 (0%)	n = 8724 (23,6%)	n = 8923 (35%)
Sem informação do vínculo	AC (232), AL (185), AM (2108), AP (9), BA (7), CE (3), MT (84), PB (27), RN (77), RO (883), SC (704), SE (288), TO (248)	AM (1), MT (2), PB (1), SC (1), SE (1)		AC (90), AL (4), AM (964), BA (3), CE (1139), MG (2727), MT (4), PB (1112), RN (215), RO (68), SC (2132), SE (77), TO (189)	AC (40), AM (2278), AP (13), BA (1), CE (865), MG (2859), PB (271), RN (219), RO (151), SC (1709), SE (27), TO (490)
Total	N = 25549 (100%)	N = 459 (100%)	N = 5 (100%)	N = 36909 (100%)	N = 25516 (100%)

*Unidade da Federação onde foi realizada a coleta da amostra.

Fonte: Notificações recebidas Secretarias de Saúde das UF. Dados atualizados em 9/4/2022, sujeitos a alterações.

Na rotina da vigilância da covid-19, da influenza e de outros vírus respiratórios, podem ser observados casos de codetecção, ou seja, casos de indivíduos com resultado laboratorial detectável para mais de um vírus. Portanto, no atual cenário pandêmico, como consequência da circulação concomitante das sublinhagens do SARS-CoV-2, casos de codetecção têm sido identificados pelas redes laboratoriais e de vigilância.

Na SE 10 foi identificado no Amapá um caso de codetecção das sublinhagens da VOC Delta e da VOC Ômicron, cuja evolução resultou em cura com tratamento em domicílio, sem complicações. Referente à recombinação da sublinhagem BA.1 e BA.2, denominada XE, foi identificado 1 caso em SP na SE 13, em que houve sintomas de Síndrome Gripal (SG) sem agravantes.

REFERÊNCIAS DE NOVAS VARIANTES DO VÍRUS SAR-COV-2

1. 1. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica n.º 127/2021 – CGPNI/DEIDT/SVS/MS. Atualização dos dados sobre variantes de atenção do SARS-CoV-2 no Brasil, até 20 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/23/nota-tecnica-n-127-2021-novas-variantes.pdf>.
2. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica n.º 718/2021 – CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Orientações sobre vigilância, medidas de prevenção, controle e de biossegurança para casos e contatos relativos à variante de atenção e/ou preocupação (VOC) indiana B.1.617 e suas respectivas sublinhagens. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-718_2021-cgpnideidt_svs_ms.pdf/view.
3. 3. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica n.º 1129/2021 – CGPNI/DEIDT/SVS/MS. Orientações para a vigilância em saúde, no que se refere aos aspectos epidemiológicos e laboratoriais da vigilância genômica da covid-19. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/sei_ms-0022658813-nota-tecnica-1.pdf/view.
4. 4. European Centre for Disease Prevention and Control. Covid-19. Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/en/covid-19>.
5. 5. Organização Mundial da Saúde. WHO Coronavirus Disease (covid-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>.
6. 6. Organização Mundial da Saúde. 2021, SARS-CoV-2 genomic sequencing for public health goals: Interim guidance, 8 january 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-genomic_sequencing-2021.1.
7. 7. Organização Mundial da Saúde. Atualização epidemiológica: Ocorrência das variantes de SARS-CoV-2 nas Américas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-variantes-sars-cov-2-nas-americas-26-janeiro-2021>.
8. 8. Organização Mundial da Saúde. Variante de preocupação (VOC) B.1.1.529. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/26-11-2021-classification-of-omicron-\(b.1.1.529\)-sars-cov-2-variant-of-concern](https://www.who.int/news/item/26-11-2021-classification-of-omicron-(b.1.1.529)-sars-cov-2-variant-of-concern).
9. 9. Organização Mundial da Saúde. Atualização epidemiológica semanal – 15 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-oncovid-19---15-february-2022>.
10. 10. Organização Mundial da Saúde. Atualização epidemiológica semanal – 12 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---12-april-2022>.

REINFECÇÃO POR SARS-COV-2

No atual cenário, e, em virtude do conhecimento de que o vírus SARS-CoV-2 provoca eventuais infecções por períodos prolongados de alguns meses, faz-se necessário determinar critérios de confirmação e estudos, como o sequenciamento genômico das linhagens dos vírus. Ainda não são definidos claramente como aspectos essenciais, como o período mínimo entre as duas infecções, as implicações da reinfecção na gravidade dos casos e os critérios laboratoriais mais adequados para confirmar o evento, mas sabe-se que ainda são necessárias análises laboratoriais para confirmar o caso.

No Brasil já vêm sendo registrados casos de reinfecção e nesse sentido foi observada a necessidade de sistematizar as informações, a fim de obter dados para compreensão do fenômeno e adequar processos de vigilância, medidas de prevenção, controle e atenção aos pacientes. O primeiro caso de reinfecção pelo vírus SARS-CoV-2 foi identificado na SE 50 de 2020, sendo um caso residente no estado do Rio Grande do Norte/RN – o qual teve a coleta e exames confirmatórios da reinfecção no estado da Paraíba/PB, por meio da sua rede de vigilância epidemiológica e laboratorial. E, desde então, até a SE 10 de 2022, foram registrados 63 casos de reinfecção no País, em 13 UF, conforme descrito na Tabela 20, e, dos casos de reinfecção investigados, 24 são identificados pela variante de preocupação (VOC) Gamma, 6 casos pela VOC Delta e 18 casos pela VOC Ômicron.

É importante ressaltar que os casos confirmados de reinfecção apresentados no Boletim Epidemiológico seguem os fluxos da Nota Técnica n.º 52, de 2020 (Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/10/11-sei_nota-reinfeccao.pdf), sobre as orientações preliminares acerca da conduta frente a um caso suspeito de reinfecção da covid-19 no Brasil.

TABELA 20 Número de casos de reinfecção pela covid-19 registrados e notificados oficialmente ao Ministério da Saúde. Brasil, SE 50 de 2020 a SE 14 de 2022

Unidade da Federação*	Variantes Não Preocupação	VOC Gama	VOC Delta	VOC Ômicron	Total
Amazonas		3			3
Bahia	1				1
Distrito Federal		1	1	3	5
Espírito Santo		1			1
Goiás	4	11		2	17
Mato Grosso do Sul	3				3
Minas Gerais	1				1
Paraná	1	2	»		3
Pernambuco	1				1
Rio Grande do Norte	1				1
Rio de Janeiro		1		5	6
Santa Catarina	1	4	5	19	29
São Paulo	2	1			3
Brasil	15	24	6	29	79

*UF de Residência. ** Refere-se a linhagem da variante identificada no segundo episódio dos eventos.

Fonte: Notificações recebidas Secretarias de Saúde das UF. Dados atualizados em 9/4/2022, sujeitos a alterações.

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P) TEMPORALMENTE ASSOCIADA À COVID-19

O capítulo sobre a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à covid-19 é atualizado a cada duas semanas.

Parte II

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

O Ministério da Saúde (MS) emitiu, no dia 2 de fevereiro de 2021, a Nota Técnica para os estados e o Distrito Federal sobre a variante do SARS-CoV-2 identificada no Brasil. O documento traz informações sobre as características da variante Gamma “*variants of concern*” (VOC) da linhagem P.1, orientações e recomendações de medidas que devem ser adotadas e intensificadas pelas secretarias de saúde estaduais, a fim de monitorar e evitar a propagação da nova variante.

O alerta de circulação de novas variantes à população é relevante para que as pessoas não deixem de lado as medidas preventivas e não farmacológicas de enfrentamento à doença: lavar as mãos com água e sabão, usar máscara, usar álcool em gel e manter o distanciamento social.

A Nota também informa as medidas já adotadas para ampliar, de forma emergencial, a capacidade de realização de sequenciamento genético no País e de estudo de monitoramento da propagação e da mutabilidade genética do SARS-CoV-2 – estratégia crucial para implementação de medidas de prevenção e efetivo controle da epidemia de covid-19 no Brasil.

Abaixo seguem as orientações para a vigilância em saúde no que se refere aos aspectos epidemiológicos e laboratoriais da vigilância genômica da covid-19 (Nota Técnica n.º 1129/2021 – CGPNI/DEIDT/SVS/MS, de setembro de 2021):

- Métodos diagnósticos utilizados na vigilância laboratorial de infecções de SARS-CoV-2 por VOC, VOI ou VA.
- Definições de casos confirmados, prováveis, sugestivos e descartados de covid-19 por VOC, VOI ou VA; bem como de casos importados e autóctones; e transmissão esporádica e comunitária.
- Processo de notificação, investigação e encerramento de casos de covid-19 por VOC, VOI ou VA.
- Processo de seleção de amostras para sequenciamento genômico completo, sequenciamento genômico parcial ou RT-PCR de inferência.

Até o momento existem cinco principais novas variantes do SARS-CoV-2 que estão sob vigilância dos países: a identificada no Reino Unido, variante Alpha, da linhagem B.1.1.17; a da África do Sul, a variante Beta, da linhagem B.1.351; a variante Gamma, identificada no Brasil, da linhagem P.1; a identificada na Índia, variante Delta, da linhagem B.1.617.2, e a variante Ômicron, da linhagem B.1.1.529, identificada na África do Sul. Essas linhagens são denominadas variantes de atenção, do inglês *variants of concern* (VOC).

A variante Gamma, da linhagem P.1, é uma sublinhagem da linhagem B.1.1.28, que também pode ser redigida como B.1.1.28.1, e foi notificada inicialmente em 9 de janeiro de 2021, pela autoridade do Japão à Organização Mundial da Saúde (OMS). A notificação descreveu a identificação de uma nova variante em quatro viajantes provenientes de Manaus/AM. Essa variante apresenta mutações na proteína spike (K417T, E484K, N501Y), na região de ligação ao receptor, que geraram alterações de importância biológica, ainda em investigação.

No dia 17 de maio de 2021, o Instituto Evandro Chagas (IEC), órgão vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, recebeu 24 amostras oriundas do estado do Maranhão para a investigação da ocorrência da variante Delta pertencente à linhagem B.1.617.2 do SARS-CoV-2. As amostras foram coletadas de tripulantes do navio Mv Shandong Da Zhi, a partir da notificação feita pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) da ocorrência de um caso de covid-19 naquela tripulação. Assim, realizou-se o sequenciamento genômico dessas amostras, e os resultados obtidos

permitiram identificar a ocorrência da variante Delta do SARS-CoV-2, que, atualmente, de acordo com características genéticas, é uma sublinhagem da B.1.617. A linhagem B.1.617.2, que emergiu da Índia em dezembro de 2020 já foi identificada pelos laboratórios da rede do Ministério da Saúde, em todas as UF.

Em 25 de novembro, foi emitido um alerta, pelo Ministério da Saúde da África do Sul, sobre nova variante para SARS-CoV-2, linhagem B.1.1.529. A detecção ocorreu no dia 23 de novembro pela vigilância laboratorial referente às amostras de 12 a 20 de novembro na província de Gauteng, África do Sul. O expressivo aumento de casos entre as semanas epidemiológicas 44 a 46, em Tshwane, detectados por PCR, possibilitou a identificação de nova variante, com mais de 30 mutações na proteína S, a partir do sequenciamento completo. Houve aumento de casos em várias províncias do país.

As variantes de SARS-CoV-2 foram detectadas, por meio de inteligência epidêmica, triagem de variantes genômicas com base em regras ou evidências científicas preliminares, como potenciais variantes que podem representar um risco futuro, mas a evidência de impacto fenotípico ou epidemiológico não está clara no momento, exigindo monitoramento aprimorado e avaliação repetida até novas evidências. A variante B.1.1.529 foi identificada no dia 23 de novembro de 2021 na África do Sul, e, no dia 25 de novembro de 2021, foi emitido alerta sobre nova linhagem que contém mais de 30 mutações na proteína spike, que é a principal proteína do SARS-CoV-2, e é o alvo principal das respostas imunológicas dos organismos. Essas mudanças foram encontradas em variantes, como Delta e Alfa, e estão associadas à infecciosidade elevada e à capacidade de evitar anticorpos bloqueadores de infecção.

Em 26 de novembro, a OMS classificou a nova variante para SARS-CoV-2 como variante de preocupação (VOC) denominada Ômicron (B.1.1.529). A nova variante já foi identificada em todos os continentes. No Brasil, foram confirmados por sequenciamento completo do genoma, pelos laboratórios da rede do Ministério da Saúde, casos da variante Ômicron em todas as unidades federadas.

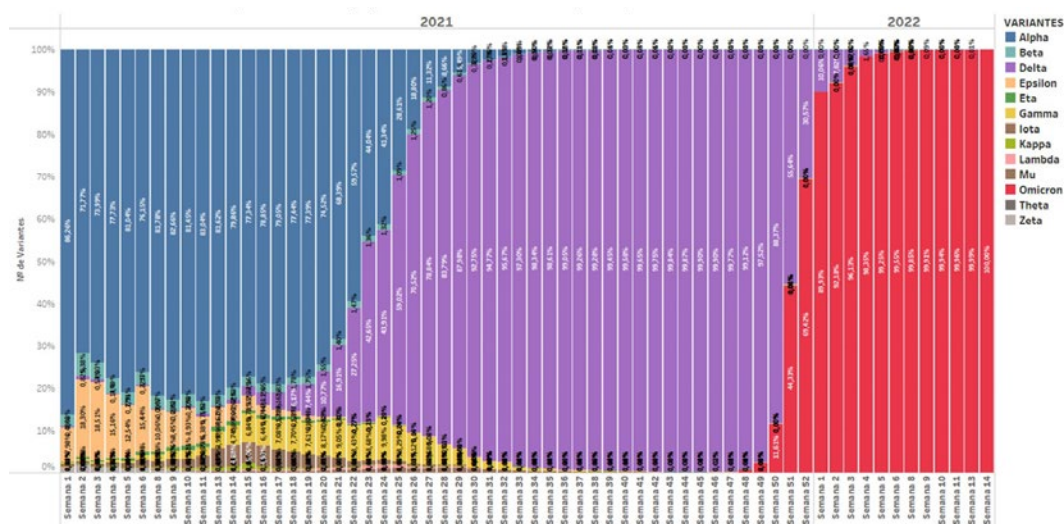
Desde a classificação da cepa como uma variante de preocupação pela OMS, foram detectadas diferentes outras linhagens da variante Ômicron, incluindo as subvariantes chamadas de BA.1, BA.1.1, BA.2 e BA.3. A linhagem BA.2 apresenta um grande número de mutações que se diferem daquelas identificadas na cepa BA.1. Nas últimas semanas, foi observado um aumento relativo de casos associados à subvariante BA.2 em vários países. No Brasil, os primeiros casos da subvariante BA.2 foram identificados no início de fevereiro pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Segundo os dados do Gisaïd, foram identificados 156 casos da subvariante BA.2 no Brasil: 76 casos em SP, 60 casos no RJ, 9 casos em SC, 3 casos em GO, 5 casos em MG, 2 casos no RS e 1 caso no CE. Ainda foram identificados casos em PE (1), PB (2) e PR (6) que ainda estão em processo de submissão no Gisaïd.

O Ministério da Saúde, por meio da Nota Técnica n.º 424/2021 – CGLAB/Daevs/SVS/MS, de 23 de outubro de 2021, sobre o diagnóstico molecular e sequenciamento de variantes do SARS-CoV-2, reitera que os kits utilizados na rede nacional de laboratórios de saúde pública guardam sensibilidade e especificidade adequadas para a detecção de SARS-CoV-2, e, dessa forma, o teste de RT-PCR em tempo real deve continuar a ser o ensaio de escolha para o diagnóstico da covid-19.

As informações da SE 14, até o dia 9 de abril de 2022, referentes aos dados publicados no Gisaïd e dos exames solicitados, realizados e positivos, obtidos no GAL, serão atualizadas no próximo boletim, devido a problemas que estão ocorrendo após a manutenção e migração dos bancos de dados alocados nos servidores. Assim, não está sendo possível a comunicação e extração dos dados e devida análise por meio do software R. Informamos que estamos trabalhando para a resolução do problema o mais breve possível.

A Figura 1 mostra a frequência relativa (%) por semana epidemiológica das variantes identificadas no mundo, por data de coleta, segundo dados publicados no Gisaïd (Banco de dados genômicos internacional do vírus Influenza e do SARS-CoV-2) e obtidos no dia 29 de março de 2022. É visto o predomínio da VOC Alpha até a SE 22 de 2021 e o predomínio da VOC Delta a partir da SE 23 de 2021,

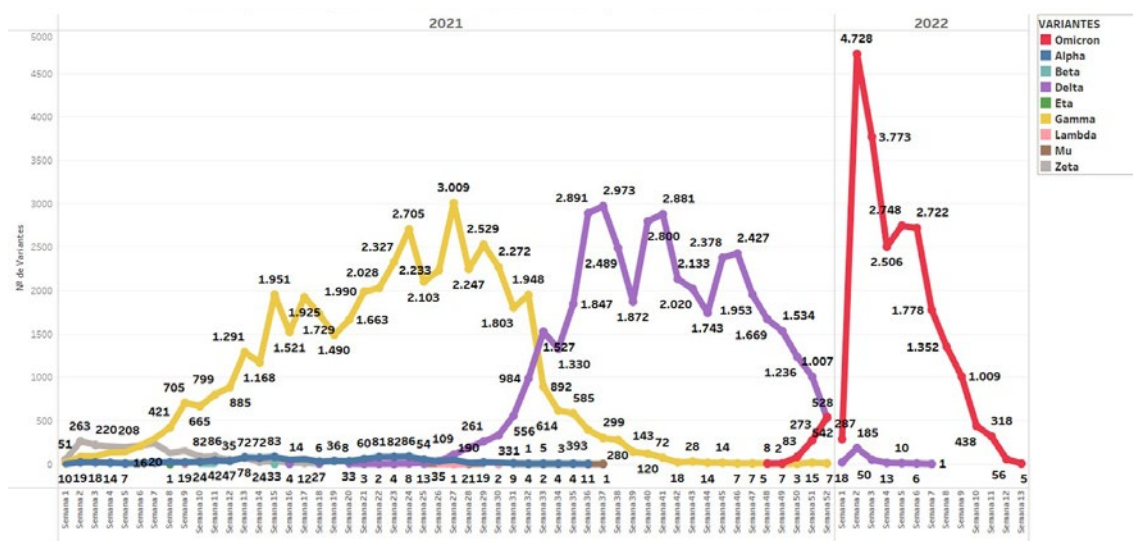
sugerindo uma prevalência de VOC Delta. A partir da SE 47, observa-se a identificação da VOC Ômicron, com o predomínio a partir da SE 51. Com os dados atualizados, na SE 10 de 2022, a variante Ômicron foi identificada em 99,94%, na SE 11, em 99,96% dos sequenciamentos realizados e na SE 13 foi identificada em 99,99% dos sequenciamentos realizados. Os dados podem sofrer alteração nas últimas semanas devido à atualização de sequências depositadas no Gisaïd.



Fonte: Gisaïd.

FIGURA 1 Frequência relativa (%) por semana epidemiológica das variantes identificadas no mundo, data de coleta, 2021/2022

Na Figura 2, observa-se a linha epidemiológica das variantes encontradas no Brasil, identificadas por SE e data de coleta. Nota-se claramente a predominância da variante Gamma na maioria das UF, desde a SE 1 até a SE 31/2021. É vista a prevalência da variante Delta a partir da SE 32 e a identificação da variante Ômicron a partir da SE 48, tornando-se predominante no Brasil. Os dados podem sofrer alteração devido à atualização de sequências depositadas no Gisaïd.



Fonte: Gisaïd.

FIGURA 2 Linha epidemiológica das Variantes identificadas por SE/data de coleta, no Brasil, nos anos 2021/2022

Desde o ano 2000, como parte da rotina da vigilância dos vírus respiratórios, uma proporção das amostras coletadas é destinada para sequenciamento genético ou diagnóstico diferencial. Com a pandemia da covid-19, esses exames continuaram sendo realizados pelos Centros de Referência de Influenza, que são três Laboratórios de Saúde Pública no Brasil: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Adolfo Lutz (IAL) e Instituto Evandro Chagas (IEC). Além desses, outros laboratórios públicos e privados, no Brasil, também realizam sequenciamento em suas linhas de pesquisa.

De acordo com o fluxo já estabelecido para vírus respiratórios, 10 (dez) amostras positivas/mês em RT-PCR para SARS-CoV-2 devem seguir o trâmite normal de envio de amostras para o Laboratório de Referência para vírus respiratórios de sua abrangência, para a realização de sequenciamento genômico, conforme descrito a seguir:

AL, BA, ES, MG, PR, RJ, RS, SE e SC: enviar as amostras para a Fiocruz/RJ.

DF, GO, MS, MT, PI, RO, SP e TO: enviar as amostras para o IAL/SP.

AC, AM, AP, CE, MA, PA, PB, PE, RN e RR: enviar as amostras para o IEC/PA.

É importante destacar que o sequenciamento genético não é um método de diagnóstico e não é realizado para a rotina da confirmação laboratorial de casos suspeitos da covid-19, tampouco é indicado para ser feito para 100% dos casos positivos, contudo a análise do seu resultado permite quantificar e qualificar a diversidade genética viral circulante no País. Essa técnica exige investimentos substanciais em termos de equipamentos, reagentes e recursos humanos em bioinformática e também em infraestrutura.

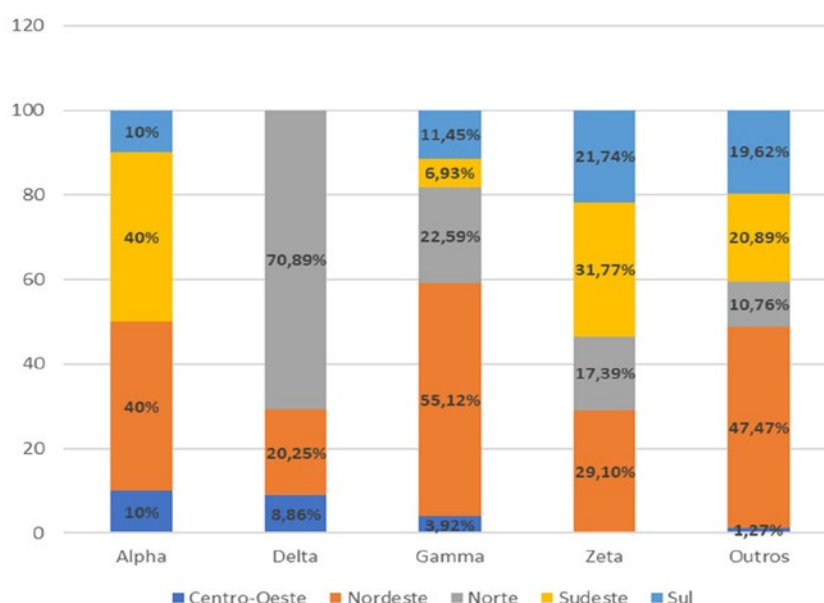
Para efeitos da vigilância genômica de SARS-CoV-2, o MS emitiu o Ofício n.º 119/2020/CGLAB/DaeVS/SVS/MS, de 18 de junho de 2020, o qual determina que somente amostras detectáveis/positivas para SARS-CoV-2 por RT-PCR em tempo real devem seguir para realização do sequenciamento genômico, conforme fluxo já estabelecido.

Para a saúde pública, o sequenciamento genético do vírus SARS-CoV-2, aliado a outros estudos, possibilita sugerir se as mutações identificadas podem influenciar potencialmente na patogenicidade, na transmissibilidade, além de direcionar medidas terapêuticas, diagnósticas ou ainda contribuir no entendimento da resposta vacinal. Assim, todas essas informações contribuem para as ações de resposta da pandemia (OMS, 2021).

O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), do Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (DaeVS), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), implementou o projeto da Rede Nacional de Sequenciamento Genético (RNSG) para Vigilância em Saúde nos Laboratórios Centrais de Saúde Pública dos Estados (Lacen).

De acordo com os dados parciais obtidos no projeto piloto de 1.200 genomas no Brasil, há uma circulação predominante da linhagem Gamma (P.1) nas Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Essa linhagem foi isolada pela primeira vez no Norte (Manaus/AM), no Sudeste e no Sul do País (Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul). A P.1 é uma sublinhagem da linhagem B.1.1.28, provavelmente vinculada a múltiplos eventos de importações concomitantes com um alto número de infecções registradas no País. Além disso, o projeto piloto detectou a circulação de variantes de preocupação, como Alpha, Delta e Zeta (Figura 3).

Centro-Oeste: 10% Alpha, 3,92% Gamma, 8,86% Delta e 1,27% outras linhagens. Nordeste: 40% Alpha, 20,25% Delta, 55,12% Gamma, 29,10% Zeta e 47,47% outras linhagens. Norte: 70,89% Delta, 22,59% Gamma, 17,39% Zeta e 10,76% outras linhagens. Sudeste: 40% Alpha, 6,93% Gamma, 31,77% Zeta e 20,89% outras linhagens. Sul: 10% Alpha, 11,45% Gamma, 21,74% Zeta e 19,62% outras linhagens.



Fonte: RNSG/CGLAB.

FIGURA 3 Distribuição das linhagens do SARS-CoV-2 no Brasil ao longo do tempo, no projeto piloto de 1.200 genomas

A Nota Técnica n.º 52/2020 CGPNI/DEIDT/SVS/MS, referente à conduta frente à suspeita de reinfecção por SARS-CoV-2, será revisada e atualizada. Uma das alterações diz respeito ao fluxo de envio das amostras aos laboratórios de referência para confirmação da reinfecção por sequenciamento.

Ambas as amostras (1ª e 2ª) devem ser encaminhadas juntas ao Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo – Fiocruz/RJ, ao IAL/SP ou ao IEC/PA, conforme rede referenciada para o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) de sua localidade. As requisições devem estar cadastradas no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), acompanhadas das respectivas fichas epidemiológicas e com os resultados obtidos no laboratório para exame de RT-PCR em tempo real para o vírus SARS-CoV-2, com os valores de *Cycle Threshold* (CT). As amostras devem apresentar o $CT \leq 25$ para que possam seguir para o sequenciamento e devem ser encaminhadas em embalagem de transporte UN3373 com gelo seco. A requisição padrão de transportes de amostras deve ser preenchida e enviada para a CGLAB, no endereço de e-mail: cglab.transportes@saude.gov.br.

Desde o início da pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, em março de 2020, o diagnóstico laboratorial se destacou como uma ferramenta essencial para confirmar os casos e, principalmente, para orientar estratégias de atenção à saúde, ao isolamento e à biossegurança para profissionais de saúde. Assim, a CGLAB/Daevs/SVS/MS está realizando todas as ações necessárias para garantir a continuidade das testagens nos estados.

Dessa forma, o MS, por meio da CGLAB, vem adquirindo os seguintes insumos para realização de RT-PCR para detecção do vírus SARS-CoV-2:

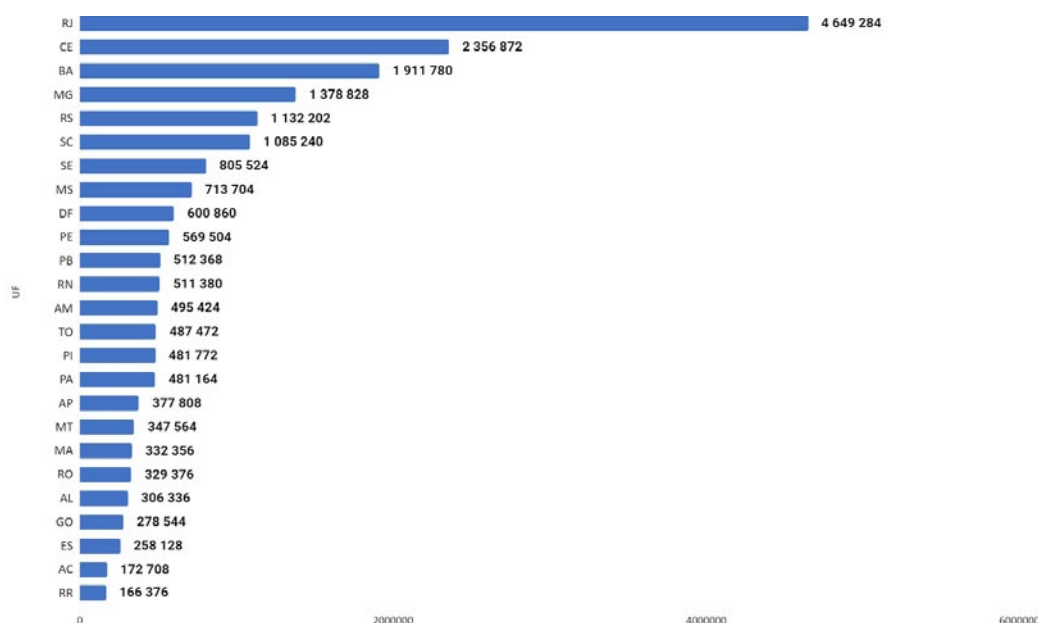
- Reações de amplificação de SARS-CoV-2.
- Reações de extração de RNA.
- Kits de coleta compostos por swabs e tubos com meio de transporte viral.

No contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, a CGLAB/Daevs/SVS/MS é responsável pela distribuição e monitoramento dos insumos enviados aos Lacen e aos laboratórios parceiros do Ministério da Saúde.

A CGLAB também é responsável pela divulgação de dados dos resultados laboratoriais da rede pública de saúde – Lacen e laboratórios parceiros, que são disponibilizados no GAL e na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDs) (link: <https://rnds.saude.gov.br/>). A RNDs, uma plataforma nacional de integração de dados em saúde, é um projeto estruturante do Conecte SUS, programa do governo federal para a transformação digital da saúde no Brasil.

As informações a seguir são baseadas na distribuição dos insumos e relatórios obtidos do GAL. O Lacen DF não utiliza o GAL para cadastro de amostras. Os dados apresentados pelo DF são enviados semanalmente à CGLAB e constam apenas nas figuras de kits distribuídos, solicitações dos exames, resultados positivos e incidência de exames positivos por 100 mil habitantes. Os dados de laboratório são obtidos no GAL nacional e estão sujeitos a alterações de uma semana epidemiológica para outra, devido à atualização de mudanças de status e liberação de exames. As informações são influenciadas pelo envio dos dados do GAL dos estados para o GAL nacional, e serão atualizadas nos próximos boletins.

De 5 de março de 2020 até o dia 9 de abril de 2022, foram distribuídas 30.827.928 reações de RT-PCR para os 27 Lacen, 3 Centros Nacionais de Influenza e laboratórios colaboradores, sendo 134.848 reações de RT-PCR para doação internacional. As UF que receberam o maior número de reações de RT-PCR foram: São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, de acordo com a Figura 4, onde estão localizadas três das quatro plataformas de alta testagem no País. A Tabela 1 apresenta o detalhamento das instituições que receberam os insumos em cada UF.



Fonte: SIES.

FIGURA 4 Total de reações RT-PCR covid-19 distribuídas por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até 9 de abril de 2022

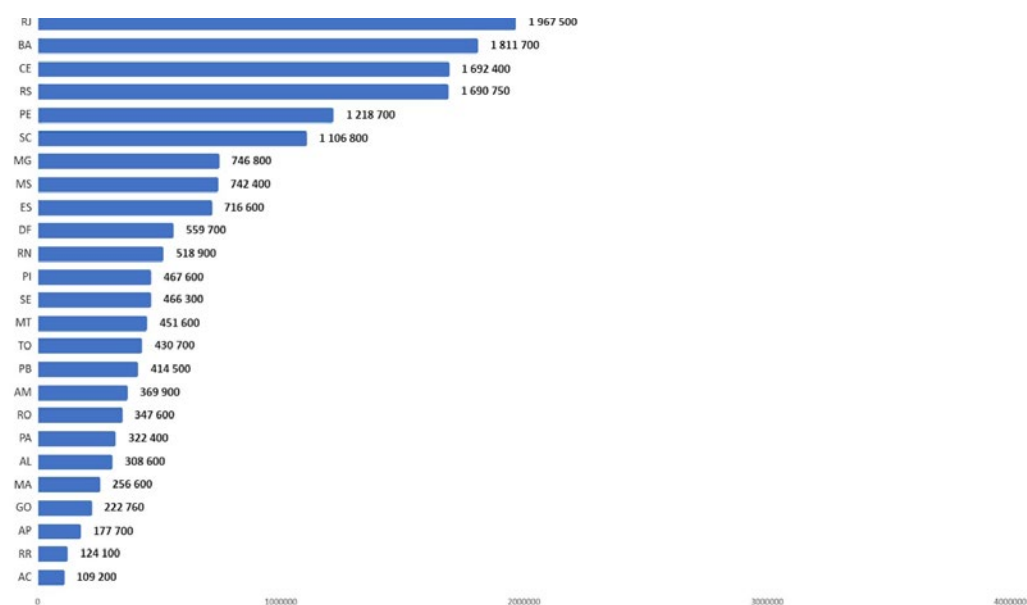
De 5 de março de 2020 até o dia 9 de abril de 2022, foram distribuídos 24.253.110 swabs para coleta de amostras suspeitas de covid-19 para as 27 unidades da Federação. Os estados que receberam o maior número de swabs foram: Paraná e São Paulo (Figura 5).

De acordo com a Figura 6, de 5 de março de 2020 até o dia 9 de abril de 2022, foram distribuídos 21.761.410 tubos para coleta de amostras suspeitas da covid-19 para as 27 unidades da Federação. Os estados que receberam o maior número de tubos foram Paraná e São Paulo.

De acordo com a Figura 7, de 5 de março de 2020 até o dia 9 de abril de 2022, foram distribuídas 9.876.152 reações para extração de RNA viral de amostras suspeitas da covid-19 para as 27 unidades da Federação. Foram disponibilizadas 903.500 reações de extração manual (Bioclin), 128.092 reações de extração automatizada (Abbott), 3 milhões de reações de extração automatizada (ThermoFisher), 2.002.560 reações de extração automatizada (Loccus) e 3.848.000 reações de extração automatizada (Seegene). Os estados que receberam o maior número de reações foram Bahia e Minas Gerais.

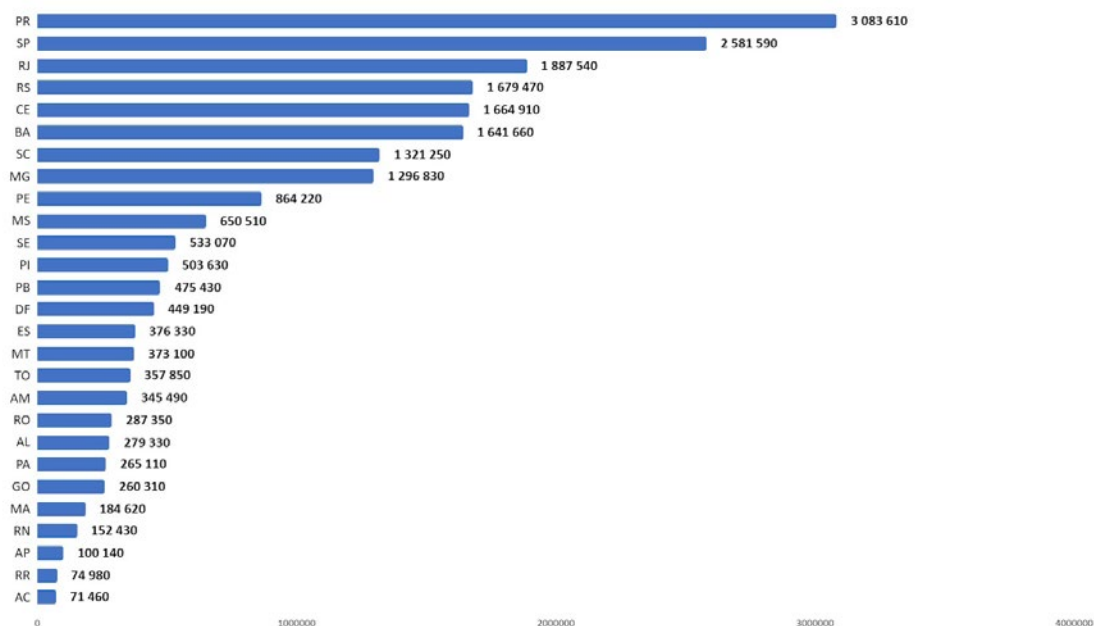
Os Lacen de 21 UF receberam a doação, por parte da empresa JBS, de um equipamento de extração automatizada da marca Loccus para auxiliar e aumentar a capacidade de análise da covid-19. Os Lacen contemplados foram das UF: Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

Para aumentar a capacidade de realização dos exames, o Ministério da Saúde, por meio da CGLAB, recebeu a doação de 65 termocicladores e 64 extratores automatizados da empresa Seegene, que foram distribuídos entre os Lacen, Laboratórios de Fronteira (Lafron) e o Nacional Influenza Center (NIC).



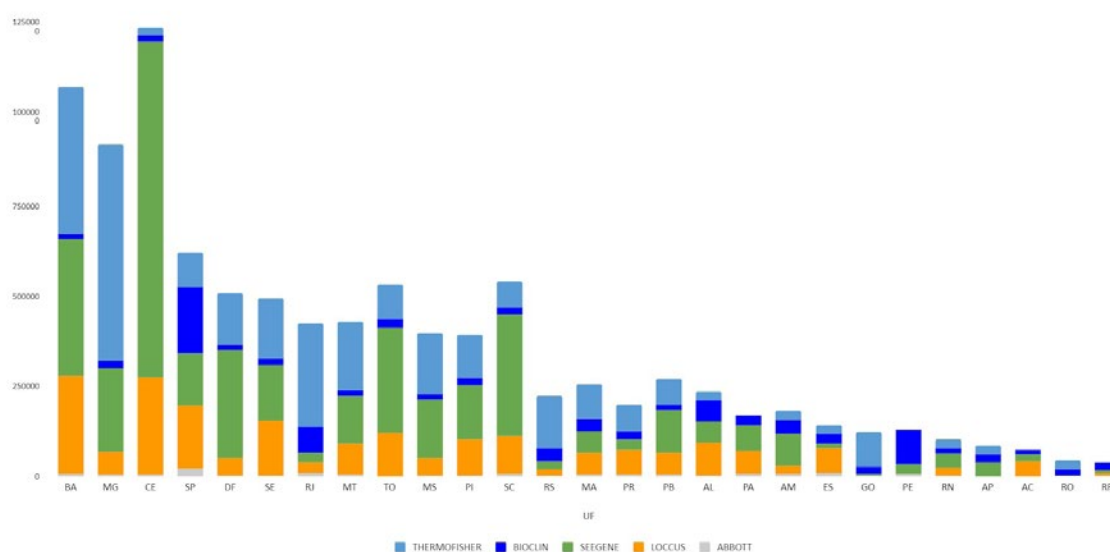
Fonte: SIES.

FIGURA 5 Total de swabs para coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até 9 de abril de 2022



Fonte: SIES.

FIGURA 6 Total de tubos de coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até 9 de abril de 2022



Fonte: SIES.

FIGURA 7 Total de reações de extração distribuídas por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até 9 de abril de 2022

Segundo o GAL, que abrange os Lacen, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 1.º de fevereiro de 2020 a 2 de abril de 2022, foram solicitados 33.898.661 exames aos Lacen (amostras coletadas e cadastradas no GAL) para o diagnóstico molecular de vírus respiratórios, com foco no diagnóstico da covid-19. Em 2022, até a SE 13, foram solicitados 3.163.592 exames. As UF que receberam o maior número de solicitações de exames de RT-PCR para suspeitos de covid-19 foram São Paulo e Paraná (Figura 8).

A Figura 9 demonstra a evolução dos exames solicitados por SE para suspeitos de covid-19. A partir da SE 1 de 2022, registrou-se aumento significativo nas solicitações de exames, com queda a partir da SE 3. A partir da SE 4 até a SE 9, observou-se a queda acentuada na solicitação de exames. A partir da SE 10 observa-se a estabilidade no número de exames solicitados. As informações da SE 13 são parciais, e os dados serão atualizados na próxima SE.

De 1.º de fevereiro de 2020 a 2 de abril de 2022, foi registrada a realização de 29.273.039 exames no GAL, passando de 399.122 exames para covid-19/vírus respiratórios na SE 1/2021 para 600.229 exames na SE 12/2021, em que se registrou o maior número de exames realizados desde o início da pandemia, seguida pela SE 11/2021, com a realização de 555.755 exames. A média geral do período (SE 1/2021 – SE 52/2021) é de 329.630 exames por semana. A média da SE 1 à SE 13/2022 é de 216.351 exames realizados, sendo que na SE 4 foi realizado o maior número de exames do ano de 2022, 478.265 exames. A partir da SE 5 de 2022, observamos a queda na realização dos exames, com estabilidade a partir da SE 9. Os dados dos exames realizados na SE 13/2022 serão atualizados na próxima SE (Figura 10).

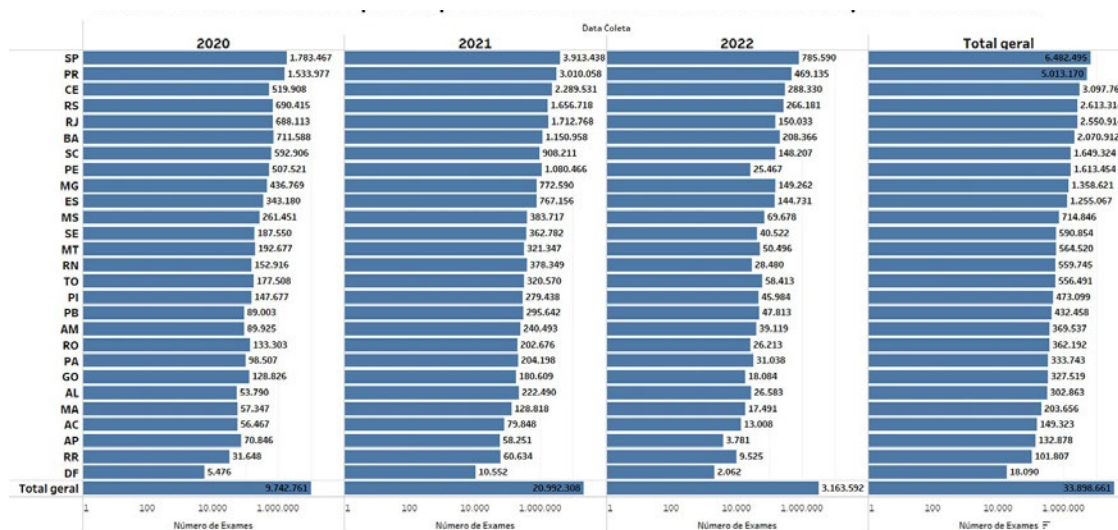
A média diária de exames realizados, conforme a Figura 11, passou de 1.148 em março de 2020 (dados mostrados no BE 25) para 53.929 em janeiro de 2022. Em fevereiro, a média de exames realizados foi de 31.972, e, em março, a média de exames realizados foi de 7.748.

A Figura 12 mostra a realização de 2.432.689 exames no mês de março de 2021, superando o recorde de exames realizados anteriormente em dezembro/2020, que foi de 1.853.937. Em janeiro de 2022, foram realizados 1.671.798 exames. Em fevereiro foram realizados 895.203 exames. Em março foram realizados 240.198 exames.

Os estados que mais realizaram exames da SE 10/2020 até a SE 13/2022 foram São Paulo e Paraná (Figura 13).

A incidência de exames realizados no Brasil é de 13.940 por 100 mil habitantes.

As informações dos exames realizados serão atualizadas no próximo boletim.



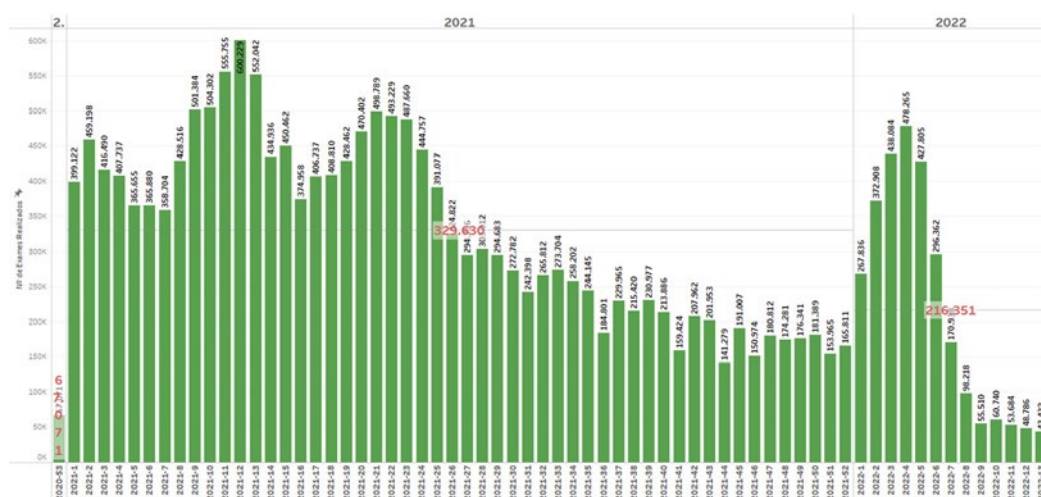
Fonte: GAL, 2022.

FIGURA 8 Total de exames para diagnóstico molecular de vírus respiratórios solicitados para suspeitos de covid-19, por UF de residência



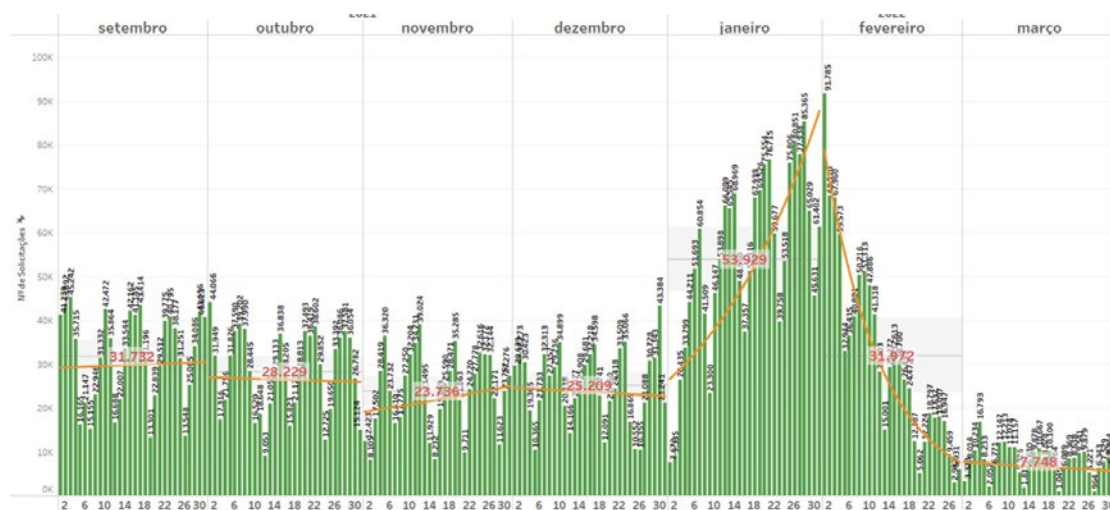
Fonte: SIES.

FIGURA 9 Total de exames solicitados para suspeitos de covid-19 por SE em 2020/2021/2022, por data de coleta



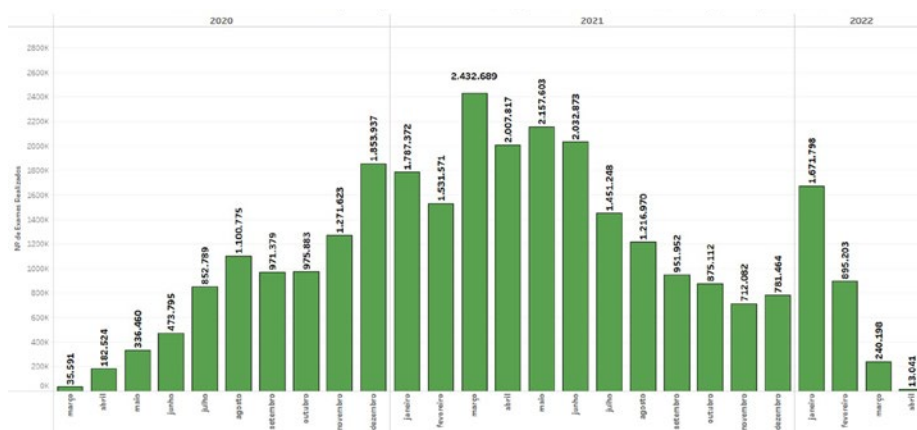
Fonte: GAL, 2022.

FIGURA 10 Número de exames moleculares realizados com suspeita para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por SE, 2021/2022, Brasil



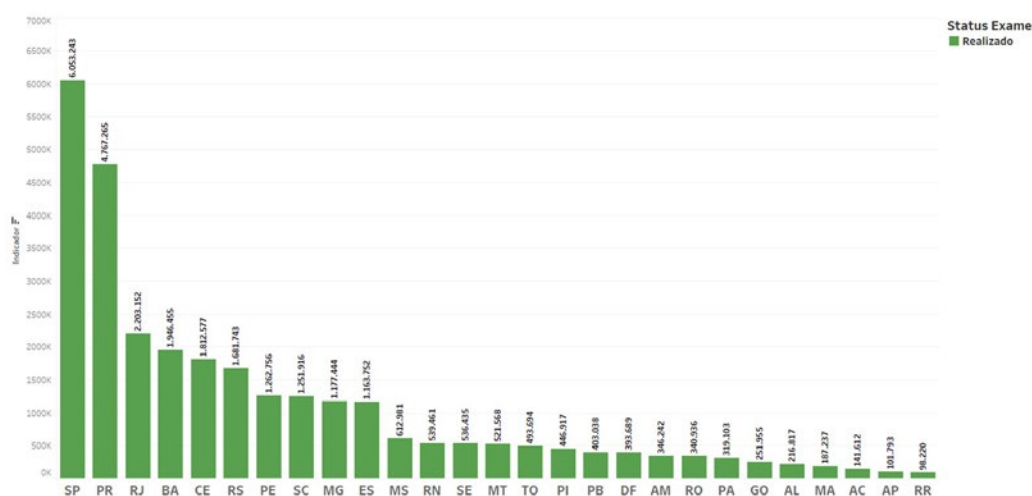
Fonte: GAL, 2022.

FIGURA 11 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por dia, 2021/2022, Brasil



Fonte: GAL, 2022

FIGURA 12 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por mês, 2020/2021/2022, Brasil

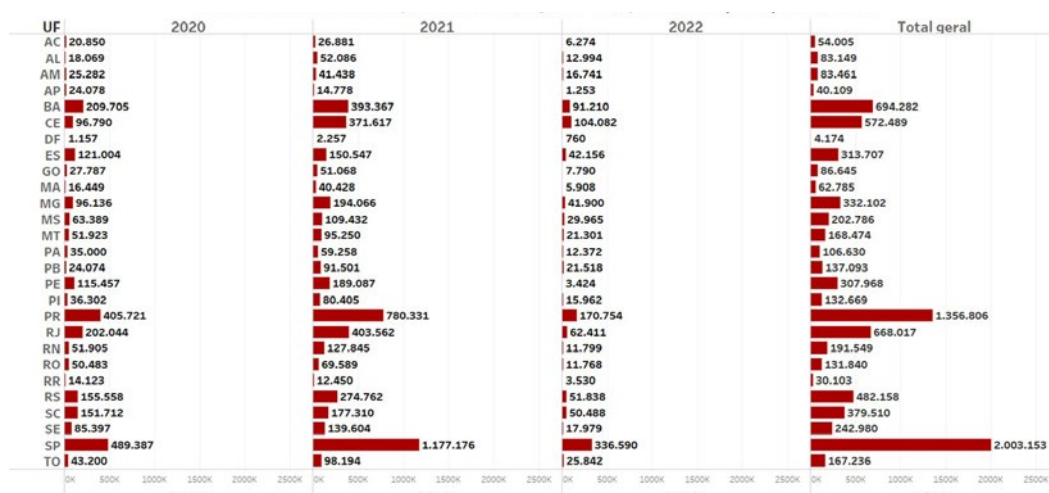


Fonte: GAL, 2022

FIGURA 13 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por UF, 2020/2021/2022, Brasil

Em relação aos resultados positivos (Figura 14), até a SE 13/2022, no sistema GAL, há o registro de 9.102.083 exames que detectaram RNA do vírus SARS-CoV-2, confirmando a covid-19. Desde o início da pandemia, as UF com maior número de exames positivos são: São Paulo e Paraná.

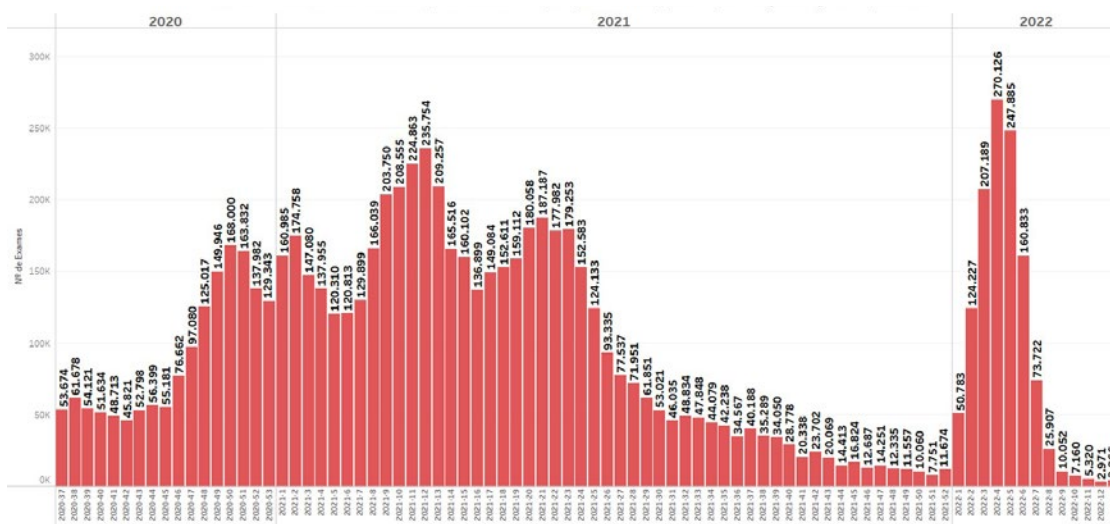
As informações dos exames positivos serão atualizadas no próximo boletim.



Fonte: GAL, 2022.

FIGURA 14 Total de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por UF, 2020/2021/2022, Brasil

A Figura 15 apresenta o número de exames positivos por SE no Brasil, entre setembro de 2020 e 9 de abril de 2022 (SE 13/2022). O número de exames positivos na SE 12/2021, 235.754 exames, foi o maior observado no ano de 2021. É observado o aumento da positividade a partir da SE 52/2021, com aumento exponencial nas semanas seguintes em 2022, até a SE 4, quando foi observado o maior número de exames positivos desde o início da pandemia, com 270.126 exames positivos. A partir da SE 5, observamos declínio da positividade até a SE 12, com discreto aumento na SE 13. Na SE 13 foram observados 3.866 exames positivos, dados que serão atualizados na próxima SE.



Fonte: GAL, 2022.

FIGURA 15 Curva de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por SE, setembro de 2020 a abril de 2022, Brasil

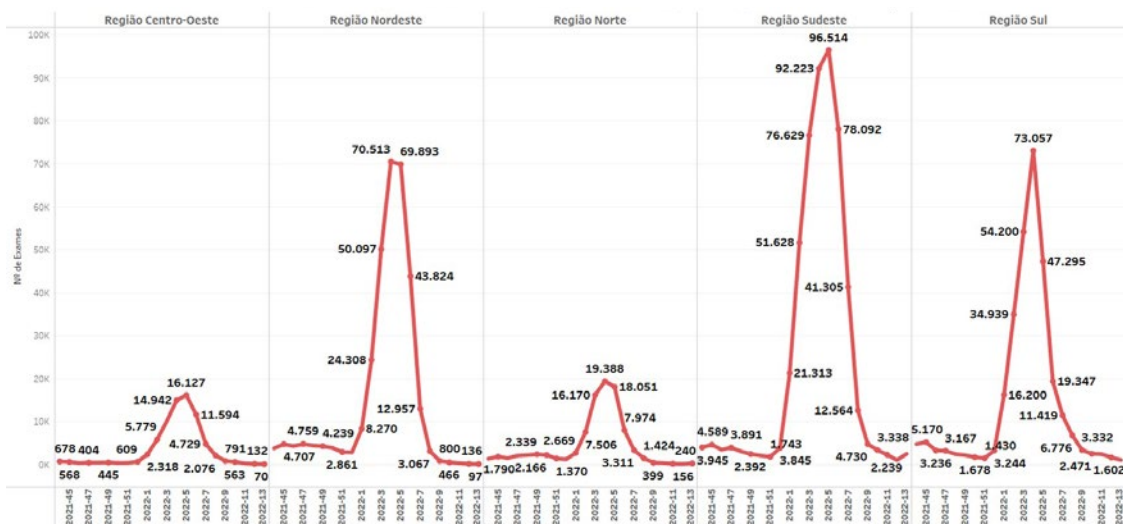
A Figura 16 mostra o mapa de calor de positividade nas UF desde a SE 47/2021. A partir da SE 1/2022, é visto um aumento significativo da positividade em todas as UF. Observa-se a diminuição da positividade em todas as UF a partir da SE 7, com estabilidade até a SE 12. Na SE 13 observa-se um aumento da positividade em várias UF, com destaque para BA, DF, ES e TO. Os dados de positividade estão sendo influenciados pelo atraso no envio dos dados para o GAL nacional.

A Figura 17 mostra a curva de exames positivos para covid-19 por Região e SE. É visto um aumento significativo de exames positivos em todas as Regiões do Brasil, a partir da SE 1/2022 até a SE 4/2022. Observa-se uma queda da positividade a partir da SE 5/2022 com estabilidade nas demais semanas e um discreto aumento da positividade na Região Sudeste, na SE 13/2022. Os dados das Regiões serão atualizados no próximo boletim.

	2021-47	2021-48	2021-49	2021-50	2021-51	2021-52	2022-1	2022-2	2022-3	2022-4	2022-5	2022-6	2022-7	2022-8	2022-9	2022-10	2022-11	2022-12	2022-13	% do total de l..
Acre	8,66%	4,82%	9,00%	8,29%	13,27%	6,98%	16,44%	31,28%	53,89%	66,38%	66,67%	62,02%	34,65%	23,61%	12,50%	16,88%	5,97%	5,58%	7,79%	0,42%
Alagoas	5,61%	4,91%	3,54%	2,05%	1,00%	1,23%	13,43%	31,22%	63,04%	75,01%	69,32%	56,28%	32,68%	14,84%	7,05%	3,56%	1,60%	1,33%	2,25%	78,88%
Amazônia	22,30%	14,47%	3,07%	9,31%	9,24%	5,33%	7,03%	20,94%	38,85%	50,06%	51,80%	36,44%	22,97%	19,54%	17,65%	4,69%	26,32%	7,25%	10,81%	
Bahia	4,51%	3,26%	2,36%	2,33%	2,54%	2,87%	8,19%	37,97%	60,87%	43,12%	38,44%	14,90%	10,85%	7,54%	6,13%	3,23%	2,54%	2,14%	5,87%	
Ceará	8,17%	8,24%	8,63%	7,67%	7,25%	6,21%	10,31%	22,20%	44,85%	62,45%	65,10%	63,02%	37,91%	17,84%	12,74%	8,59%	6,48%	7,72%	17,55%	
Distrito Federal	6,38%	6,96%	7,79%	6,62%	6,24%	10,04%	19,91%	35,30%	49,65%	56,75%	53,66%	38,05%	21,23%	8,94%	4,62%	3,08%	2,14%	1,61%	2,10%	
Espírito Santo	3,54%	3,57%	3,48%	2,57%	2,09%	6,54%	10,94%	24,78%	40,21%	50,07%	51,97%	43,34%	30,76%	15,46%	10,88%	5,96%	5,87%	12,04%	29,03%	
Goiás	10,74%	8,33%	7,37%	5,62%	4,43%	6,67%	12,79%	20,24%	34,62%	50,05%	47,37%	27,67%	23,91%	20,33%	17,39%	12,05%	15,01%	5,70%	25,86%	
Maranhão	10,96%	11,73%	10,17%	8,20%	8,07%	11,25%	20,57%	30,03%	49,43%	47,96%	54,64%	38,04%	33,93%	19,99%	16,00%	8,77%	6,13%	5,11%	14,59%	
Mato Grosso	9,08%	6,20%	8,22%	7,14%	5,53%	9,39%	12,63%	30,91%	51,99%	59,23%	43,61%	48,28%	22,80%	15,39%	10,59%	1,89%	1,63%	3,35%	2,70%	
Mato Grosso do Sul	11,14%	11,05%	12,04%	3,89%	9,24%	11,13%	17,43%	27,00%	51,73%	55,67%	56,32%	53,35%	46,26%	34,19%	21,85%	17,14%	10,21%	5,60%	3,68%	
Minas Gerais	7,84%	9,62%	10,22%	11,32%	11,32%	8,80%	15,52%	26,82%	43,26%	59,86%	65,94%	55,68%	35,82%	22,13%	17,69%	12,29%	7,96%	11,30%	9,60%	
Pará	4,27%	3,71%	3,12%	3,34%	3,06%	4,63%	9,27%	18,21%	24,47%	43,19%	41,36%	37,54%	27,80%	18,44%	18,81%	8,09%	6,87%	6,93%	5,20%	
Paraíba	20,59%	20,52%	18,93%	18,48%	16,03%	10,88%	14,12%	25,69%	45,27%	58,29%	59,50%	50,99%	44,44%	23,63%	18,96%	9,40%	5,41%	6,97%	5,69%	
Pernambuco	14,26%	14,50%	13,77%	10,75%	7,18%	5,18%	9,55%	19,21%	42,23%	60,23%	65,72%	60,08%	47,24%	29,85%	14,11%	6,13%	3,34%	1,85%	2,05%	
Piauí	4,60%	3,86%	4,02%	2,80%	3,70%	8,54%	22,53%	31,02%	39,17%	46,91%	40,51%	31,56%	28,79%	18,52%	17,67%	13,50%	15,52%	13,12%	9,00%	
Rio de Janeiro	5,21%	6,25%	5,26%	5,31%	3,75%	2,61%	6,17%	13,44%	14,09%	45,28%	21,32%	14,04%	8,20%	3,51%	1,85%	1,49%	2,89%	12,50%	2,56%	
Rio Grande do Norte	22,43%	22,83%	18,26%	17,53%	8,35%	9,77%	10,61%	17,88%	32,05%	47,75%	52,82%	49,00%	41,19%	25,37%	10,40%	0,42%	1,15%	2,11%	4,10%	
Rio Grande do Sul	4,11%	3,84%	4,54%	3,58%	3,28%	9,15%	28,76%	45,22%	57,36%	58,87%	53,62%	33,43%	18,38%	10,56%	4,42%	4,07%	4,38%	2,93%	3,54%	
Roraima	17,16%	16,33%	15,61%	17,09%	9,62%	6,28%	8,54%	24,56%	54,20%	69,68%	64,58%	51,25%	37,01%	22,46%	8,72%	5,92%	3,12%	1,62%	1,19%	
Santa Catarina	7,90%	7,33%	6,59%	5,81%	5,53%	4,34%	16,00%	23,53%	31,87%	39,12%	47,50%	44,05%	35,17%	28,81%	21,15%	17,41%	11,82%	9,16%	7,06%	
Sergipe	29,11%	18,72%	24,74%	20,50%	10,58%	8,40%	13,47%	23,70%	53,80%	65,03%	71,47%	65,86%	50,05%	36,81%	22,00%	16,54%	12,64%	8,25%	6,81%	
Tocantins	4,98%	4,18%	2,87%	2,35%	1,37%	3,10%	11,30%	41,02%	54,51%	59,84%	51,82%	27,61%	14,31%	4,71%	3,70%	1,68%	0,87%	1,34%	0,62%	
	10,87%	9,30%	8,96%	7,57%	7,10%	11,96%	24,48%	33,23%	43,16%	51,57%	51,22%	42,63%	30,40%	21,40%	17,03%	13,92%	8,26%	7,08%	4,81%	
	5,54%	5,32%	4,08%	3,05%	3,68%	7,31%	23,41%	39,69%	47,80%	56,26%	56,32%	52,27%	47,13%	30,70%	19,60%	12,46%	8,97%	5,60%	8,49%	
	2,76%	2,49%	5,40%	2,75%	1,64%	0,80%	5,24%	21,10%	53,63%	78,88%	76,92%	67,21%	21,92%	9,52%	8,31%	4,15%	3,92%	2,15%	2,45%	
	17,15%	21,41%	25,16%	23,57%	17,98%	13,33%	23,72%	32,42%	48,70%	58,10%	59,87%	46,10%	37,30%	26,00%	14,51%	10,48%	8,92%	5,34%	14,00%	

Fonte: GAL, 2022.

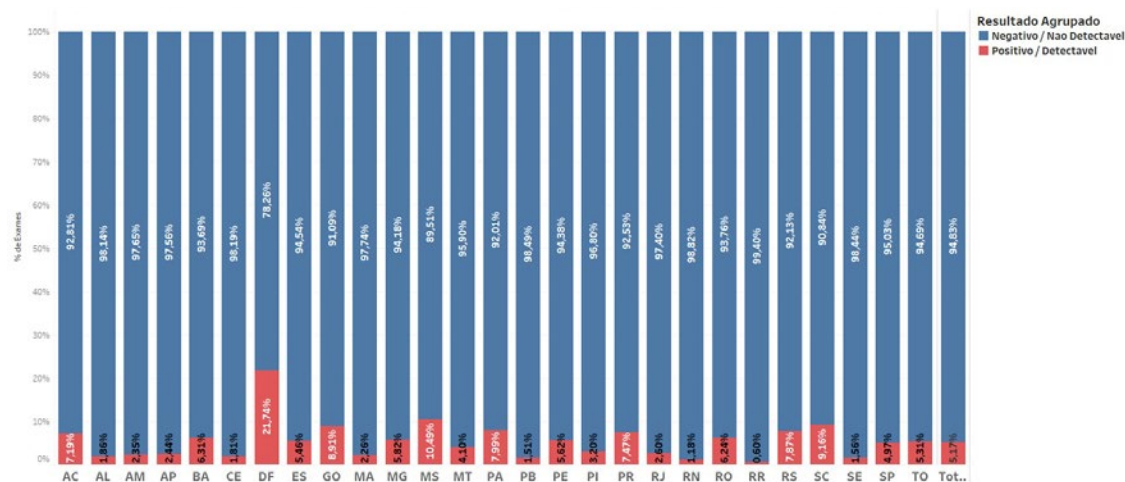
FIGURA 16 Planilha de calor por UF e SE da positividade de covid-19, segundo o GAL, de novembro/2021 a abril/2022 (SE 47/2021 a SE 13/2022) Brasil



Fonte: GAL, 2022.

FIGURA 17 Curva de exames positivos para covid-19, segundo o GAL, por região e SE, 2021/2022, Brasil

A proporção de exames positivos para covid-19 entre os analisados é denominada positividade. Esse indicador para os dados totais do Brasil, nos últimos 15 dias, é de 5,17%, e a positividade por UF consta na Figura 18.



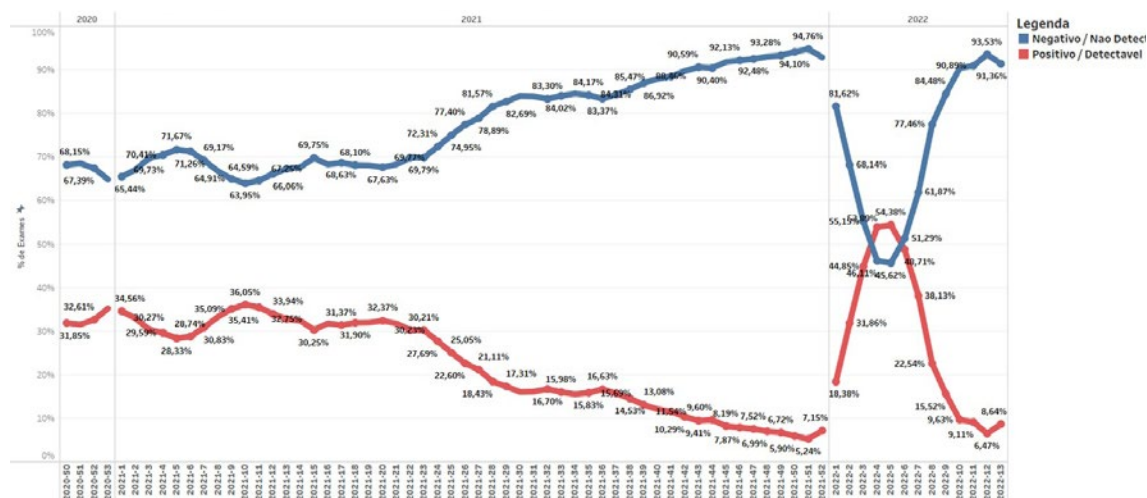
Fonte: GAL, 2022.

FIGURA 18 Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para covid-19, nos últimos 15 dias, segundo o GAL, por UF. Brasil, 2022

Na Figura 19, apresenta-se a proporção de resultados de exames para covid-19 por SE no Brasil, entre dezembro de 2020 e abril de 2022.

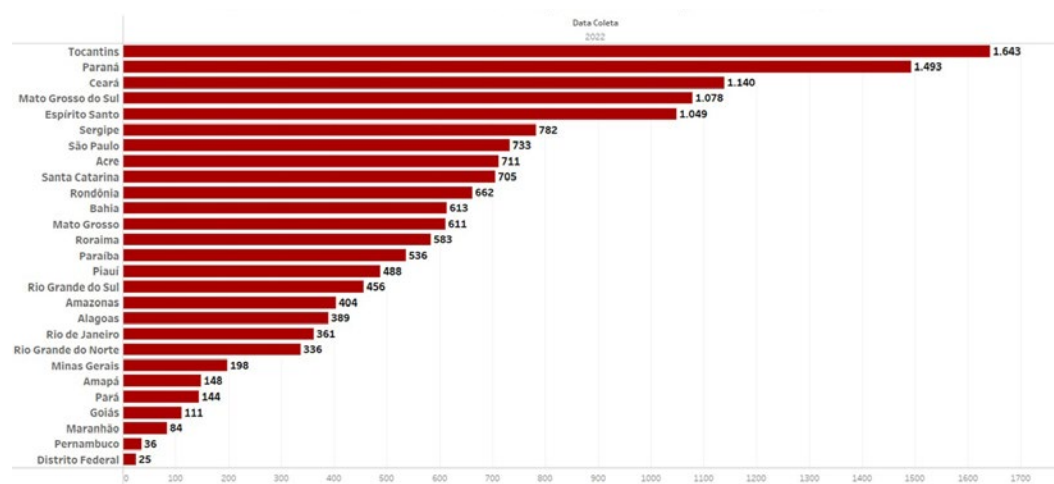
A Figura 20 apresenta a incidência de exames de RT-PCR positivos por 100 mil hab. por UF, sendo os estados Distrito Federal, Pernambuco e Maranhão os que apresentaram menor incidência, e os estados Tocantins, Paraná e Ceará os que apresentaram maior incidência. A incidência no Brasil é de 4.356 exames de RT-PCR positivos por 100 mil habitantes.

Nos últimos 30 dias (de 4 março a 2 de abril de 2022), 92,43% dos resultados dos exames para covid-19 foram liberados de 0 a 2 dias, e 7,57% dos exames foram liberados acima de 3 dias, a partir do momento da entrada da amostra no laboratório, apresentando variações por UF, conforme a Figura 21. Os dados podem sofrer alterações devido ao envio de dados do GAL dos estados para o GAL nacional.



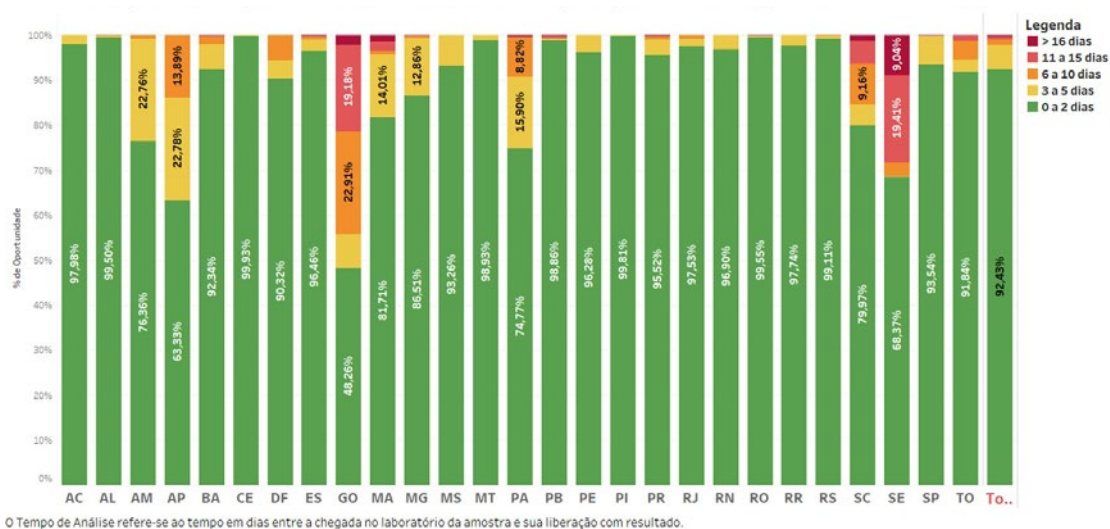
Fonte: GAL, 2022.

FIGURA 19 Proporção (%) de resultados de exames para covid-19, segundo o GAL, por SE, de dezembro de 2020 a abril de 2022, Brasil



Fonte: GAL, 2022.

FIGURA 20 Incidência de exames RT-PCR positivos para covid-19 por 100 mil hab. Brasil, 2022



Fonte: GAL, 2022

FIGURA 21 Porcentagem de tempo de análises de exames moleculares com suspeita para covid-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2022

TABELA 1 Total de testes RT-PCR covid-19 distribuídos por instituição colaboradora e UF. Brasil, de 5 de março de 2020 a 2 de abril de 2022

Estado	Instituição	Total
AC	Laboratório Central de Saúde Pública do Acre	122 708
	Secretaria Estadual de Saúde do Acre	50 000
AC Total		172 708
AL	Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas	299 936
	Universidade Federal de Alagoas	6 400
AL Total		306 336
AM	Fiocruz — AM	26 208
	Fund. Hosp. De Hematologia e Hemoterapia do Amazonas	4 016
	Laboratório Central de Saúde Pública do Amazonas	462 700
	Universidade Federal do Amazonas	2 500
AM Total		495 424
AP	Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá	123 808
	Secretaria Municipal de Saúde de Macapá	250 000
	Universidade Federal do Amapá — Lab. de Microbiologia	4 000
AP Total		377 808
BA	Fiocruz — BA	52 408
	Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia	1 805 932
	Laboratório de Biologia Molecular da Faculdade de Farmácia/UFBA	1 000
	Universidade Estadual de Feira de Santana	10 000
	Universidade Federal da Bahia — Hospital de Medicina Veterinária	2 016
	Universidade Federal de Santa Cruz — Bahia	2 000
	Universidade Federal do Oeste da Bahia	17 972
	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	16 852
BA Total		3 600
CE	Fiocruz — CE	1 911 780
	Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará	1 495 892
	Núcleo de Pesquisa e Desen. Univ. Fed. Ceará	855 480
	Sociedade Beneficente São Camilo	5 400
CE Total		100
DF	COADI/CGLOG/MS	2 356 872
	Hospital das Forças Armadas — DF	100
	Hospital Universitário de Brasília	20 112
	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal	6 760
	Laboratório de Neuro Virologia Molecular — UnB	553 308
	Ministério da Justiça — Departamento Penitenciário Nacional	10 000
	Polícia Federal do Distrito Federal — DF	1 200
	Universidade de Brasília — Laboratório de Baculovírus	500

Estado	Instituição	Total
DF	Universidade de Brasília — UNB	3 000
	DF Total	5 880
ES	Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo	600 860
	Universidade Federal do Espírito Santo — Lab. De Imunobiologia	257 728
ES Total		400
GO	Laboratório Central de Saúde Pública do Goiás	258 128
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de GO	252 816
	Universidade Federal do Goiás	3 072
GO Total		22 656
MA	Laboratório Central de Saúde Pública do Maranhão	278 544
	Laboratório Municipal de São Luiz	316 956
	Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão	400
	Universidade Federal do Maranhão	10 000
MA Total		5 000
MG	Instituto de Ciências Biológicas — Departamento de Parasitologia e Microbiologia	332 356
	Instituto René Rachou — Fiocruz — MG	40
	Laboratório Covid — UFLA	11 712
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de MG	8 000
	Laboratório Fundação Ezequiel Dias	3 072
	Secretaria Municipal de Saúde de Engenho Navarro	681 828
	Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba	50 000
	Secretaria Municipal de Saúde Eloi Mendes	30 000
	Secretaria Municipal de Saúde Mar da Espanha	5 000
	SES — MG	5 000
	Universidade Federal de Alfenas — UNIFAL	500 000
	Universidade Federal de Lavras	1 000
	Universidade Federal de Minas Gerais	3 000
	Universidade Federal de Ouro Preto — Lab. de Imunopatologia	62 176
	Universidade Federal de Viçosa	6 000
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro — Uberaba	2 000
	Universidade Federal dos Vales do Jequinhonha e Mucuri	2 000
MG Total		8 000
MS	Fiocruz — MS	1 378 828
	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul	136 512
	Laboratório de Pesquisa em Ciência da Saúde — UF Dourados	554 020
	Laboratório Embrapa Gado de Corte - MS	2 100
	Universidade Federal da Grande Dourados	3 072
	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	1 000
MS Total		17 000

Estado	Instituição	Total
MT	Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Cuiabá	713 704
	Hospital Geral de Poconé	500
	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso	200
	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso	10 000
	Laboratório de Virologia da Faculdade de Medicina — UFMT	336 184
MT Total		680
PA	Instituto Evandro Chagas — PA	347 564
	Laboratório Central de Saúde Pública do Pará	79 892
	Univesidade Federal do Oeste do Pará	386 584
PA Total		14 688
PB	Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba	481 164
	Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa	424 352
	Secretaria Municipal de Saúde de Santa Rita	40 000
	Universidade Federal da Paraíba	40 000
PB Total		8 016
PE	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	512 368
	Fiocruz — PE	20 384
	Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco	864
	Laboratorio de Imunopatologia Keizo Asami	469 632
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de PE	30 000
	Universidade Federal de Pernambuco	9 072
PE Total		39 552
PI	Laboratório Central de Saúde Pública do Piauí	569 504
PI Total		481 772
PR	Central de Processamento — PR	481 772
	Complexo Hospitalar de Clínicas da UFPR	614 112
	Hospital Municipal Padre Germano	2 000
	Inst. Biologia Molecular Paraná — IBMP	20 000
	Instituto Carlos Chagas	3 668 144
	Laboratório Central de Saúde Pública do Paraná	50 000
	Laboratório de Fronteira Foz do Iguaçu	341 968
	Laboratório Municipal de Cascavel	400
	Laboratório Municipal de Foz do Iguaçu	30 000
	Secretaria Municipal de Saúde de Florestópolis	40 000
	Universidade Federal da Fronteira do Sul	3 000
	Universidade Federal de Maringá	30 500
	Universidade Federal de Ponta Grossa	400
	Universidade Federal do Paraná	5 000
	Universidade Federal de Londrina	29 068
	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná — Laboratório de Biologia Molecular	400

Estado	Instituição	Total
PR Total		24 000
RJ	Central Analítica Covid-19 IOC — Fiocruz — RJ	4 858 992
	Centro Henrique Pena Bio-Manguinhos —RJ	134 976
	Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas — Faculdade de Farmácia	179 440
	Departamento de Virologia — FIOCRUZ — RJ	2 000
	FIOCRUZ — BIO-MANGUINHOS	2 880
	HEMORIO — RJ	672
	Hospital da Aeronáutica	33 132
	Hospital da Marinha	10 080
	Hospital de Força Aérea do Galeão	3 000
	Hospital Federal de Ipanema	10 080
	Hospital Geral de Bonsucesso	5 000
	Hospital Grafe Guinle — RJ	1 960
	INCA — RJ	192
	INCQS	23 064
	Instituto Biológico do Exército — RJ	2 788
	Instituto de Biologia do Exército — IBex — RJ	79 896
	Instituto Nacional de Cardiologia	2 080
	Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad	5 000
	Instituto Nacional do Cancer — RJ	1 056
	Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels	1 025 636
	Laboratório de Enterovirus Fiocruz — RJ	56 672
	Laboratorio de Flavivirus da Fiocruz	96
	Laboratório de Imunologia Viral — IOC/RJ	3 000
	Laboratório de Virologia Molecular — UFRJ	23 176
	Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo Fiocruz/RJ	25 952
	Marinha do Brasil	2 000
	Unidade de Apoio Diagnóstico ao Covid — Central II — RJ	2 945 536
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	35 360
	Universidade Federal Fluminense	33 260
	Universidade Federal Rural do RJ	1 300
RJ Total		4 649 284
RN	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte	468 380
	Maternidade Escola Januário Cicco/EBSERH	3 000
	SMS NATAL	40 000
RN Total		511 380
RO	Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia	329 376
RO Total		329 376

Estado	Instituição	Total
RR	Laboratório Central de Saúde Pública de Roraima	166 376
RR Total		166 376
RS	Hospital Beneficência Alto Jacuí	200
	Hospital de Clínicas de Porto Alegre — Lab Covid	100
	Hospital Universitário Miguel Riet	5 960
	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul	568 372
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de RS	3 072
	Santa Casa de Misericórdia de Pelotas	500
	Secretaria Municipal de Saúde de Bagé	150 000
	Secretaria Municipal de Saúde de Canoas	200 000
	Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel	2 000
	Universidade Federal de Pelotas — Uni. Diag. Molecular covid-19	4 000
	Universidade Federal de Porto Alegre	600
	Universidade Federal de Santa Maria	51 168
	Universidade Federal de Unipampa	20 000
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	119 230
	Universidade Franciscana	7 000
RS Total		1 132 202
SC	Fundação Hospital São Lourenço	200
	Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina	931 248
	Laboratório de Saúde Pública de Joaçaba	100 320
	Laboratório Em Suínos e Aves — SC	3 072
	Laboratório Regional de Chapecó	400
	Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó	20 000
	Universidade do Estado de Santa Catarina — Centro de Ciências Agroveterinárias	30 000
SC Total		1 085 240
SE	Hospital Universitario da Univesidade Federal de Sergipe	8 144
	Hospital Universitário de Lagarto — UFS	1 000
	Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe	796 380
SE Total		805 524
SP	DASA	2 416 776
	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária São Carlos — Embrapa/SP	20 000
	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	15 000
	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto — SP	50 660
	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de SP	8 000
	Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos	24 000
	Fiocruz — Ribeirão Preto	163 392
	Fundação Faculdade de Medicina — FUNFARME	25 100
	Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina de Botucatu — UNESP	60 000

Estado	Instituição	Total
	Hospital de Amor de Barretos — SP	40 000
	Hospital Universitário da USP	5 000
	Instituto de Biociências USP	200
	Instituto de Medicina Tropical USP — SP	128 582
	Instituto de Química da USP	1 000
	Laboratório Central de Saúde Instituto Adolfo Lutz — SP	2 185 724
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de SP	3 072
	Laboratório Multipropósito — BUTANTAN	1 500
	Santa Casa de Misericórdia de Taguaí	100
	Secretaria Municipal de Saúde Águas de São Pedro	100
	Secretaria Municipal de Saúde de Campo Limpo Paulista	15 000
	Secretaria Municipal de Saúde de Itapevi	15 072
	Secretaria Municipal de Saúde de Mogi das Cruzes	5 000
	SEEGENE	1 500
	Serviço de Virologia — IAL	2 000
	UNIFESP — SP	11 700
	Universidade de São Paulo — USP	16 032
	Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP	8 352
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho — SP	2 000
	Universidade Federal do ABC	1 500
SP Total		5 226 362
TO	Laboratório Central de Saúde Pública do Tocantins	477 972
	Universidade Federal do Tocantins — Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia	9 500
TO Total		487 472
Total Geral		30 827 928

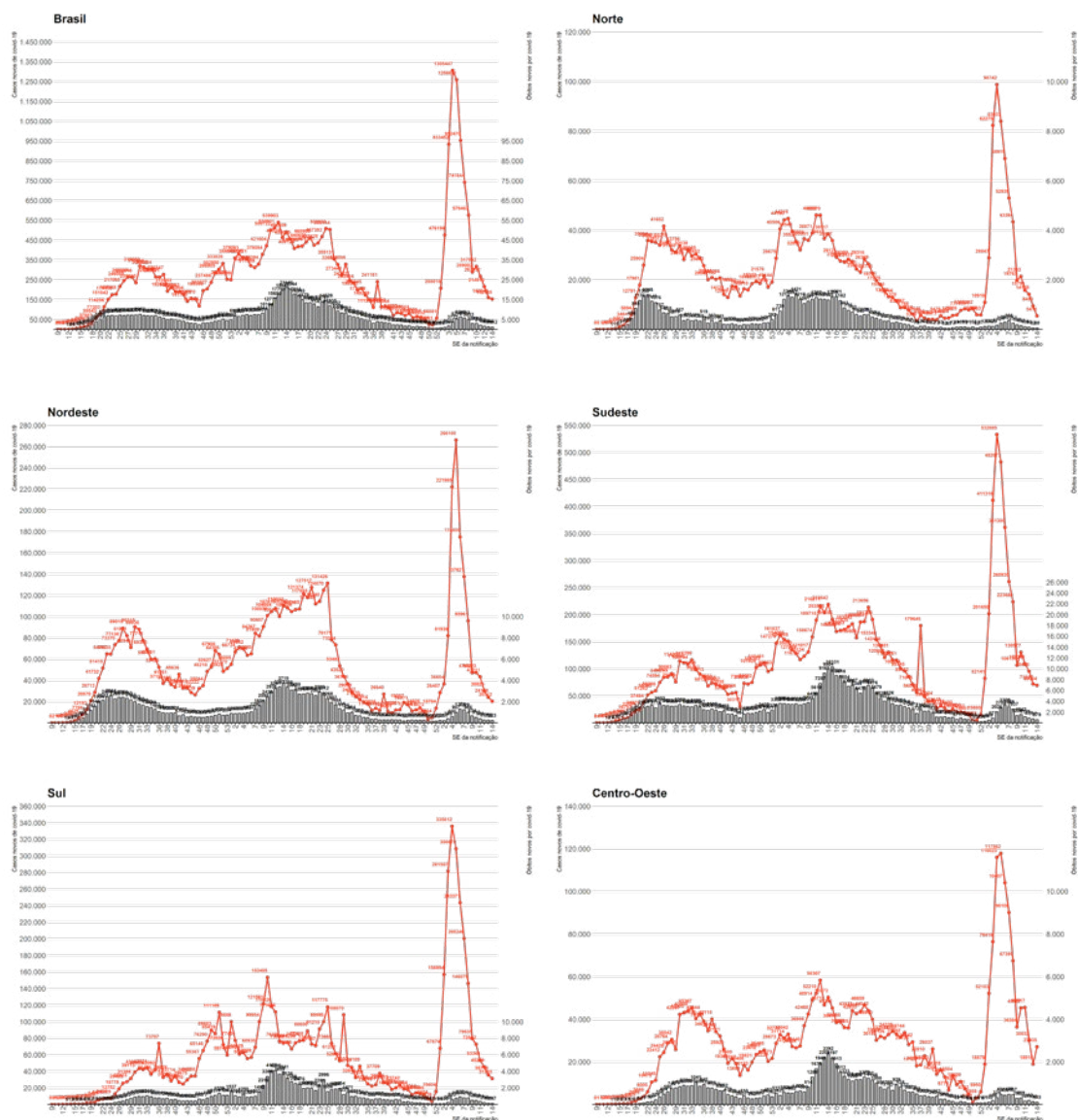
Fonte: SIES.

REFERÊNCIAS

1. European Centre for Disease Prevention and Control. 2021. Disponível em: https://www.ecdc.europa.eu/en/covid-19/variants-concern&sa=D&source=editors&ust=1623692280486000&usg=AOvVaw36k0o1aepRmXE0r_Ly5Uml.
2. Organização Mundial da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-variantes-sars-cov-2-nas-americas-26-janeiro-20>.

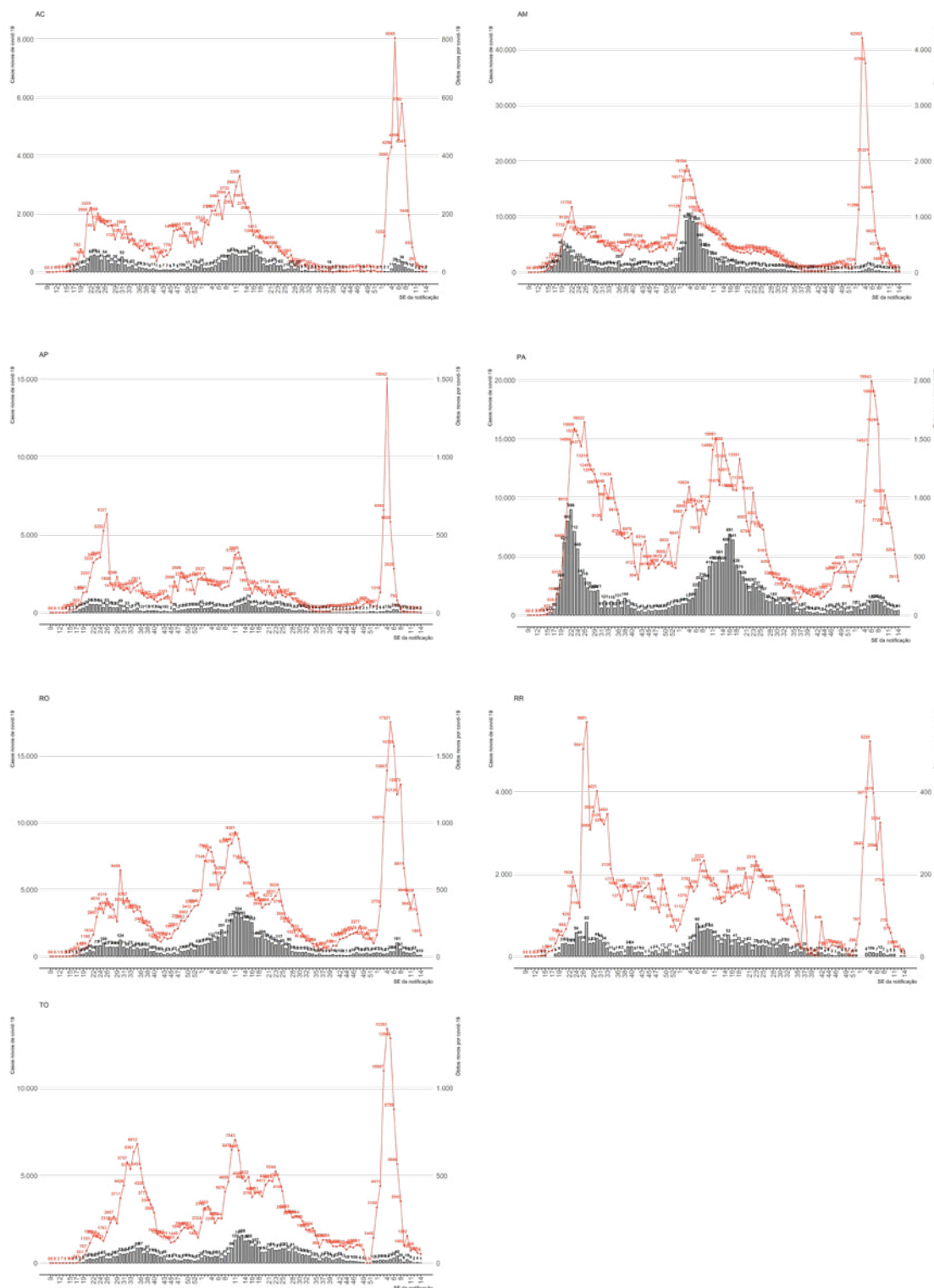
Anexos

ANEXO 1 Casos e óbitos novos no Brasil e suas macrorregiões, segundo semana epidemiológica de notificação. Atualizados até a SE 14 de 2022



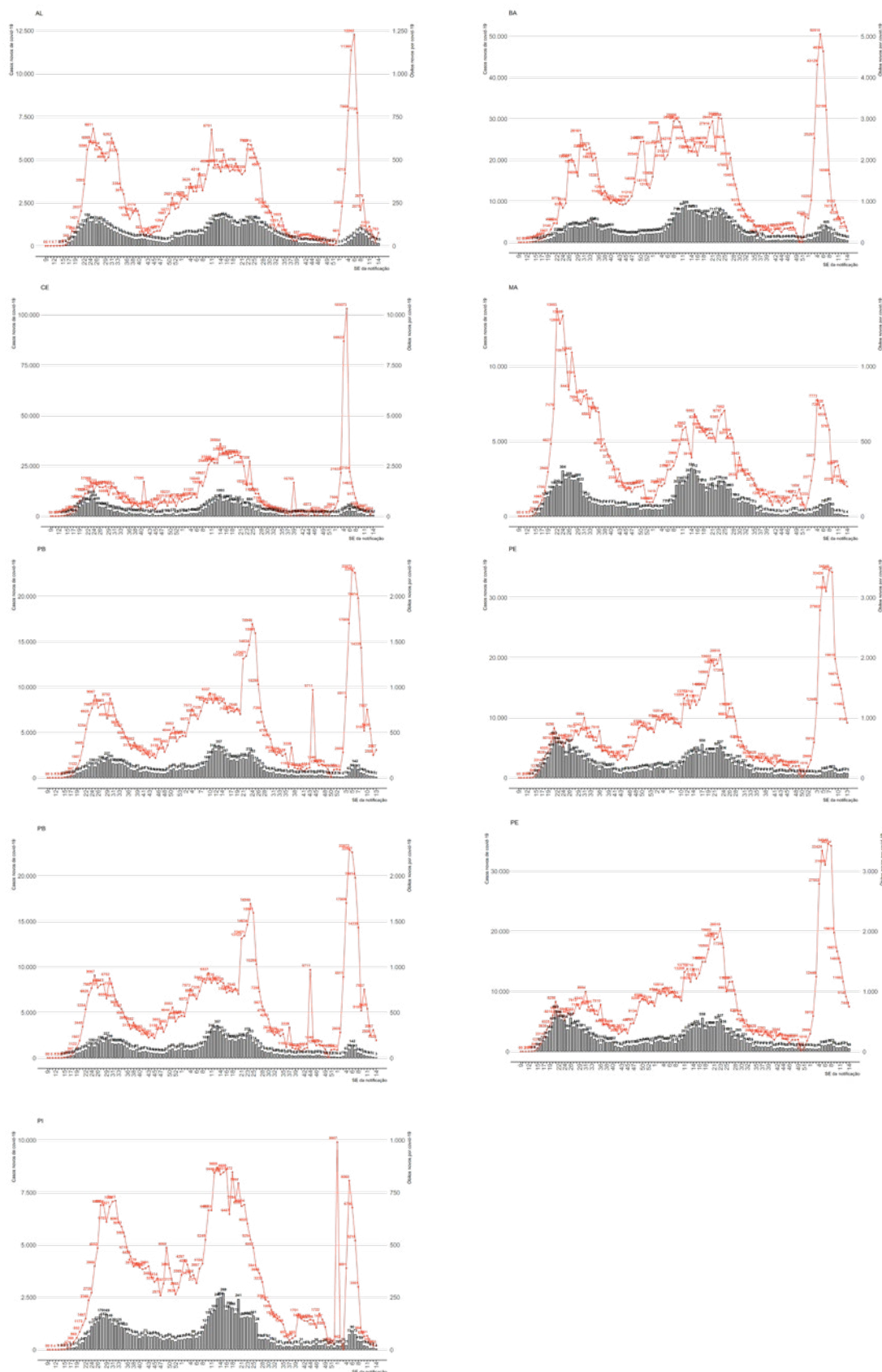
Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

ANEXO 2 Anexo 2 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a SE 14 de 2022



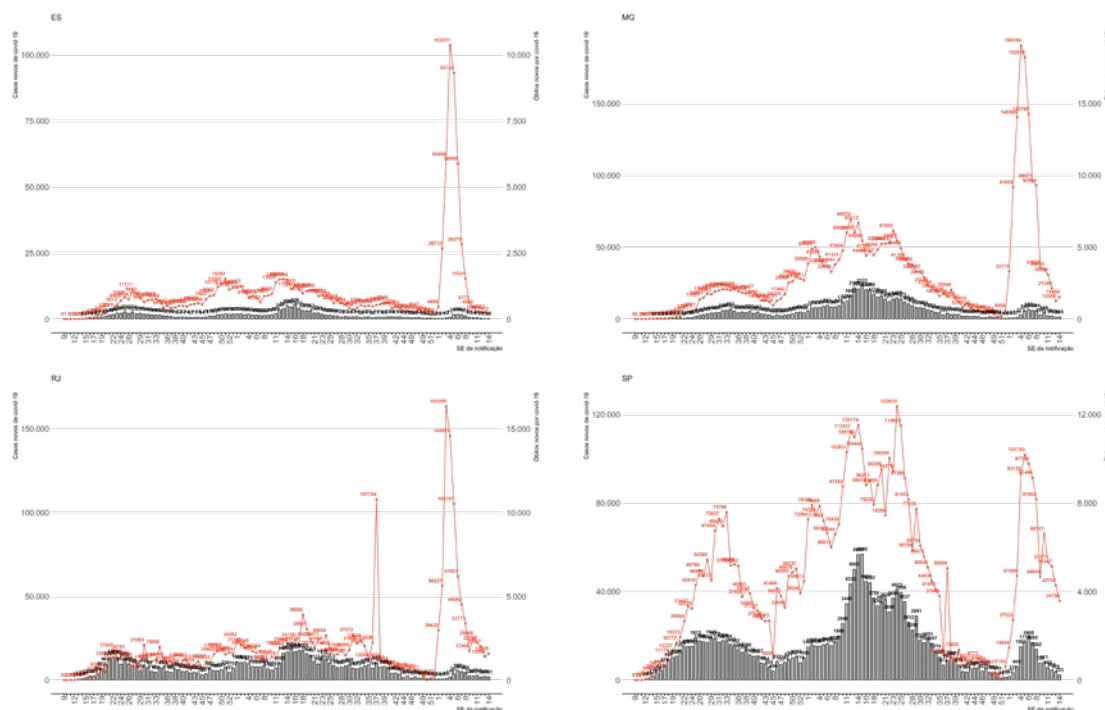
Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022 às 19h.

ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a SE 14 de 2022



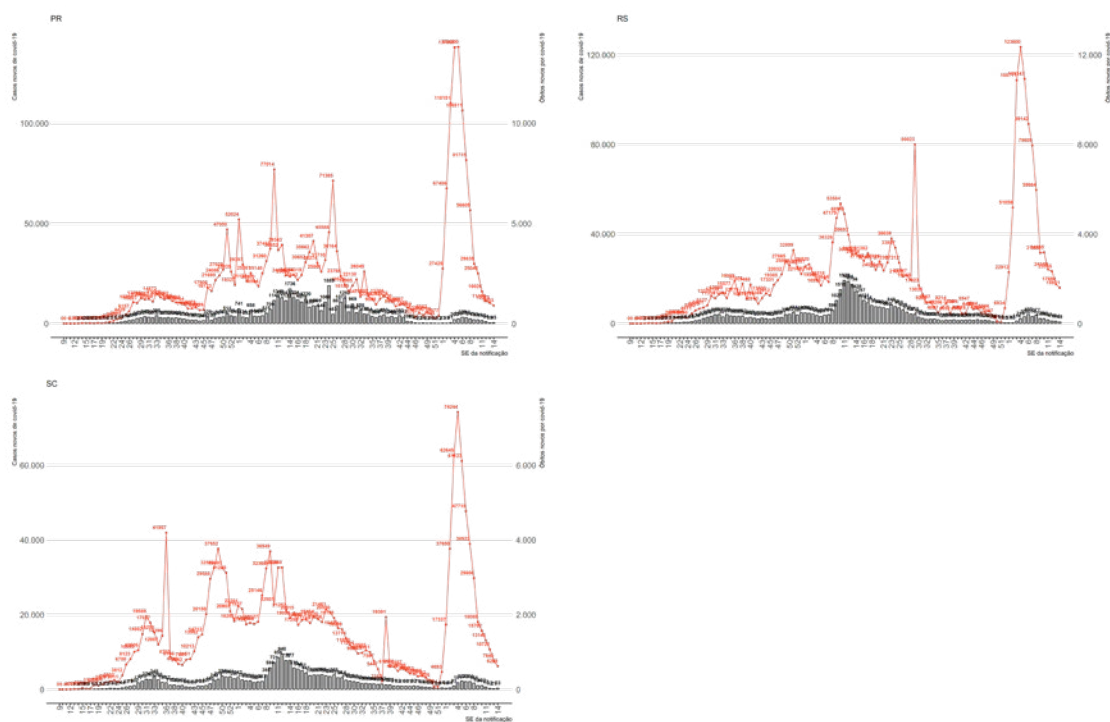
Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022 às 19h.

ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a SE 14 de 2022



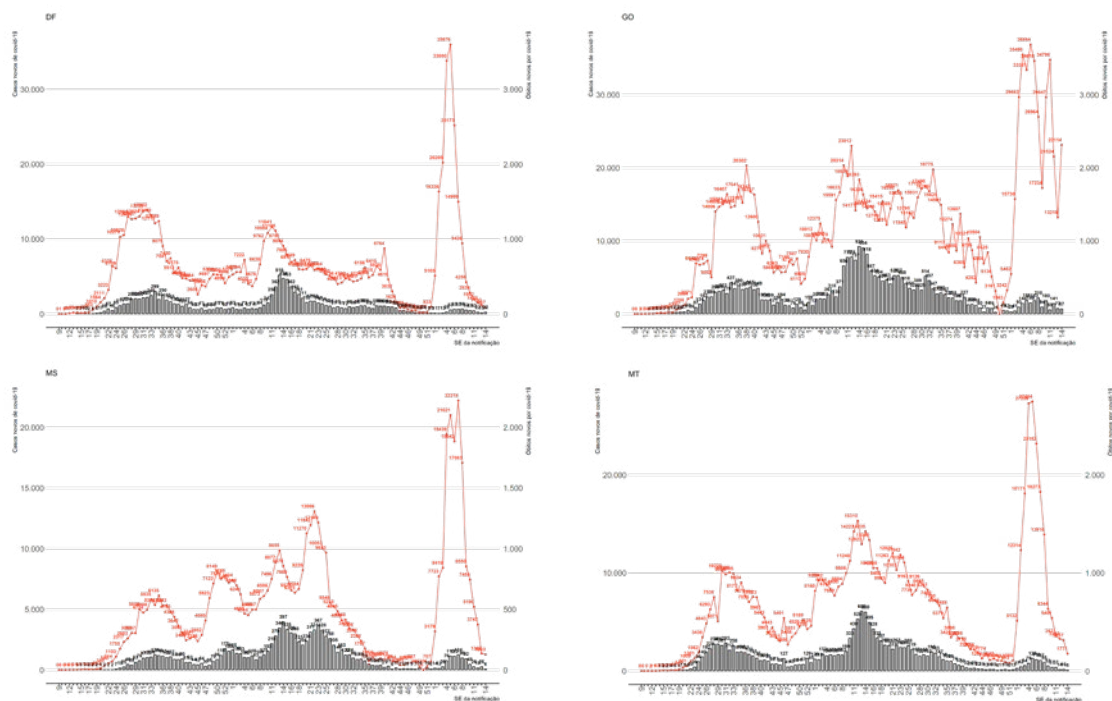
Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a SE 14 de 2022



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

ANEXO 6 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro-Oeste, atualizados até a SE 14 de 2022



Fonte: SES. Dados atualizados em 9/4/2022, às 19h.

ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interioranas dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 14 de 2022. Brasil, 2020-22

UF	SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	100	0	52	48	81	19	79	21	89	11	88	12	83	17	37	63	64	36	65	35	32	68	34	66	43	57	45	55
AL	93	7	56	44	84	16	93	7	94	6	90	10	80	20	70	30	58	42	56	44	59	41	52	48	42	58	47	53
AM	96	4	96	4	98	2	95	5	77	23	70	30	69	31	64	36	55	45	50	50	48	52	46	54	41	59	40	60
AP	100	0	96	4	100	0	96	4	92	8	81	19	82	18	80	20	56	44	54	46	39	61	53	47	64	36	74	26
BA	70	30	70	30	51	49	72	28	66	34	72	28	72	28	68	32	68	32	67	33	59	41	57	43	44	56	53	47
CE	97	3	94	6	92	8	91	9	90	10	82	18	78	22	67	33	55	45	53	47	46	54	45	55	30	70	28	72
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	85	15	86	14	90	10	89	11	86	14	85	15	66	34	70	30	71	29	64	36	66	34	69	31	59	41	53	47
GO	64	36	70	30	52	48	72	28	57	43	76	24	59	41	74	26	56	44	54	46	51	49	42	58	39	61	40	60
MA	93	7	97	3	95	5	94	6	87	13	76	24	50	50	39	61	26	74	15	85	11	89	14	86	7	93	6	94
MG	76	24	60	40	41	59	34	66	36	64	28	72	39	61	22	78	26	74	22	78	24	76	28	72	22	78	16	84
MS	87	13	52	48	21	79	56	44	45	55	55	45	19	81	12	88	19	81	8	92	13	87	25	75	24	76	36	64
MT	92	8	63	37	49	51	60	40	47	53	23	77	39	61	35	65	43	57	38	62	38	62	36	64	30	70	30	70
PA	82	18	71	29	85	15	87	13	76	24	64	36	60	40	49	51	43	57	32	68	23	77	20	80	13	87	12	88
PB	71	29	83	17	92	8	88	12	71	29	80	20	69	31	49	51	44	56	48	52	47	53	38	62	43	57	39	61
PE	85	15	90	10	89	11	91	9	91	9	88	12	87	13	80	20	74	26	64	36	54	46	51	49	41	59	35	65
PI	82	18	91	9	74	26	77	23	67	33	63	37	59	41	53	47	47	53	41	59	50	50	46	54	42	58	37	63
PR	61	39	44	56	57	43	36	64	37	63	29	71	44	56	39	61	29	71	26	74	31	69	30	70	28	72	32	68
RJ	97	3	90	10	93	7	89	11	91	9	86	14	88	12	79	21	91	9	75	25	86	14	77	23	82	18	73	27
RN	67	33	64	36	73	27	70	30	74	26	65	35	55	45	51	49	55	45	64	36	58	42	62	38	67	33	64	36
RO	83	17	80	20	68	32	61	39	77	23	73	27	82	18	79	21	75	25	65	35	62	38	58	42	63	37	65	35
RR	100	0	100	0	100	0	93	7	88	12	85	15	82	18	81	19	87	13	90	10	85	15	81	19	66	34	82	18
RS	68	32	80	20	51	49	50	50	35	65	21	79	15	85	23	77	10	90	19	81	28	72	23	77	31	69	39	61
SC	22	78	51	49	26	74	29	71	22	78	9	91	10	90	10	90	8	92	6	94	13	87	16	84	10	90	9	91
SE	81	19	91	9	67	33	76	24	66	34	77	23	86	14	77	23	66	34	69	31	68	32	73	27	73	27	65	35
SP	95	5	93	7	88	12	84	16	85	15	85	15	80	20	79	21	76	24	76	24	71	29	71	29	66	34	62	38
TO	89	11	40	60	56	44	90	10	41	59	28	72	28	72	20	80	17	83	18	82	18	82	20	80	29	71	30	70
BRASIL	87	13	86	14	83	17	83	17	82	18	77	23	73	27	65	35	60	40	54	46	52	48	51	49	49	51	47	53

Fonte: SES - atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE= semana epidemiológica.

continua

continuação

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	44	56	39	61	35	65	24	76	26	74	31	69	14	86	14	86	18	82	17	83	20	80	14	86	17	83	17	83
AL	39	61	40	60	41	59	37	63	32	68	24	76	23	77	27	73	25	75	26	74	42	58	40	60	38	62	59	41
AM	37	63	30	70	37	63	35	65	49	51	40	60	46	54	54	46	44	56	50	50	52	48	57	43	60	40	63	37
AP	47	53	39	61	62	38	57	43	38	62	52	48	55	45	55	45	66	34	60	40	66	34	61	39	50	50	69	31
BA	45	55	37	63	32	68	30	70	30	70	29	71	31	69	28	72	25	75	24	76	23	77	23	77	26	74	17	83
CE	27	73	22	78	36	64	22	78	16	84	27	73	21	79	18	82	21	79	17	83	13	87	13	87	16	84	13	87
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	53	47	50	50	47	53	42	58	45	55	46	54	43	57	39	61	36	64	42	58	41	59	43	57	52	48	58	42
GO	48	52	38	62	35	65	54	46	55	45	50	50	43	57	48	52	39	61	45	55	52	48	58	42	45	55	46	54
MA	7	93	11	89	10	90	10	90	10	90	10	90	10	90	8	92	10	90	10	90	11	89	12	88	17	83	20	80
MG	27	73	35	65	30	70	31	69	34	66	34	66	31	69	28	72	25	75	20	80	21	79	21	79	17	83	22	78
MS	44	56	43	57	49	51	47	53	44	56	45	55	51	49	50	50	44	56	42	58	54	46	44	56	41	59	43	57
MT	32	68	28	72	25	75	31	69	34	66	27	73	25	75	24	76	26	74	25	75	29	71	26	74	22	78	25	75
PA	16	84	15	85	16	84	19	81	12	88	26	74	13	87	13	87	16	84	28	72	24	76	21	79	21	79	21	79
PB	38	62	35	65	29	71	35	65	33	67	32	68	35	65	36	64	32	68	26	74	27	73	29	71	21	79	22	78
PE	31	69	33	67	34	66	34	66	29	71	29	71	31	69	27	73	30	70	13	87	30	70	36	64	38	62	31	69
PI	43	57	42	58	32	68	37	63	38	62	36	64	39	61	34	66	37	63	34	66	46	54	46	54	44	56	45	55
PR	40	60	49	51	44	56	44	56	45	55	41	59	41	59	34	66	38	62	36	64	36	64	36	64	32	68	31	69
RJ	68	32	72	28	63	37	54	46	55	45	56	44	71	29	69	31	63	37	66	34	56	44	57	43	60	40	75	25
RN	59	41	59	41	59	41	50	50	51	49	43	57	38	62	37	63	37	63	35	65	28	72	32	68	39	61	30	70
RO	50	50	56	44	52	48	58	42	42	58	35	65	35	65	28	72	27	73	29	71	33	67	34	66	32	68	34	66
RR	87	13	71	29	77	23	76	24	82	18	90	10	86	14	87	13	78	22	82	18	74	26	75	25	82	18	79	21
RS	41	59	46	54	53	47	42	58	42	58	41	59	43	57	43	57	36	64	52	48	42	58	47	53	40	60	61	39
SC	12	88	14	86	13	87	11	89	13	87	13	87	10	90	9	91	30	70	17	83	14	86	13	87	13	87	20	80
SE	59	41	52	48	50	50	49	51	41	59	31	69	37	63	46	54	39	61	49	51	44	56	51	49	42	58	57	43
SP	61	39	52	48	56	44	49	51	55	45	47	53	54	46	46	54	47	53	43	57	40	60	41	59	39	61	39	61
TO	30	70	37	63	40	60	36	64	40	60	34	66	41	59	43	57	32	68	34	66	38	62	39	61	36	64	36	64
BRASIL	46	54	43	57	43	57	42	58	42	58	40	60	42	58	40	60	39	61	35	65	38	62	40	60	37	63	41	59

continua

Fonte: SES - atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE = semana epidemiológica.

continuação

UF	SE 41		SE 42		SE 43		SE 44		SE 45		SE 46		SE 47		SE 48		SE 49		SE 80		SE 81		SE 1		SE 2		SE 3	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	30	70	31	69	48	52	68	32	79	21	68	32	56	44	67	33	58	42	67	33	68	32	44	56	42	58	30	70
AL	30	70	28	72	29	71	33	67	40	60	46	54	53	47	63	37	60	40	60	40	66	34	63	37	60	40	62	38
AM	58	42	64	36	68	32	61	39	65	35	60	40	62	38	60	40	62	38	69	31	74	26	67	33	67	33	75	25
AP	67	33	82	18	73	27	72	28	87	13	81	19	82	18	78	22	83	17	76	24	84	16	79	21	84	16	83	17
BA	17	83	19	81	16	84	17	83	21	79	19	81	16	84	16	84	15	85	22	78	23	77	25	75	30	70	19	81
CE	28	72	37	63	40	60	36	64	63	37	55	45	43	57	52	48	48	52	43	57	57	43	58	42	52	48	52	48
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	64	36	65	35	66	34	63	37	54	46	48	52	43	57	43	57	39	61	43	57	41	59	39	61	43	57	46	54
GO	48	52	34	66	54	46	51	49	43	57	30	70	36	64	36	64	34	66	44	56	41	59	45	55	54	46	36	64
MA	22	78	27	73	14	86	18	82	36	64	23	77	16	84	16	84	15	85	26	74	26	74	22	78	24	76	33	67
MG	17	83	21	79	14	86	22	78	23	77	19	81	19	81	17	83	20	80	20	80	23	77	21	79	27	73	22	78
MS	46	54	41	59	40	60	43	57	60	40	60	40	50	50	49	51	41	59	42	58	39	61	30	70	28	72	31	69
MT	28	72	27	73	37	63	45	55	52	48	48	52	40	60	33	67	30	70	34	66	32	68	25	75	23	77	18	82
PA	27	73	33	67	45	55	53	47	43	57	44	56	45	55	28	72	35	65	38	62	44	56	32	68	44	56	45	55
PB	33	67	41	59	38	62	40	60	49	51	35	65	32	68	30	70	26	74	28	72	41	59	36	64	32	68	43	57
PE	27	73	30	70	32	68	31	69	42	58	46	54	40	60	43	57	48	52	42	58	55	45	47	53	39	61	39	61
PI	43	57	42	58	40	60	33	67	42	58	38	62	47	53	44	56	47	53	53	47	62	38	50	50	45	55	43	57
PR	26	74	18	82	31	69	24	76	24	76	22	78	25	75	24	76	56	44	38	62	19	81	16	84	15	85	13	87
RJ	71	29	66	34	62	38	65	35	63	37	61	39	64	36	58	42	56	44	53	47	54	46	55	45	56	44	51	49
RN	39	61	37	63	29	71	13	87	43	57	37	63	42	58	40	60	44	56	42	58	44	56	42	58	42	58	38	62
RO	30	70	43	57	55	45	64	36	64	36	51	49	48	52	47	53	37	63	44	56	28	72	19	81	19	81	17	83
RR	81	19	77	23	82	18	89	11	87	13	91	9	83	17	90	10	84	16	89	11	90	10	90	10	82	18	85	15
RS	47	53	46	54	45	55	46	54	42	58	36	64	36	64	34	66	42	58	40	60	35	65	34	66	36	64	31	69
SC	33	67	44	56	38	62	42	58	21	79	18	82	15	85	13	87	15	85	21	79	14	86	10	90	17	83	17	83
SE	57	43	61	39	63	37	45	55	77	23	76	24	69	31	74	26	73	27	73	27	75	25	73	27	70	30	64	36
SP	40	60	44	56	44	56	47	53	53	47	54	46	54	46	51	49	49	51	49	51	50	50	45	55	43	57	43	57
TO	30	70	31	69	29	71	27	73	36	64	28	72	31	69	41	59	38	62	43	57	44	56	49	51	37	63	42	58
BRASIL	40	60	41	59	43	57	45	55	43	57	39	61	38	62	37	63	41	59	40	60	41	59	36	64	39	61	37	63

continua

Fonte: SES - atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE = semana epidemiológica.

continuação

UF	SE 4		SE 6		SE 8		SE 8		SE 9		SE 10		SE 11		SE 12		SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17			
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)		
AC	43	57	39	61	36	64	59	41	50	50	59	41	44	56	66	34	58	42	41	59	47	53	39	61	33	67	42	58
AL	72	28	62	38	61	39	61	39	56	44	49	51	58	42	53	47	61	39	52	48	61	39	51	49	44	56	54	46
AM	77	23	71	29	79	21	73	27	63	37	62	38	56	44	77	23	63	37	53	47	65	35	52	48	58	42	54	46
AP	79	21	77	23	75	25	64	36	75	25	74	26	82	18	76	24	76	24	82	18	95	5	85	15	85	15	92	8
BA	27	73	28	72	33	67	37	63	38	62	36	64	33	67	49	51	50	50	27	73	40	60	23	77	23	77	24	76
CE	50	50	60	40	53	47	58	42	57	43	60	40	61	39	63	37	65	35	53	47	62	38	44	56	43	57	33	67
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	47	53	41	59	45	55	48	52	43	57	46	54	39	61	50	50	49	51	48	52	54	46	50	50	52	48	54	46
GO	39	61	52	48	41	59	33	67	42	58	41	59	43	57	53	47	44	56	32	68	42	58	35	65	37	63	44	56
MA	21	79	23	77	22	78	22	78	20	80	19	81	17	83	27	73	28	72	22	78	24	76	15	85	15	85	18	82
MG	25	75	24	76	26	74	22	78	23	77	25	75	17	83	18	82	22	78	23	77	22	78	23	77	25	75	25	75
MS	27	73	27	73	26	74	32	68	29	71	31	69	34	66	46	54	43	57	32	68	38	62	28	72	29	71	29	71
MT	21	79	20	80	24	76	30	70	31	69	30	70	30	70	40	60	42	58	30	70	40	60	29	71	32	68	34	66
PA	31	69	22	78	22	78	36	64	29	71	35	65	31	69	53	47	59	41	35	65	58	42	30	70	23	77	27	73
PB	50	50	46	54	37	63	44	56	36	64	43	57	42	58	52	48	55	45	40	60	57	43	40	60	34	66	34	66
PE	42	58	46	54	56	44	62	38	53	47	48	52	38	62	53	47	53	47	57	43	47	53	41	59	49	51	42	58
PI	34	66	41	59	40	60	46	54	44	56	43	57	44	56	42	58	42	58	55	45	45	55	38	62	39	61	39	61
PR	14	86	15	85	14	86	34	66	18	82	21	79	63	37	27	73	26	74	29	71	42	58	24	76	24	76	19	81
RJ	49	51	48	52	57	43	76	24	53	47	57	43	53	47	72	28	71	29	60	40	67	33	63	37	55	45	52	48
RN	40	60	53	47	46	54	51	49	56	44	55	45	51	49	63	37	70	30	44	56	52	48	39	61	43	57	36	64
RO	20	80	22	78	30	70	29	71	28	72	31	69	30	70	43	57	43	57	25	75	37	63	27	73	30	70	23	77
RR	85	15	86	14	79	21	78	22	80	20	85	15	90	10	90	10	90	10	89	11	85	15	88	12	92	8	88	12
RS	29	71	28	72	30	70	29	71	33	67	32	68	31	69	49	51	50	50	27	73	49	51	33	67	32	68	36	64
SC	14	86	14	86	13	87	18	82	17	83	16	84	29	71	18	82	17	83	15	85	19	81	9	91	7	93	7	93
SE	62	38	73	27	65	35	74	26	71	29	69	31	69	31	67	33	61	39	62	38	69	31	59	41	55	45	54	46
SP	41	59	40	60	42	58	45	55	41	59	42	58	45	55	53	47	52	48	49	51	54	46	47	53	46	54	43	57
TO	37	63	41	59	43	57	49	51	49	51	54	46	51	49	50	50	46	54	45	55	49	51	29	71	30	70	33	67

Fonte: SES - atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SF = semana epidemiológica.

continua

conclusão

UF	SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26		SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	39	61	33	67	40	60	38	62	35	65	27	73	28	72	34	66	32	68	21	79	33	67	22	78	22	78	9	91
AL	49	51	43	57	51	49	46	54	40	60	39	61	33	67	36	64	39	61	44	56	34	66	30	70	45	55	48	52
AM	62	38	61	39	62	38	63	37	69	31	71	29	75	25	81	19	81	19	78	22	83	17	82	18	84	16	87	13
AP	95	5	90	10	89	11	92	8	89	11	82	18	85	15	81	19	74	26	85	15	86	14	82	18	90	10	86	14
BA	24	76	25	75	25	75	23	77	23	77	23	77	21	79	18	82	18	82	19	81	15	85	18	82	13	87	11	89
CE	40	60	43	57	36	64	29	71	28	72	27	73	24	76	25	75	36	64	23	77	25	75	19	81	25	75	28	72
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	53	47	55	45	50	50	45	55	49	51	43	57	45	55	45	55	42	58	50	50	47	53	46	54	46	54	52	48
GO	36	64	32	68	38	62	34	66	44	56	28	72	34	66	33	67	41	59	35	65	37	63	35	65	46	54	32	68
MA	14	86	18	82	14	86	11	89	14	86	13	87	15	85	13	87	14	86	26	74	20	80	25	75	18	82	13	87
MG	27	73	23	77	21	79	18	82	21	79	22	78	22	78	20	80	17	83	23	77	22	78	20	80	22	78	23	77
MS	23	77	24	76	23	77	24	76	27	73	29	71	32	68	44	56	38	62	35	65	36	64	36	64	46	54	50	50
MT	31	69	34	66	29	71	25	75	25	75	19	81	21	79	21	79	23	77	27	73	25	75	21	79	26	74	29	71
PA	24	76	14	86	17	83	17	83	16	84	19	81	20	80	18	82	18	82	17	83	22	78	16	84	16	84	18	82
PB	30	70	28	72	21	79	24	76	31	69	26	74	24	76	33	67	30	70	22	78	20	80	25	75	22	78	20	80
PE	44	56	39	61	0	100	100	0	40	60	33	67	39	61	42	58	38	62	45	55	52	48	47	53	49	51	52	48
PI	43	57	41	59	37	63	34	66	33	67	30	70	29	71	32	68	22	78	32	68	28	72	26	74	28	72	26	74
PR	24	76	24	76	21	79	25	75	20	80	29	71	20	80	17	83	23	77	22	78	18	82	20	80	89	11	69	31
RJ	80	20	74	26	69	31	69	31	63	37	70	30	62	38	73	27	60	40	63	37	70	30	75	25	73	27	87	13
RN	32	68	43	57	37	63	36	64	40	60	35	65	39	61	41	59	104	-4	40	60	37	63	40	60	43	57	51	49
RO	36	64	22	78	19	81	25	75	23	77	30	70	38	62	33	67	29	71	24	76	25	75	2	98	25	75	30	70
RR	86	14	84	16	85	15	84	16	83	17	93	7	95	5	92	8	88	12	88	12	90	10	88	12	88	12	85	15
RS	32	68	25	75	23	77	17	83	15	85	32	68	22	78	22	78	15	85	25	75	30	70	44	56	49	51	37	63
SC	7	93	5	95	6	94	6	94	5	95	5	95	6	94	5	95	5	95	5	95	5	95	7	93	7	93	7	93
SE	52	48	52	48	48	52	51	49	48	52	43	57	48	52	48	52	52	48	52	48	50	50	60	40	74	26	61	39
SP	39	61	40	60	38	62	37	63	36	64	35	65	36	64	37	63	36	64	37	63	37	63	37	63	38	62	40	60
TO	26	74	31	69	27	73	27	73	26	74	28	72	28	72	31	69	28	72	29	71	28	72	27	73	30	70	34	66
BRASIL	38	62	36	64	28	72	41	59	32	68	32	68	31	69	31	69	33	67	33	67	33	67	36	64	43	57	44	56

Fonte: SES - atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE = semana epidemiológica.

conclusão

UF	SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40		SE 41		SE 42		SE 43		SE 44	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	21	79	15	85	9	91	18	82	12	88	65	35	88	12	0	100	72	28	74	26	74	26	92	8	44	56
AL	35	65	52	48	54	46	51	49	78	22	72	28	68	32	66	34	71	29	68	32	60	40	79	21	77	23
AM	86	14	81	19	84	16	82	18	87	13	83	17	73	27	61	39	69	31	52	48	52	48	36	64	35	65
AP	91	9	90	10	87	13	87	13	88	12	67	33	55	45	35	65	19	81	22	78	22	78	29	71	38	62
BA	11	89	16	84	13	87	15	85	18	82	20	80	18	82	18	82	21	79	15	85	19	81	14	86	15	85
CE	28	72	20	80	19	81	9	91	40	60	66	34	24	76	28	72	38	62	27	73	36	64	35	65	27	73
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	55	45	58	42	49	51	47	53	53	47	46	54	45	55	50	50	54	46	53	47	55	45	52	48	57	43
GO	40	60	47	53	39	61	40	60	50	50	27	73	49	51	34	66	43	57	41	59	50	50	26	74	53	47
MA	24	76	18	82	10	90	13	87	6	94	9	91	9	91	6	94	9	91	10	90	19	81	10	90	13	87
MG	17	83	19	81	18	82	7	93	33	67	20	80	43	57	20	80	20	80	22	78	23	77	23	77	24	76
MS	46	54	60	40	67	33	61	39	77	23	69	31	71	29	67	33	64	36	65	35	42	58	40	60	8	92
MT	32	68	31	69	39	61	48	52	40	60	46	54	47	53	49	51	46	54	48	52	50	50	49	51	40	60
PA	19	81	12	88	19	81	11	89	12	88	15	85	14	86	17	83	18	82	19	81	16	84	12	88	13	87
PB	21	79	24	76	25	75	18	82	23	77	39	61	27	73	32	68	32	68	35	65	33	67	36	64	25	75
PE	44	56	45	55	47	53	63	37	68	32	55	45	62	38	58	42	51	49	55	45	43	57	48	52	54	46
PI	26	74	25	75	28	72	35	65	50	50	58	42	52	48	51	49	33	67	50	50	39	61	41	59	38	62
PR	31	69	23	77	44	56	25	75	18	82	21	79	19	81	17	83	13	87	12	88	12	88	10	90	11	89
RJ	73	27	82	18	78	22	99	1	60	40	42	58	79	21	66	34	65	35	62	38	40	60	70	30	61	39
RN	50	50	47	53	57	43	59	41	50	50	37	63	52	48	54	46	59	41	53	47	57	43	56	44	47	53
RO	15	85	23	77	18	82	17	83	11	89	6	94	33	67	23	77	23	77	24	76	12	88	12	88	14	86
RR	82	18	84	16	65	35	81	19	74	26	56	44	91	9	87	13	96	4	91	9	92	8	88	12	89	11
RS	28	72	28	72	28	72	19	81	34	66	32	68	13	87	32	68	34	66	27	73	21	79	25	75	26	74
SC	6	94	7	93	8	92	10	90	8	92	33	67	6	94	11	89	15	85	12	88	12	88	12	88	14	86
SE	74	26	52	48	36	64	52	48	46	54	66	34	76	24	63	37	68	32	67	33	61	39	51	49	31	69
SP	40	60	42	58	46	54	50	50	58	42	35	65	37	63	43	57	44	56	32	68	35	65	37	63	47	53
TO	33	67	29	71	36	64	42	58	50	50	39	61	42	58	44	56	47	53	55	45	49	51	41	59	52	48
BRASIL	38	62	40	60	42	58	42	58	45	55	38	62	41	59	37	63	41	59	38	62	35	65	33	67	33	67

FFonte: SFS - atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE= semana epidemiológica.

UF	SE 45		SE 46		SE 47		SE 48		SE 49		SE 80		SE 81		SE 82		SE 1		SE 2		SE 3		SE 4		SE 5		SE 6		SE 7	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	58	42	83	17	75	25	76	24	59	41	35	65	27	73	46	54	29	71	87	13	73	27	70	30	65	35	57	43	78	22
AL	78	22	74	26	83	17	67	33	62	38	82	18	52	48	83	17	77	23	72	28	66	34	55	45	52	48	43	57	39	61
AM	40	60	49	51	49	51	50	50	40	60	34	66	43	57	52	48	64	36	88	12	67	33	61	39	64	36	78	22	90	10
AP	53	47	62	38	63	37	71	29	77	23	84	16	89	11	93	7	90	10	93	7	78	22	71	29	66	34	80	20	82	18
BA	17	83	15	85	14	86	13	87	13	87	-	-	-	-	13	87	28	72	35	65	33	67	32	68	26	74	22	78	22	78
CE	19	81	40	60	58	42	25	75	35	65	43	57	60	40	55	45	62	38	68	32	61	39	58	42	57	43	34	66	26	74
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	56	44	58	42	56	44	55	45	52	48	52	48	53	47	55	45	56	44	55	45	50	50	42	58	42	58	35	65	28	72
GO	36	64	47	53	36	64	32	68	56	44	-	-	35	65	45	55	32	68	34	66	27	73	30	70	19	81	27	73	27	73
MA	10	90	5	95	7	93	6	94	1	99	1	99	2	98	12	88	23	77	34	66	32	68	23	77	26	74	25	75	27	73
MG	24	76	19	81	30	70	25	75	19	81	6	94	8	92	26	74	10	90	10	90	9	91	10	90	12	88	22	78	17	83
MS	17	83	54	46	47	53	37	63	14	86	-	-	16	84	43	57	41	59	43	57	6	94	35	65	33	67	27	73	34	66
MT	40	60	38	62	30	70	16	84	8	92	15	85	12	88	13	87	7	93	11	89	14	86	15	85	14	86	14	86	21	79
PA	11	89	10	90	7	93	7	93	10	90	6	94	9	91	10	90	18	82	16	84	30	70	24	76	26	74	27	73	29	71
PB	28	72	34	66	44	56	42	58	43	57	65	35	46	54	46	54	44	56	23	77	38	62	30	70	24	76	30	70	38	62
PE	39	61	34	66	41	59	49	51	39	61	43	57	25	75	40	60	50	50	55	45	44	56	32	68	30	70	28	72	33	67
PI	37	63	45	55	38	62	45	55	41	59	73	27	67	33	73	27	35	65	61	39	33	67	40	60	37	63	30	70	27	73
PR	6	94	0	100	10	90	29	71	31	69	27	73	34	66	35	65	19	81	15	85	13	87	17	83	17	83	14	86	13	87
RJ	71	29	59	41	74	26	69	31	80	20	63	37	48	52	72	28	96	4	97	3	78	22	87	13	83	17	73	27	64	36
RN	48	52	50	50	50	50	53	47	57	43	61	39	53	47	65	35	38	62	41	59	37	63	45	55	44	56	32	68	38	62
RO	13	87	17	83	17	83	19	81	14	86	4	96	6	94	3	97	5	95	24	76	46	54	14	86	2	98	1	99	7	93
RR	90	10	75	25	93	7	92	8	81	19	81	19	89	11	95	5	95	5	96	4	91	9	89	11	78	22	79	21	91	9
RS	30	70	28	72	23	77	26	74	26	74	37	63	39	61	30	70	31	69	32	68	30	70	32	68	29	71	30	70	30	70
SC	13	87	15	85	19	81	17	83	16	84	48	52	61	39	27	73	27	73	30	70	21	79	16	84	13	87	10	90	8	92
SE	37	63	41	59	0	100	22	78	36	64	46	54	45	55	78	22	66	34	61	39	61	39	71	29	68	32	54	46	54	46
SP	46	54	47	53	40	60	37	63	38	62	62	38	41	59	27	73	28	72	23	77	26	74	25	75	26	74	23	77	22	78
TO	46	54	37	63	40	60	39	61	35	65	-	-	-	-	76	24	42	58	48	52	42	58	48	52	48	52	44	56	38	62
BRASIL	34	66	35	65	35	65	33	67	34	66	26	74	32	68	35	65	38	62	39	61	39	61	38	62	35	65	31	69	28	72

Fonte: SES - atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE= semana epidemiológica.

UF	SE 8		SE 9		SE 10		SE 11		SE 12		SE 13		SE 14	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	69	31	74	26	71	29	56	44	41	59	67	33	50	50
AL	40	60	47	53	58	42	65	35	56	44	70	30	64	36
AM	96	4	96	4	95	5	89	11	87	13	45	55	56	44
AP	77	23	75	25	91	9	100	0	97	3	85	15	85	15
BA	32	68	34	66	27	73	28	72	30	70	33	67	40	60
CE	23	77	100	0	0	100	28	72	46	54	17	83	6	94
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	28	72	32	68	26	74	34	66	83	17	60	40	87	13
GO	32	68	43	57	65	35	37	63	41	59	50	50	47	53
MA	24	76	39	61	19	81	34	66	29	71	24	76	50	50
MG	13	87	21	79	26	74	34	66	55	45	65	35	62	38
MS	40	60	46	54	32	68	18	82	44	56	37	63	39	61
MT	22	78	23	77	14	86	24	76	31	69	30	70	30	70
PA	42	58	59	41	40	60	38	62	36	64	26	74	24	76
PB	41	59	58	42	45	55	40	60	48	52	39	61	40	60
PE	47	53	53	47	48	52	53	47	53	47	58	42	42	58
PI	21	79	5	95	14	86	2	98	4	96	4	96	1	99
PR	12	88	12	88	12	88	13	87	14	86	13	87	15	85
RJ	57	43	63	37	61	39	65	35	67	33	67	33	72	28
RN	49	51	44	56	53	47	36	64	71	29	72	28	66	34
RO	12	88	18	82	14	86	41	59	79	21	63	37	75	25
RR	96	4	95	5	84	16	88	12	75	25	85	15	85	15
RS	29	71	28	72	23	77	24	76	27	73	21	79	25	75
SC	9	91	11	89	9	91	7	93	8	92	11	89	11	89
SE	37	63	55	45	53	47	40	60	26	74	9	91	6	94
SP	24	76	21	79	22	78	33	67	34	66	31	69	24	76
TO	27	73	3	97	16	84	20	80	26	74	11	89	10	90
BRASIL	29	71	35	65	31	69	35	65	41	59	39	61	40	60

Fonte: SEFS – atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE= semana epidemiológica.

continuação

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	57	42	50	58	42	38	62	69	31	38	62	35	65	45	55	30	70	38	62	69	31	55	45	75	25	82	18	
AL	42	58	29	71	32	68	39	61	37	63	50	50	48	52	53	47	58	42	65	35	56	44	52	48	45	55	46	54
AM	62	38	53	47	60	40	56	44	49	51	57	43	77	23	76	24	77	23	86	14	64	36	62	38	76	24	90	10
AP	77	23	88	12	84	16	94	6	93	7	91	9	100	0	82	18	76	24	100	0	100	0	85	15	82	18	85	15
BA	63	37	53	47	43	57	35	65	45	55	51	49	42	58	37	63	38	62	21	79	29	71	26	74	40	60	31	69
CE	43	57	42	58	38	62	39	61	24	76	25	75	24	76	16	84	16	84	31	69	18	82	22	78	12	88	23	77
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	58	42	61	39	51	49	57	43	49	51	56	44	39	61	41	59	43	57	38	62	33	67	37	63	41	59	50	50
GO	49	51	45	55	37	63	49	51	53	47	45	55	53	47	57	43	48	52	37	63	46	54	51	49	47	53	44	56
MA	36	64	42	58	42	58	35	65	30	70	15	85	22	78	28	72	14	86	11	89	14	86	11	89	11	89	10	90
MG	35	65	34	66	40	60	46	54	40	60	36	64	43	57	34	66	33	67	29	71	25	75	25	75	25	75	26	74
MS	26	74	28	72	44	56	41	59	46	54	40	60	47	53	43	57	52	48	44	56	49	51	50	50	49	51	48	52
MT	53	47	46	54	55	45	41	59	46	54	38	62	36	64	41	59	33	67	27	73	32	68	28	72	35	65	38	62
PA	28	72	28	72	24	76	19	81	-56	156	30	70	23	77	13	87	26	74	18	82	28	72	28	72	36	64	34	66
PB	48	52	56	44	46	54	48	52	59	41	42	58	57	43	33	67	39	61	27	73	22	78	25	75	34	66	34	66
PE	52	48	52	48	60	40	49	51	54	46	51	49	42	58	38	62	47	53	70	30	49	51	40	60	55	45	42	58
PI	61	39	54	46	51	49	54	46	50	50	50	50	49	51	51	49	45	55	36	64	38	62	43	57	35	65	49	51
PR	43	57	47	53	59	41	57	43	59	41	56	44	55	45	50	50	41	59	51	49	41	59	41	59	48	52	47	53
RJ	88	12	79	21	84	16	73	27	75	25	75	25	74	26	79	21	80	20	73	27	74	26	82	18	81	19	83	17
RN	69	31	63	37	56	44	64	36	74	26	66	34	51	49	59	41	53	47	33	67	43	57	34	66	29	71	47	53
RO	57	43	59	41	55	45	64	36	52	48	27	73	39	61	31	69	31	69	24	76	37	63	35	65	67	33	37	63
RR	86	14	91	9	82	18	89	11	82	18	82	18	71	29	73	27	88	12	91	9	92	8	100	0	25	75	38	62
RS	61	39	60	40	57	43	61	39	61	39	64	36	60	40	60	40	58	42	52	48	56	44	59	41	59	41	55	45
SC	16	84	18	82	18	82	11	89	16	84	14	86	16	84	10	90	14	86	8	92	3	97	11	89	11	89	8	92
SE	60	40	55	45	46	54	43	57	35	65	42	58	44	56	39	61	44	56	41	59	57	43	39	61	46	54	58	42
SP	70	30	67	33	63	37	56	44	53	47	57	43	58	42	56	44	59	41	52	48	54	46	54	46	47	53	53	47
TO	29	71	22	78	24	76	27	73	26	74	41	59	35	65	31	69	22	78	44	56	43	57	36	64	41	59	41	59
BRASIL	60	40	57	43	55	45	53	47	52	48	51	49	51	49	51	49	51	49	47	53	47	53	49	51	48	52	50	50

Fonte: SES – atualizado em 26/3/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE = semana epidemiológica.

continua

continuação

UF	SE 41		SE 3		SE 43		SE 44		SE 45		SE 46		SE 47		SE 48		SE 49		SE 80		SE 81		SE 82		SE 83		SE 1	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	43	57	60	40	57	43	71	29	50	50	56	44	80	20	50	50	56	44	82	18	78	22	77	23	61	39	64	36
AL	39	61	32	68	38	62	31	69	36	64	28	72	35	65	35	65	41	59	43	57	25	75	54	46	62	38	63	37
AM	83	17	81	19	69	31	69	31	70	30	80	20	72	28	83	17	73	27	79	21	67	33	79	21	77	23	88	12
AP	70	30	100	0	100	0	86	14	100	0	96	4	100	0	94	6	95	5	83	17	85	15	92	8	92	8	83	17
BA	26	74	33	67	25	75	21	79	23	77	14	86	21	79	23	77	24	76	32	68	23	77	18	82	20	80	27	73
CE	20	80	23	77	10	90	27	73	63	37	-21	121	42	58	52	48	53	47	53	47	67	33	44	56	54	46	54	46
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	34	66	57	43	54	46	56	44	55	45	68	32	66	34	54	46	52	48	52	48	46	54	40	60	47	53	36	64
GO	52	48	36	64	34	66	40	60	55	45	54	46	62	38	50	50	41	59	38	62	47	53	44	56	39	61	43	57
MA	21	79	8	92	0	100	2	98	6	94	23	77	13	87	4	96	14	86	15	85	11	89	11	89	6	94	17	83
MG	23	77	25	75	27	73	23	77	33	67	25	75	29	71	22	78	24	76	26	74	28	72	24	76	23	77	27	73
MS	49	51	30	70	42	58	34	66	40	60	50	50	43	57	67	33	54	46	58	42	50	50	53	47	50	50	42	58
MT	29	71	39	61	29	71	32	68	45	55	38	62	46	54	31	69	22	78	34	66	36	64	37	63	39	61	40	60
PA	37	63	19	81	41	59	38	62	27	73	61	39	45	55	40	60	56	44	60	40	53	47	60	40	41	59	59	41
PB	38	62	55	45	58	42	44	56	49	51	57	43	62	38	41	59	37	63	35	65	34	66	33	67	34	66	40	60
PE	51	49	57	43	56	44	48	52	47	53	46	54	48	52	57	43	50	50	47	53	56	44	55	45	51	49	58	42
PI	44	56	44	56	35	65	25	75	20	80	32	68	31	69	33	67	27	73	28	72	20	80	34	66	33	67	49	51
PR	32	68	38	62	36	64	27	73	18	82	61	39	30	70	37	63	39	61	40	60	37	63	37	63	34	66	35	65
RJ	81	19	79	21	82	18	86	14	89	11	80	20	87	13	86	14	81	19	86	14	75	25	76	24	79	21	82	18
RN	43	57	59	41	109	-9	40	60	29	71	36	64	33	67	38	62	49	51	52	48	51	49	53	47	42	58	45	55
RO	40	60	52	48	69	31	35	65	59	41	67	33	53	47	43	57	60	40	56	44	46	54	52	48	34	66	35	65
RR	33	67	64	36	70	30	100	0	100	0	91	9	100	0	100	0	94	6	82	18	88	12	100	0	71	29	83	17
RS	56	44	65	35	62	38	62	38	52	48	55	45	52	48	52	48	49	51	41	59	45	55	38	62	43	57	46	54
SC	2	98	14	86	22	78	33	67	27	73	36	64	21	79	17	83	16	84	11	89	12	88	11	89	16	84	13	87
SE	53	47	55	45	46	54	45	55	64	36	78	22	47	53	65	35	66	34	38	62	38	62	38	62	46	54	49	51
SP	51	49	43	57	46	54	54	46	46	54	51	49	59	41	57	43	65	35	58	42	64	36	51	49	55	45	57	43
TO	26	74	30	70	42	57	27	73	27	73	38	62	33	67	8	92	32	68	32	68	31	69	40	60	40	60	29	71
BRASIL	48	52	48	52	49	51	49	51	48	52	51	49	56	44	52	48	52	48	50	50	50	50	44	56	48	52	52	48

Fonte: SFS – atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana, RI = Região Interiorana; SF = semana epidemiológica.

continua

continuação

UF	SE 2		SE 3		SE 4		SE 8		SE 6		SE 8		SE 8		SE 9		SE 10		SE 11		SE 12		SE 13		SE 14		SE 15	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	50	50	54	46	56	44	59	41	35	65	57	42	54	46	60	40	59	41	66	34	58	42	69	31	47	53	71	29
AL	59	41	59	41	56	44	55	45	56	44	49	51	55	45	39	61	56	44	53	47	61	39	56	44	61	39	65	35
AM	87	13	89	11	87	13	87	13	88	12	84	16	81	19	80	20	76	24	77	23	63	37	58	42	65	35	68	32
AP	81	19	93	7	88	12	95	5	96	4	95	5	61	39	88	12	72	28	76	24	76	24	93	7	95	5	81	19
BA	28	72	24	76	44	56	23	77	29	71	36	64	37	63	47	53	43	57	49	51	50	50	41	59	40	60	43	57
CE	50	50	46	54	45	55	56	44	63	37	68	32	67	33	70	30	72	28	63	37	65	35	55	45	62	38	61	39
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	42	58	36	64	41	59	46	54	44	56	46	54	39	61	46	54	40	60	50	50	49	51	53	47	54	46	60	40
GO	49	51	47	53	43	57	41	59	42	58	50	50	37	63	54	46	48	52	53	47	44	56	47	53	42	58	41	59
MA	20	80	40	60	34	66	39	61	50	50	31	69	31	69	25	75	32	68	27	73	28	72	33	67	24	76	28	72
MG	27	73	30	70	23	77	26	74	25	75	28	72	19	81	20	80	15	85	18	82	22	78	25	75	22	78	26	74
MS	40	60	35	65	38	62	32	68	41	59	52	48	43	57	39	61	40	60	46	54	43	57	45	55	38	62	41	59
MT	37	63	34	66	27	73	35	65	38	62	44	56	40	60	46	54	41	59	40	60	42	58	44	56	40	60	39	61
PA	20	80	37	63	57	43	28	72	20	80	23	77	41	59	20	80	35	65	53	47	59	41	64	36	58	42	53	47
PB	26	74	30	70	30	70	33	67	26	74	38	62	48	52	54	46	59	41	52	48	55	45	57	43	57	43	50	50
PE	60	40	55	45	40	60	61	39	56	44	51	49	47	53	51	49	50	50	53	47	53	47	51	49	47	53	48	52
PI	44	56	22	78	35	65	26	74	25	75	24	76	32	68	32	68	35	65	42	58	42	58	41	59	45	55	46	54
PR	22	78	28	72	33	67	26	74	31	69	30	70	26	74	26	74	30	70	27	73	26	74	25	75	42	58	34	66
RJ	80	20	79	21	79	21	82	18	72	28	77	23	76	24	73	27	72	28	72	28	71	29	76	24	67	33	72	28
RN	45	55	63	37	42	58	54	46	53	47	52	48	62	38	51	49	62	38	63	37	70	30	71	29	52	48	51	49
RO	32	68	24	76	34	66	14	86	32	68	42	58	38	62	47	53	54	46	43	57	43	57	37	63	37	63	30	70
RR	72	28	80	20	80	20	80	20	91	9	97	3	84	16	79	21	94	6	90	10	90	10	94	6	85	15	87	13
RS	43	57	45	55	43	57	40	60	48	52	46	54	46	54	46	54	46	54	49	51	50	50	49	51	49	51	45	55
SC	14	86	10	90	16	84	14	86	13	87	15	85	17	83	15	85	15	85	18	82	17	83	19	81	19	81	12	88
SE	52	48	49	51	59	41	47	53	51	49	62	38	67	33	66	34	61	39	67	33	61	39	66	34	69	31	62	38
SP	56	44	56	44	48	52	44	56	47	53	51	49	51	49	51	49	50	50	53	47	52	48	55	45	54	46	55	45
TO	32	68	33	67	47	53	18	82	27	73	28	72	34	66	40	60	45	55	50	50	46	54	42	58	49	51	50	50
BRASIL	51	49	54	46	51	49	49	51	49	51	50	50	47	53	46	54	45	55	47	53	47	53	49	51	49	51	49	51

Fonte: SFS – atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SF = semana epidemiológica.

continua

continuação

UF	SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26		SE 27		SE 28		SE 29	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	56	44	74	26	49	51	37	63	48	52	79	21	31	69	76	24	77	23	43	57	50	50	50	50	50	50	25	75
AL	57	43	52	48	56	44	56	44	46	54	45	55	44	56	46	54	40	60	36	64	42	58	41	59	57	43	46	54
AM	77	23	63	37	64	36	80	20	80	20	63	37	78	22	78	22	73	27	72	28	86	14	78	22	76	24	88	12
AP	98	2	84	16	94	6	79	21	90	10	100	0	83	17	92	8	92	8	90	10	100	0	100	0	100	0	67	33
BA	37	63	35	65	30	70	40	60	24	76	41	59	36	64	38	62	32	68	30	70	31	69	24	76	26	74	20	80
CE	55	45	47	53	45	55	55	45	55	45	43	57	38	62	63	37	39	61	45	55	51	49	41	59	48	52	37	63
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	60	40	64	36	59	41	57	43	59	41	51	49	52	48	50	50	42	58	44	56	52	48	47	53	43	57	40	60
GO	30	70	37	63	34	66	26	74	34	66	33	67	49	51	40	60	31	69	43	57	38	62	45	55	45	55	38	62
MA	31	69	27	73	35	65	32	68	28	72	41	59	37	63	50	50	45	55	20	80	36	64	34	66	29	71	36	64
MG	25	75	27	73	25	75	24	76	30	70	28	72	19	81	27	73	30	70	21	79	24	76	24	76	24	76	25	75
MS	35	65	45	55	34	66	37	63	34	66	34	66	30	70	34	66	38	62	47	53	47	53	44	56	49	51	47	53
MT	43	57	38	62	35	65	27	73	31	69	26	74	25	75	21	79	23	77	21	79	24	76	30	70	34	66	34	66
PA	40	60	39	61	35	65	26	74	32	68	30	70	32	68	31	69	23	77	26	74	22	78	30	70	25	75	24	76
PB	50	50	44	56	41	59	34	66	32	68	29	71	27	73	24	76	27	73	30	70	34	66	29	71	35	65	31	69
PE	52	48	56	44	62	38	54	46	0	100	100	0	45	55	44	56	47	53	50	50	46	54	49	51	53	47	66	34
PI	44	56	38	62	38	62	27	73	40	60	33	67	44	56	40	60	48	52	45	55	46	54	12	88	40	60	33	67
PR	40	60	37	63	41	59	27	73	24	76	28	72	23	77	27	73	27	73	39	61	34	66	31	69	29	71	35	65
RJ	67	33	65	35	73	27	68	32	71	29	72	28	74	26	72	28	70	30	77	23	76	24	71	29	75	25	80	20
RN	60	40	46	54	52	48	45	55	44	56	42	58	37	63	46	54	43	57	52	48	46	54	45	55	61	39	51	49
RO	42	58	30	70	32	68	43	57	22	78	21	79	17	83	22	78	25	75	13	87	8	92	44	56	21	79	6	94
RR	85	15	93	7	70	30	84	16	84	16	85	15	94	6	93	7	84	16	96	4	100	0	86	14	73	27	90	10
RS	41	59	44	56	41	59	38	62	38	62	31	69	29	71	29	71	30	70	33	67	30	70	31	69	33	67	34	66
SC	11	89	6	94	10	90	6	94	8	92	5	95	5	95	6	94	7	93	5	95	4	96	3	97	0	100	4	96
SE	67	33	61	39	60	40	62	38	54	46	61	39	57	43	50	50	60	40	53	47	49	51	49	51	49	51	35	65
SP	56	44	50	50	47	53	51	49	51	49	43	57	46	54	37	63	43	57	42	58	44	56	45	55	45	55	48	52
TO	41	59	50	50	30	70	26	74	40	60	32	68	29	71	21	79	32	68	32	68	9	91	16	84	22	78	19	81
BRASIL	47	53	46	54	45	55	44	56	44	56	48	52	40	60	40	60	39	61	40	60	41	59	39	61	41	59	44	56

Fonte: SES – atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE = semana epidemiológica.

conclusão

UF	SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40		SE 41		SE 42	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	0	100	40	60	33	67	0	100	50	50	0	100	50	50	0	100	0	100	50	50	0	100	50	50	100	0
AL	52	48	52	48	45	55	52	48	50	50	43	57	60	40	59	41	57	43	67	33	67	33	67	33	55	45
AM	92	8	88	12	90	10	85	15	81	19	81	19	82	18	75	25	57	43	67	33	95	5	82	18	57	43
AP	100	0	88	12	92	8	89	11	83	17	38	62	100	0	100	0	100	0	100	0	50	50	50	50	100	0
BA	18	82	17	83	16	84	16	84	46	54	34	66	46	54	51	49	56	44	27	73	24	76	31	69	12	88
CE	43	57	37	63	56	44	61	39	45	55	0	100	57	43	0	100	56	44	82	18	70	30	67	33	65	35
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	51	49	36	64	45	55	41	59	40	60	48	52	46	54	52	48	41	59	38	62	48	52	45	55	44	56
GO	34	66	47	53	34	66	43	57	38	62	48	52	53	47	42	58	57	43	42	58	55	45	51	49	38	62
MA	26	74	17	83	12	88	14	86	17	83	26	74	3	97	12	88	19	81	4	96	0	100	25	75	0	100
MG	26	74	23	77	19	81	21	79	23	77	20	80	27	73	17	83	25	75	23	77	36	64	18	82	21	79
MS	51	49	57	43	61	39	52	48	65	35	49	51	48	52	47	53	43	57	67	33	38	62	61	39	17	83
MT	32	68	42	58	43	57	44	56	42	58	37	63	41	59	41	59	53	47	44	56	44	56	31	69	48	52
PA	18	82	39	61	20	80	28	72	15	85	30	70	35	65	23	77	26	74	34	66	0	100	11	89	17	83
PB	23	77	37	63	22	78	20	80	19	81	16	84	24	76	9	91	29	71	14	86	15	85	35	65	29	71
PE	56	44	75	25	64	36	73	27	62	38	61	39	62	38	55	45	71	29	76	24	67	33	63	37	62	38
PI	17	83	29	71	31	69	28	72	24	76	42	58	12	88	38	62	33	67	47	53	35	65	29	71	50	50
PR	44	56	45	55	44	56	41	59	53	47	36	64	46	54	44	56	33	67	31	69	32	68	30	70	36	64
RJ	83	17	76	24	74	26	73	27	81	19	81	19	83	17	86	14	81	19	84	16	80	20	81	19	85	15
RN	56	44	53	47	41	59	48	52	71	29	29	71	62	38	38	62	46	54	86	14	90	10	62	38	0	100
RO	-3	103	32	68	12	88	22	78	16	84	20	80	0	100	0	100	11	89	11	89	0	100	38	62	10	90
RR	89	11	71	29	47	53	80	20	100	0	76	24	100	0	85	15	100	0	78	22	80	20	50	50	89	11
RS	37	63	42	58	40	60	41	59	43	57	51	49	39	61	51	49	51	49	50	50	49	51	49	51	50	50
SC	5	95	9	91	3	97	4	96	4	96	5	95	10	90	8	92	9	91	17	83	12	88	10	90	14	86
SE	26	74	46	54	36	64	71	29	60	40	82	18	50	50	0	100	50	50	67	33	100	0	100	0	83	17
SP	48	52	41	59	51	49	57	43	44	56	55	45	50	50	58	42	49	51	55	45	56	44	51	49	50	50
TO	26	74	8	92	22	78	41	59	7	93	28	72	58	42	4	96	39	61	19	81	33	67	23	77	55	45
BRASIL	45	55	44	56	45	55	49	51	49	51	51	49	54	46	54	46	52	48	55	45	56	44	50	50	50	50

Fonte: SES - atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE = semana epidemiológica.

UF	SE 43		SE 44		SE 45		SE 46		SE 47		SE 48		SE 49		SE 80		SE 81		SE 82		SE 1		SE 2		SE 3		SE 4				
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)			
AC	0	100	-	-	-	-	-	-	-	100	0	100	0	-	-	0	100	-	-	100	0	0	100	0	100	0	100	0	100	82	18
AL	50	50	64	36	50	50	57	43	71	29	83	17	73	27	75	25	60	40	100	0	67	33	60	40	50	50	62	38			
AM	57	43	83	17	33	67	67	33	50	50	100	0	67	33	25	75	50	50	75	25	62	38	50	50	92	8	85	15			
AP	100	0	100	0	50	50	100	0	83	17	100	0	67	33	0	100	43	57	86	14	100	0	83	17	50	50	92	8			
BA	29	71	12	88	19	81	11	89	13	87	15	85	24	76	9	91	6	94	14	86	15	85	10	90	14	86	26	74			
CE	62	38	29	71	30	70	46	54	47	53	67	33	55	45	66	34	94	6	66	34	66	34	72	28	56	44	68	32			
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0			
ES	55	45	56	44	52	48	50	50	49	51	58	42	62	38	38	62	34	66	48	52	50	62	38	52	48	42	58				
GO	49	51	65	35	31	69	33	67	40	60	43	57	38	62	-	-	45	55	69	31	55	45	32	68	32	68	33	67			
MA	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	7	93	0	100	0	100	0	100	100	0	0	100	0	100	20	80	21	79			
MG	30	70	39	61	36	64	28	72	35	65	30	70	15	85	18	82	36	64	17	83	42	58	50	50	17	83	16	84			
MS	24	76	14	86	60	40	22	78	44	56	0	100	12	88	-	-	12	88	12	88	14	86	42	58	35	65	51	49			
MT	45	55	32	68	8	92	38	62	20	80	0	100	27	73	47	53	38	62	23	77	19	81	24	76	28	72	15	85			
PA	8	92	14	86	29	71	8	92	11	89	5	95	3	97	8	92	8	92	6	94	9	91	6	94	4	96	9	91			
PB	41	59	40	60	40	60	36	64	28	72	33	67	67	33	62	38	67	33	85	15	44	56	38	62	39	61	44	56			
PE	57	43	72	28	60	40	57	43	73	27	56	44	45	55	56	44	61	39	71	29	64	36	67	33	70	30	76	24			
PI	39	61	23	77	30	70	23	77	25	75	29	71	14	86	40	60	43	57	22	78	45	55	47	53	19	81	38	62			
PR	27	73	15	85	15	85	5	95	41	59	17	83	14	86	12	88	0	100	0	100	22	78	26	74	0	100	22	78			
RJ	80	20	73	27	57	43	65	35	61	39	69	31	72	28	63	37	68	32	74	26	76	24	73	27	59	41	60	40			
RN	52	48	31	69	54	46	57	43	55	45	47	53	70	30	47	53	54	46	67	33	42	58	60	40	53	47	56	44			
RO	33	67	57	43	33	67	11	89	14	86	16	84	26	74	0	100	24	76	12	88	11	89	28	72	18	82	0	100			
RR	50	50	100	0	33	67	0	100	36	64	67	33	71	29	29	71	100	0	100	0	-	-	-	-	100	0	100	0			
RS	44	56	42	58	44	56	37	63	47	53	45	55	41	59	35	65	42	58	46	54	30	70	38	62	39	61	39	61			
SC	14	86	10	90	12	88	16	84	12	88	18	82	18	82	22	78	15	85	9	91	25	75	16	84	18	82	11	89			
SE	33	67	75	25	100	0	60	40	100	0	25	75	75	25	25	75	100	0	0	100	25	75	50	50	29	71	41	59			
SP	59	41	49	51	48	52	49	51	55	45	47	53	38	62	54	46	47	53	54	46	69	31	65	35	49	51	41	59			
TO	82	18	70	30	27	73	50	50	0	100	33	67	0	100	-	-	-	-	58	42	42	58	19	81	25	75	29	71			
BRASIL	51	49	47	53	42	58	41	59	47	53	42	58	38	62	40	60	42	58	51	49	39	61	46	54	39	61	39	61			

Fonte: SES – atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE = semana epidemiológica.

UF	SE 5		SE 6		SE 7		SE 8		SE 9		SE 10		SE 11		SE 12		SE 13		SE 14	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	50	50	48	52	64	36	56	44	73	27	88	12	0	100	100	0	100	0	0	100
AL	51	49	53	47	61	39	51	49	73	27	36	64	39	61	82	18	74	26	80	20
AM	79	21	67	33	71	29	68	32	93	7	58	42	67	33	100	0	83	17	67	33
AP	88	12	95	5	95	5	100	0	100	0	80	20	100	0	100	0	100	0	100	0
BA	39	61	32	68	39	61	34	66	23	77	24	76	23	77	27	73	33	67	18	82
CE	56	44	69	31	55	45	74	26	100	0	25	75	48	52	76	24	70	30	51	49
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	54	46	49	51	50	50	52	48	43	57	43	57	39	61	62	38	40	60	40	60
GO	27	73	36	64	43	57	60	40	44	56	66	34	53	47	64	36	51	49	52	48
MA	24	76	32	68	28	72	31	69	27	73	14	86	7	93	18	82	0	100	100	0
MG	14	86	19	81	24	76	22	78	30	70	32	68	28	72	39	61	39	61	48	52
MS	38	62	38	62	41	59	35	65	41	59	29	71	54	46	20	80	62	38	67	33
MT	29	71	28	72	36	64	20	80	23	77	22	78	22	78	7	93	31	69	38	62
PA	18	82	20	80	20	80	32	68	26	74	22	78	41	59	44	56	30	70	39	61
PB	38	62	49	51	37	63	48	52	31	69	21	79	58	42	53	47	71	29	0	100
PE	52	48	49	51	54	46	65	35	64	36	64	36	60	40	73	27	56	44	0	100
PI	43	57	31	69	47	53	39	61	41	59	53	47	31	69	33	67	56	44	67	33
PR	14	86	23	77	26	74	24	76	28	72	25	75	22	78	26	74	0	100	11	89
RJ	71	29	74	26	73	27	78	22	66	34	77	23	73	27	72	28	77	23	78	22
RN	41	59	33	67	44	56	59	41	50	50	55	45	78	22	83	17	25	75	19	81
RO	0	100	0	100	66	34	19	81	18	82	19	81	17	83	41	59	22	78	70	30
RR	100	0	100	0	58	42	86	14	100	0	60	40	60	40	-	-	100	0	100	0
RS	38	62	40	60	35	65	45	55	41	59	35	65	38	62	43	57	39	61	38	62
SC	14	86	17	83	14	86	14	86	10	90	3	97	11	89	16	84	10	90	15	85
SE	57	43	62	38	57	43	47	53	55	45	33	67	54	46	40	60	86	14	50	50
SP	42	58	40	60	48	52	47	53	50	50	42	58	48	52	54	46	43	57	39	61
TO	10	90	61	39	48	52	25	75	33	67	53	47	44	56	0	100	0	100	100	0
BRASIL	39	61	41	59	44	56	46	54	46	54	41	59	45	55	52	48	49	51	31	69

Fonte: SES – atualizado em 9/4/2022, às 19h. RM = Região Metropolitana; RI = Região Interiorana; SE = semana epidemiológica.

ANEXO 9 9 Casos, óbitos, incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo UF de residência. Brasil, 2022, até a SE 14

Período	2022				2022: SE 08 a SE 11			
Região/UF	Casos de covid-19	Óbitos por covid-19	Taxa de Incidência (/100 mil hab.)	Taxa de Mortalidade (/100 mil hab.)	Casos de covid-19	Óbitos por covid-19	Taxa de Incidência (/100 mil hab.)	Taxa de Mortalidade (/100 mil hab.)
Norte	6.197	1.838	32,78	9,72	249	66	1,32	0,35
Rondônia	755	219	41,59	12,06	86	19	4,74	1,05
Acre	280	130	30,88	14,33	8	4	0,88	0,44
Amazonas	2.040	547	47,78	12,81	38	9	0,89	0,21
Roraima	82	56	12,56	8,58	1	0	0,15	0,00
Pará	2.205	660	25,12	7,52	84	27	0,96	0,31
Amapá	249	94	28,37	10,71	3	1	0,34	0,11
Tocantins	586	132	36,46	8,21	29	6	1,80	0,37
Nordeste	17.543	6.101	30,42	10,58	536	146	0,93	0,25
Maranhão	997	420	13,94	5,87	34	10	0,48	0,14
Piauí	1.195	342	36,33	10,40	37	8	1,12	0,24
Ceará	4.816	1.681	52,12	18,19	123	52	1,33	0,56
Rio Grande do Norte	1.305	513	36,65	14,41	24	9	0,67	0,25
Paraíba	1.612	569	39,71	14,02	44	14	1,08	0,34
Pernambuco	1.029	410	10,64	4,24	41	12	0,42	0,12
Alagoas	1.119	352	33,25	10,46	30	7	0,89	0,21
Sergipe	1.039	272	44,43	11,63	27	6	1,15	0,26
Bahia	4.431	1.542	29,57	10,29	176	28	1,17	0,19
Sudeste	57.208	18.125	63,82	20,22	2.306	624	2,57	0,70
Minas Gerais	12.815	4.011	59,85	18,73	698	190	3,26	0,89
Espírito Santo	572	223	13,92	5,43	25	6	0,61	0,15
Rio de Janeiro	8.666	3.267	49,62	18,71	206	68	1,18	0,39
São Paulo	35.155	10.624	75,36	22,77	1.377	360	2,95	0,77
Sul	21.981	5.956	72,30	19,59	1.489	360	4,90	1,18
Paraná	8.618	2.034	74,31	17,54	502	112	4,33	0,97
Santa Catarina	5.491	1.378	74,82	18,78	325	57	4,43	0,78
Rio Grande do Sul	7.872	2.544	68,65	22,19	662	191	5,77	1,67
Centro-Oeste	9.475	2.729	56,71	16,33	579	127	3,47	0,76
Mato Grosso do Sul	1.869	739	65,83	26,03	88	23	3,10	0,81
Mato Grosso	1.578	316	44,24	8,86	77	13	2,16	0,36
Goiás	3.846	1.234	53,37	17,12	270	69	3,75	0,96
Distrito Federal	2.182	440	70,52	14,22	144	22	4,65	0,71
Brasil	112.432	34.764	52,71	16,30	5.159	1.323	2,42	0,62

Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/4/2022 às 12h, sujeitos a revisões.

Obs.: população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2021 (população geral).

ANEXO 10 Casos e óbitos da síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica temporalmente associada à covid-19, identificados em crianças e adolescentes, segundo evolução, por sexo e faixa etária, por UF de residência, Brasil, 2022

Distribuição por faixa etária e sexo										
UF	Evolução	0-4		5-9		10-14		15-19		Total
		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	
Acre	Nº	1	2	0	0	2	0	0	0	5
	Óbitos	0	1	0	0	1	0	0	0	2
Alagoas	Nº	16	24	12	11	1	12	0	0	76
	Óbitos	0	1	0	0	0	1	0	0	2
Amapá	Nº	0	0	1	0	0	1	0	0	2
	Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	Nº	6	13	2	6	5	3	0	0	35
	Óbitos	1	4	0	1	1	0	0	0	7
Bahia	Nº	23	33	23	12	6	18	3	4	122
	Óbitos	1	1	1	2	0	0	0	1	6
Ceará	Nº	16	15	8	13	12	7	0	4	75
	Óbitos	0	0	0	1	2	0	0	0	3
Distrito Federal	Nº	21	15	11	18	10	12	1	1	89
	Óbitos	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Espírito Santo	Nº	6	5	5	2	2	2	0	0	22
	Óbitos	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Goiás	Nº	9	8	4	8	2	4	0	0	35
	Óbitos	0	2	0	0	1	1	0	0	4
Maranhão	Nº	2	5	1	5	0	3	0	0	16
	Óbitos	1	3	0	3	0	0	0	0	7
Minas Gerais	Nº	38	59	28	38	11	16	0	0	190
	Óbitos	1	1	0	1	0	0	0	0	3
Mato Grosso do Sul	Nº	1	3	2	4	0	2	1	0	13
	Óbitos	0	0	1	0	0	0	1	0	2
Mato Grosso	Nº	2	1	2	3	1	1	0	1	11
	Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	Nº	18	22	3	11	4	7	0	0	65
	Óbitos	5	2	1	1	1	0	0	0	10
Paraíba	Nº	4	2	2	4	1	0	0	0	13
	Óbitos	2	1	0	1	0	0	0	0	4
Pernambuco	Nº	6	8	7	8	1	5	0	0	35
	Óbitos	1	0	0	0	1	0	0	0	2

Piauí	Nº	3	7	1	2	2	4	0	0	19
	Óbitos	1	1	0	0	0	1	0	0	3
Paraná	Nº	19	29	15	14	8	9	1	1	96
	Óbitos	3	2	0	2	1	0	1	0	9
Rio de Janeiro	Nº	22	30	11	14	10	8	3	2	100
	Óbitos	0	2	1	0	0	0	1	0	4
Rio Grande do Norte	Nº	5	3	3	5	2	5	0	2	25
	Óbitos	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Rondônia	Nº	0	1	0	0	0	1	0	0	2
	Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roraima	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	Nº	23	38	15	28	9	15	0	2	130
	Óbitos	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Santa Catarina	Nº	9	17	12	8	4	11	2	1	64
	Óbitos	1	0	1	0	0	0	0	0	2
Sergipe	Nº	3	1	2	2	3	0	0	0	11
	Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	Nº	71	105	53	70	34	46	10	10	399
	Óbitos	1	7	3	5	8	2	3	1	30
Tocantins	Nº	1	2	2	0	2	0	0	0	7
	Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BRASIL	Nº	325	448	225	286	132	192	21	28	1657
	Óbitos	18	29	10	18	16	5	7	2	105

*Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Fonte: REDCap/MS. Casos e óbitos confirmados para SIM-P notificados até 2/4/2022 (SE 13). Atualizados em 2/4/2022.